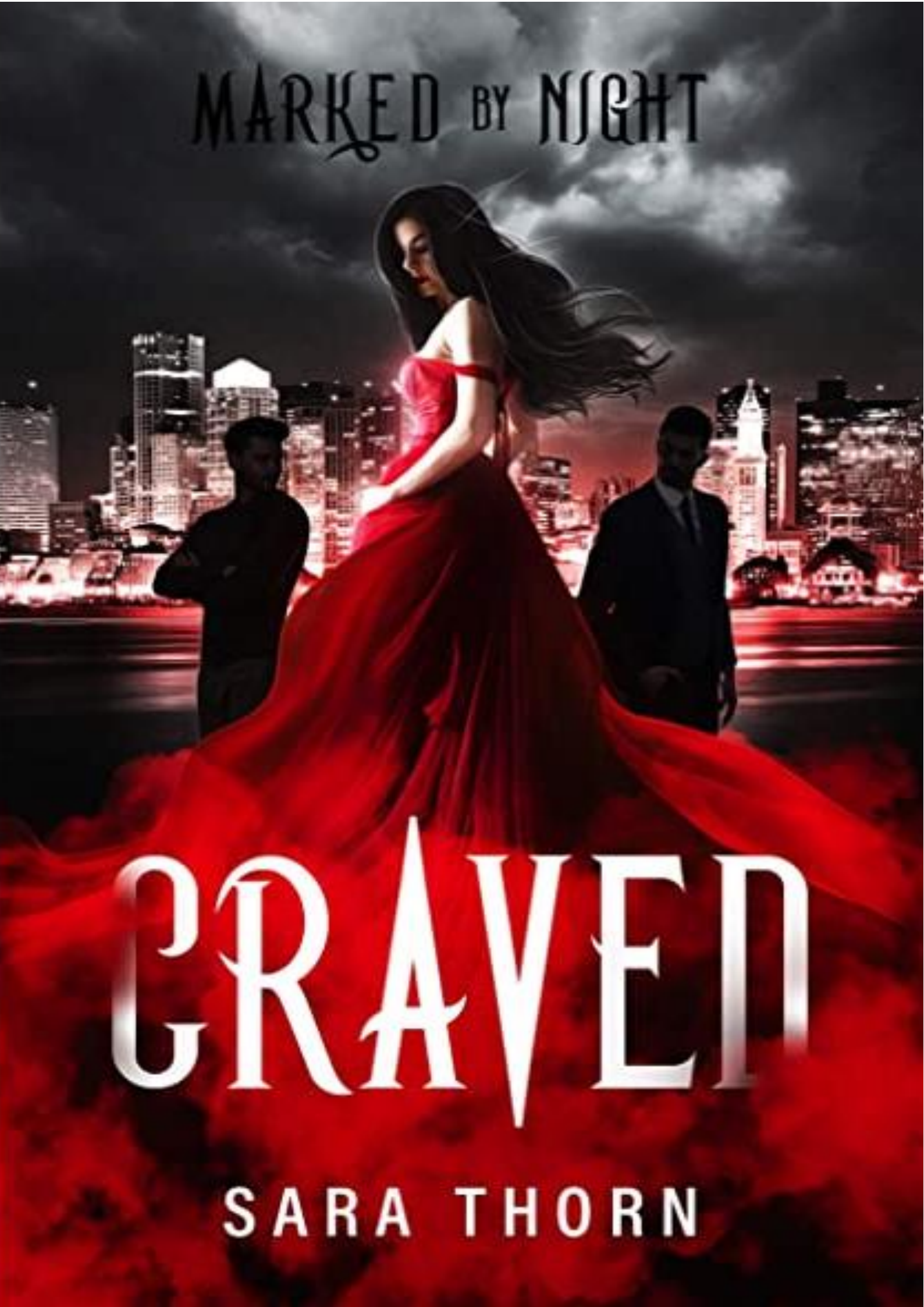
MARKED BY NIGHT



CRAVED

SARA THORN

Craved: A Vampire Romance

Eu nunca pedi para ser tirada da minha vida tranquila em Boston e transformada em escrava de um vampiro real. Mas agora que estou aqui, devo me submeter ou morrer.

Meu captor me tomou para si, mas seu irmão igualmente poderoso não vai parar por nada para me roubar. Como posso escapar quando minha escolha de amante pode mudar tudo sobre o mundo deles? Ou acabar com ela de uma vez por todas.

Entre no mundo sombrio e fascinante de Mystreuce, onde os reis vampiros governam e uma garota pode mudar o destino de dois mundos.

Craved é o primeiro livro da New Epic Vampire Romance Saga, Marked by Night da autora Sara Thorn. Perfeito para os fãs de Stephanie Meyer, Bella Forrest, Cassandra Clare e Jennifer L. Armentrout.



Lacívia Traduções

Tradução e Correção: Pimenta Debochada

Formatação: Tamita

Sumário

Capítulo um	5
Capítulo dois	12
Capítulo três	19
Capítulo quatro	26
Capítulo Cinco	33
Capítulo Seis	41
Capítulo Sete	48
Capítulo Oito	57
Capítulo Nove	63
Capítulo Dez	72
Capítulo Onze	79
Capítulo Doze	86
Capítulo Treze	94
Capítulo Quatorze	101
Capítulo Quinze	108
Capítulo Dezesseis	115
Capítulo Dezessete	123
Capítulo Dezoito	130
Capítulo Dezenove	138
Capítulo Vinte	145

Capítulo um

Cada moeda fazia um som distinto contra a lateral da caneca lascada ao ser lançada.

As moedas tinham um tilintar mais redondo e mais pesado do que as moedas, o que fazia um baque mais profundo. O tilintar das moedas era o mais familiar de todos.

As pessoas não tinham mais muito uso para as moedas de cobre, então jogá-las em uma caneca ao lado da rua em troca de um momento de entretenimento não parecia um desperdício para a maioria dos viajantes matinais. Eu já tinha sido expulso do metrô antes. Tudo dependia de quão tolerantes os policiais de plantão nos túneis fossem em um determinado dia.

Na maioria das vezes, eles me deixaram em paz; uma garota bonita dançando com sapatilhas de balé rasgadas em uma noite fria de Boston não era o tipo de coisa que causaria problemas. Além disso, não era como se eu estivesse juntando dinheiro. Eu geralmente ganhava o suficiente para comprar uma bebida quente e um sanduíche, e isso me fazia continuar.

Mas quando um homem pálido com os olhos mais escuros que eu já vi parou para me ver dançar, ele ficou lá por mais tempo do que qualquer um já tinha me observado antes. Eu normalmente teria parado depois de alguns minutos e dado uma pausa para o próximo trem chegar e para uma nova multidão de pessoas passar. Eu tinha todo um repertório de coreografias que inventei na minha cabeça para usar. Mas esse cara ficou ali na minha frente paralisado até que eu ficasse sem peças para dançar, então eu continuei, fazendo os movimentos enquanto eu ia. Imaginei que ele certamente deixaria uma boa quantia de troco na xícara se gostasse o suficiente para ficar ali enquanto os trens chegavam e partiam.

Girei meus sapatos esfarrapados em uma pirueta que aterrissou com um gracioso arabesco, e quando me virei, ele havia sumido. Fiquei parado por um momento com as mãos nos quadris e um beicinho muito genuíno no rosto. Eu tinha passado todo esse tempo dando a esse cara uma apresentação gratuita, e não houve tanto quanto o som de uma única moeda caindo na minha caneca. Ele não estava à vista, então ele obviamente saiu de lá, sabendo que ele era um ser humano horrível e ganancioso por não me dar uma doação. Eu não tinha certeza do que fez meus olhos olharem para o meu copo naquele momento, mas quando o

fiz, eu o vi lá. Uma nota de cem dólares estava em pé no copo como se estivesse acenando para minha atenção.

Lembrei-me daquela noite como se fosse ontem. Lembrei-me de me ajoelhar e pegar aquele dinheiro e enfiá-lo no meu sutiã antes que alguém pudesse vê-lo e tentar tirá-lo de mim. Lembrei-me de aprender meu novo som favorito, o som silencioso de uma nota de papel caindo no copo. Eu até me lembrei de alguns dos pensamentos aleatórios que passaram pela minha cabeça sobre o que eu deveria gastar – comida, obviamente, mas talvez até algo mais. Talvez eu pudesse comprar um novo par de sapatilhas de balé, não como se eu pudesse pagar esse tipo de luxo, mas eles eram basicamente os únicos sapatos que eu possuía e a razão pela qual eu tinha feito essa nota de cem dólares para começar.

Peguei minha jaqueta do chão ao meu lado e enfiei os braços pelas mangas. Meu cabelo comprido sempre preso no zíper, não importa o quão cuidadoso eu tentasse ser, e então se tornou uma guerra entre os dentes do zíper e os tentáculos pretos dos meus longos cachos. Peguei minha caneca com o resto do metal barulhento dentro e caminhei até o nível da rua para enfrentar o ar frio e pegar uma xícara de café quente.

Eu me senti como uma princesa naquela noite enquanto me sentei dentro de um Starbucks e olhei pela janela para as pessoas que passavam. O barista teve que chamar um gerente para quebrar minha conta grande, e eu sorri enquanto esperava e me perguntava se eles achavam que eu era alguém importante. Eu tinha certeza de que não tinha sido a única garota de dezessete anos que já agraciou o café com cem dólares, mas definitivamente foi a primeira vez para mim.

Meus pais se foram por vários meses, e eu consegui fazer isso sozinha por tanto tempo com nada além das três coisas que eu carregava comigo para todos os lugares – minha jaqueta, meus sapatos de balé e minha caneca. Havia abrigos suficientes e pessoas decentes para encontrar lugares para dormir e cobertores para emprestar. Mas nunca tinha acertado na bolada com tanto dinheiro antes. Se eu tivesse sido esperto, poderia ter pensado mais sobre por que um estranho me deixaria uma gorjeta tão grande. Mas eu atribuí isso a ele ser um empresário rico que teve pena de mim. Até que ele voltou na noite seguinte, e na noite seguinte. Na quarta noite, eu apenas fiquei lá e olhei para ele, me recusando a me mexer até descobrir qual era o seu negócio.

“Você é algum tipo de perseguidor?” Eu perguntei enquanto tentava parecer mais alta e menos frágil do que a vida na rua me fez.

“Não”, ele respondeu sem elaboração.

“Você vai me enfiar na parte de trás do seu baú e me matar?”

O homem riu, embora eu não achasse a suspeita de assassinato particularmente engraçada. “Eu nem tenho carro”, disse ele.

“Então por que você continua vindo aqui e me vendo dançar? Não me entenda mal, sou grato pelas notas de cem dólares que você deixa todas as vezes. Mas você tem que admitir que isso parece estranho, certo?”

O homem sorriu e, quando o fez, notei como ele era muito bonito. Seu cabelo escuro despenteou levemente contra o topo de suas orelhas, e seus olhos eram de um marrom tão profundo que eu poderia jurar que eram pretos sólidos. Ele estava super pálido, então eu imaginei que ele tivesse algum tipo de profissão interna, talvez um engenheiro ou um escritor ou algo assim. Mas ele também parecia musculoso demais para ter um trabalho de escritório.

“Você é uma dançarina muito talentosa”, disse ele. “É difícil encontrar um talento tão bruto. Com o treinamento certo,” ele fez uma pausa e olhou para meus sapatos antes de continuar, “e o equipamento certo, sua técnica pode ser polida em algo realmente especial. Você já teve aulas de dança antes?”

“Sim”, eu respondi. “Quando eu era criança e meus pais ainda estavam por perto.” Pensei no quanto eu costumava sonhar em ser uma bailarina. Passei meus primeiros anos no ensino médio convencido de que um dia acabaria fazendo um teste para alguma companhia de dança proeminente e me tornaria um coreógrafo de renome mundial. Isso foi antes de as coisas começarem a ficar estranhas, e antes de meus pais terem desaparecido.

“Onde estão seus pais agora?”

Quando eu não respondi, ele continuou falando como se não fosse pressionar o assunto. “Bem, isso não importa. Você parece que é quase um adulto de qualquer maneira. Quero te fazer uma oferta.”

Eu me preparei para esse homem estranho, embora totalmente bonito, tentar me convencer a ser sua dançarina excêntrica em algum porão subterrâneo. Eu não tinha nada para jogar nele se precisasse fugir, exceto minha caneca.

“Sou instrutora de dança no Conservatório de Boston e gostaria de lhe oferecer uma bolsa de estudos para participar do programa de dança contemporânea lá.”

Senti minha boca se abrir tanto que fez meu maxilar doer. “O que?”

“Incluiria tudo, é claro, alojamento e alimentação, comida, equipamentos e equipamentos de dança, e acesso a algumas das melhores aulas de dança e professores do país. Espera-se que você acompanhe o programa rigoroso e, no momento em que decidir afrouxar, estará de volta aqui na rua. Mas... tenho a sensação de que não é provável que aconteça.

Eu não sabia o que dizer ou como reagir. Era muito difícil acreditar que o que ele disse era realmente verdade. Ele deve ter notado minha descrença porque a próxima coisa que ele fez foi pegar seu crachá de identificação do conservatório e mostrá-lo para mim. Com certeza, ele era legítimo.

“Por que você faria isso por mim?” Eu perguntei, ainda atordoado. “Deve haver inúmeros outros dançarinos que são muito melhores do que eu, que fizeram o teste e têm muito mais a oferecer do que eu.”

“Sim, existem inúmeros outros dançarinos”, ele concordou. “Mas todo mundo tem algo diferente a oferecer, e eu gostaria de ver o que isso é para você. Eu não estou fazendo isso por você; Estou fazendo isso por mim.”

A noite em que conheci Athan parecia séculos atrás, quando, na verdade, apenas três anos se passaram desde então. Eu agora tinha menos de um ano para a formatura e até que eu pudesse me formar em dança contemporânea. Eu mal conseguia me lembrar da maioria das minhas noites na rua antes de vir para cá, mas sempre me lembrava da noite em que Athan me tirou da obscuridade e me trouxe de volta com ele para o conservatório e me instalou em um dormitório. Eu estava muito animada para dormir naquela primeira noite.

As coisas eram muito diferentes agora, no entanto. Não só eu estava no topo da minha classe de desempenho, mas eu consegui sair dos dormitórios no ano passado e conseguir meu próprio pequeno apartamento na Praça Central. Athan não entendia por que eu iria querer sair dos dormitórios e abrir mão de hospedagem e alimentação gratuitas, mas eu senti que era hora. Ele tinha me dado tanto, e eu queria abrir um pouco minhas asas e provar que eu poderia fazer isso sozinha. Então, com uma pequena bolsa da minha bolsa de estudos e o pouco de dinheiro extra que ganhei dando aulas particulares de dança para alguns dos alunos mais

jovens, consegui garantir meu próprio lugar. Concedido, era em uma área sombria da cidade, e era um estúdio com menos de um quarto do tamanho das salas de prática de dança, mas ainda assim, era meu. Eu adorava voltar para o meu pequeno apartamento todas as noites. Eu até mantive minha caneca lascada em cima da minha cômoda para me lembrar o quão longe eu tinha chegado. Um dia, depois de me formar e conseguir uma vaga em uma companhia de dança de prestígio, poderia me mudar para um lugar melhor. Talvez até em algum lugar como Beacon Hill. Mas, por enquanto, eu me concentraria estritamente em dançar e provar a Athan que sua decisão de arriscar em mim foi uma boa.

"Por que você está sempre atrasado para a aula?" Gillian me perguntou enquanto eu passava pelos outros na barra e rapidamente encontrei meu lugar ao lado dela.

"Porque ela pode ser," David riu.

"O que isso deveria significar?" Eu disse enquanto levantava minha perna na barra e começava os alongamentos de aquecimento.

"Vamos, Mara", disse ele, olhando para mim por entre os dedos arredondados que varreram para a primeira posição. "Todo mundo sabe que você é o prodígio de estimação de Athan. Você não poderia fazer nada de errado aos olhos dele se tentasse.

"Na verdade," a voz de Athan gritou atrás de nós, "isso não é totalmente verdade."

Athan caminhou para a frente da sala e olhou para todos nós enquanto nos endireitamos na primeira posição e esperávamos sua direção.

"Pode-se pensar", disse ele enquanto começava a caminhar ao lado da barra ao nosso lado, "que um grupo cheio de responsáveis de vinte e poucos anos, como vocês, poderia fazer mais esforço para ser preciso com as coisas." Ele bateu seu sapato contra um dos pés da garota para corrigir sua forma, antes de caminhar até ficar ao meu lado.

"Desculpe", eu disse enquanto tentava não olhar muito em seus olhos profundos. Mesmo depois de tanto tempo juntos, eu ainda tinha problemas para não ser arrebatada por seu olhar. Seus olhos eram tão artificialmente cativantes. "Chegarei na hora da próxima vez," prometi.

"Não, você não vai," Athan riu.

Eu podia sentir David revirando os olhos ao meu lado pelo jeito que eu não iria me meter em problemas ou repreender, mas em vez disso, seria concedido o meu perdão habitual de ficar depois da aula para ajudar Athan com quaisquer tarefas que ele jogasse em mim.

Depois do treino, ajudei Athan a limpar a resina da pista de dança de madeira para se preparar para a aula de contemporâneo. Eu me acostumei com ele me observando. Imaginei que estivesse desde aquela primeira noite em que nos conhecemos. Nunca foi de uma forma assustadora, mas mais como se ele estivesse fascinado por mim. Eu podia ver por que as pessoas podiam ter a ideia errada, mas eu sempre me senti meio honrada por ele ter se interessado tanto pela minha carreira na dança. Se não fosse por ele, eu provavelmente ainda estaria vivendo nas ruas e dançando por trocados.

“Dance para mim”, disse Athan.

“O que você quer que eu pratique?” Eu perguntei.

“Eu não quero que você pratique, eu quero que você dance. Coreografe algo – algo moderno, como uma fusão de balé.”

Abri o iTunes no meu telefone e, quando a música começou a tocar, fechei os olhos e usei meu corpo para criar o que vi na minha cabeça. Às vezes eu ainda podia ver a estação de metrô em minha mente quando fechava os olhos; não foi o quarto que fez a dançarina. Era tudo por dentro. Eu sempre quis dançar no palco da Boston Opera House, no entanto; seria meu sonho realizado. Quando a música parou e eu terminei de dançar, notei que o olhar de Athan estava ainda mais intenso que o normal. Tão intenso que senti minhas bochechas esquentarem.

“Isso foi lindo”, disse ele. “Como sempre.”

“Obrigado.” Eu sorri.

“Sabe, um dia você vai fazer algo muito especial. Você vai entreter algumas das maiores e mais poderosas pessoas do mundo.” Sua voz soava como se estivesse longe em algum lugar, embora ele estivesse perto o suficiente para eu tocar.

“Bem, eu espero pelo menos poder dançar para uma multidão maior do que no metrô agora,” eu ri.

Athan agarrou meu queixo com os dedos e segurou meu rosto diretamente na frente dele enquanto falava. “Você não entende”, disse ele

com um senso de urgência em sua voz. “Você vai ser uma dançarina tão especial. Alguém que merece ainda melhor do que o que este mundo tem para lhe oferecer.”

Aidan era bem excêntrico e definitivamente tinha um interesse especial por mim, mas sempre achei essas duas coisas cativantes. Eu não tinha certeza de como me sentir sobre isso, no entanto. Foi um pouco estranho, mesmo para Athan.

Capítulo dois

A multidão no Inside Out estava lotada. Surpreendeu-me como ser um gamer-geek de repente se tornou o novo “legal”. Este era o único antro de jogos virtuais em Boston, e era o único lugar além do conservatório que eu me sentia em casa. Eu passava horas e horas me perdendo dentro dos mundos virtuais, e agora eu sabia a maioria deles de cor.

Hoje à noite eles tinham um novo jogo, um que David, Gillian e eu estávamos morrendo de vontade de conferir. Chamava-se Mystreuce, e o dono do Inside Out disse que era o novo jogo mais quente do mercado.

Aparentemente, alguns outros antros de jogos virtuais que estavam em algumas das cidades mais badaladas do país receberam o jogo há alguns meses, e agora ele finalmente chegou aqui em Boston. Eu não poderia estar mais animado. O jogo sempre serviu como uma fuga para mim, mesmo antes de meus pais desaparecerem.

Lembrei-me de passar metade dos meus anos de ensino médio com meu rosto colado na tela do computador em casa e o som da voz da minha mãe gritando escada acima para mim que era hora de ir para a cama. Mas agora a tecnologia chegou longe o suficiente para realmente estar imerso no jogo, o que tornou ainda mais fácil perder completamente a noção do tempo e da realidade. Além disso, Mystreuce era um jogo de fantasia, e fantasia era minha coisa favorita depois da dança.

“Isso vai ser aceso,” David disse enquanto caminhava de volta para Gillian e eu.

“Você pegou a chave?” Gillian pediu a David que ele nos entregasse nossos fones de ouvido de realidade virtual.

“Sim. O proprietário disse, e cito, ‘Mystreuce é um mundo como nenhum outro’.” David sorriu como um menino esperando o Papai Noel na véspera de Natal.

“Agradável!” Gillian gritou.

Caminhamos em direção ao número do quarto na chave rotulada – sete. A sala de jogos tinha treze quartos, e cada um deles era uma experiência virtual privada para um convidado ou seu grupo. Cada sala foi programada com o jogo que você alugou, junto com os fones de ouvido, e assim que você entrou e fechou a porta atrás de você, o jogo começou.

Até agora, nós três tínhamos experimentado todos os jogos no local pelo menos uma vez. Os role-playing foram os mais divertidos. Eu sempre ajusto o cronômetro para que saibamos quando apertar a alavanca de saída e pular do jogo. Era fácil ser arrastado por alguns deles, e Athan teria um ataque se estivéssemos atrasados para os ensaios ou se entrássemos no estúdio de dança parecendo que não tínhamos dormido a noite toda. O máximo que já ficamos em um jogo foi pouco menos de quatro horas, o que pode parecer dias ou até meses, dependendo de como o tempo passou no jogo.

Quando todos entramos na sala, David fechou a porta atrás de nós e colocamos nossos óculos de realidade virtual e fones de ouvido. Instantaneamente, a sala derreteu em uma paisagem exuberante diferente de tudo que eu já tinha visto antes. O terreno que se estendia diante de mim era nada menos que o tipo de colinas verde-esmeralda que se encontraria na Terra Média. A grama estava tão definida que cada folha verde-esmeralda parecia dançar sincronicamente na brisa. Graças aos efeitos incrivelmente imersivos da sala de jogos, eu podia sentir o vento suave no meu rosto e sentir o cheiro da chuva fresca à distância. A única coisa que parecia um pouco fora do lugar era a iluminação.

Estava iluminado, mas não brilhante, e pelo que pude ver, não havia nenhuma fonte de luz real – sem sol, sem orbe de outro planeta, sem iluminação artificial. Apenas parecia estar aceso. Talvez isso fosse algo que eu pudesse mencionar no feedback que se seguiu à conclusão de cada sessão de jogo. Além disso, o mundo era tão real e crível que, se eu não o conhecesse melhor, não saberia dizer que estava dentro da realidade virtual. Eu me virei para ficar boquiaberta com a imponência desse novo cenário com Gillian e David, mas quando olhei para trás, eles não estavam lá. Estranho, entramos no jogo ao mesmo tempo e, portanto, deveríamos ter gerado todos no mesmo lugar. Talvez haja algum tipo de falha.

Depois do que pareceram apenas alguns minutos de caminhada em direção às colinas à minha frente, o cronômetro tocou. Deve ter havido um engano. Não havia como passar quatro horas. Saí do jogo e removi meu fone de ouvido para encontrar Gillian e David parados bem ao meu lado.

“Onde vocês estavam?” Eu perguntei. “Eu não vi nenhum de vocês em nenhum lugar do jogo.”

“Onde você estava?” disse Gillian.

“Procurando por você”, eu respondi enquanto tentava descobrir o que deu errado com o cronômetro. “Talvez este seja um jogo de um jogador?”

“Não, não é”, disse David. “Gillian e eu estávamos juntos assim que entramos, e ficamos juntos o tempo todo enquanto explorávamos e procurávamos por você.”

“Esquisito. Bem, pelo menos não foi tão longo. Talvez estejamos juntos quando voltarmos dessa vez.”

Ambos olharam para mim como se estivessem confusos.

“Mas é hora de ir,” Gillian franziu a testa. “Desculpe, não conseguimos jogar todos juntos, mas podemos tentar novamente amanhã.”

Tirei meu celular do bolso e verifiquei a hora. Não tem jeito, pensei.

— Você está bem, Mara? David me perguntou enquanto colocava a mão no meu ombro. “Você parece meio pálida.”

“Sim”, eu respondi enquanto tentava afastar a sensação de teias de aranha do meu cérebro. “Apenas não parecia que estávamos lá há tanto tempo. Eu pensei que talvez o jogo tivesse falhado.”

“Não,” Gillian disse enquanto abria a porta para nós sairmos da sala de jogos. “Nenhuma falha. E parecia uma eternidade para mim. Exploramos toda a cidade.”

“Cidade? Em qual cidade?” Eu perguntei.

“A capital gigante”, ela respondeu. “Eu sei que foi apenas virtual e tudo, mas eu juro que meus pés realmente doem de andar por todas aquelas ruas.” Gillian riu, e David assentiu como se estivesse de acordo. “Você está bem?” ela perguntou, obviamente percebendo minha expressão completamente vazia.

“Sim”, eu menti. “Estou bem. Só cansado. Jogo legal, porém, vamos jogá-lo novamente amanhã depois dos ensaios.”

“Parece bom.” Davi sorriu.

Na caminhada de volta ao meu apartamento, não consegui tirar o pensamento da cabeça... não havia cidade em Mystreuce.

Eu deveria ter dito algo a David e Gillian sobre isso; Eu não tinha certeza por que eu não fiz. Ambos pareciam ter tido a mesma experiência no jogo, e eu era o estranho. Eu não queria parecer louco. Eu nunca tinha ouvido falar de uma experiência de jogo diferente dentro da mesma sala

virtual. Eu nem pensei que isso fosse possível. Fiz uma anotação mental para perguntar ao dono do Inside Out amanhã quando voltasse a jogar. Eu queria verificar a cidade sobre a qual eles estavam falando e, acima de tudo, queria ver o que havia do outro lado daquelas colinas verdes e ondulantes.

Eu gostaria que David e Gillian pudessem ter visto o que eu vi. Contar a eles sobre as encostas gramadas pareceria muito decepcionante, mas havia algo sobre isso dentro de Mystreuce que era mais cativante do que qualquer outro jogo que eu já joguei. Eu queria voltar e descobrir o que o fazia sentir tão fascinante.

Quando voltei ao meu apartamento, estava muito mais cansado do que pensava. Depois de uma xícara de chá quente e um pequeno lanche, subi na cama e puxei meu cobertor branco de sherpa até sentir a confusão logo abaixo do queixo. Quando fechei os olhos, minha cabeça afundou no travesseiro como se a cama estivesse me engolindo dentro dele. E quando sonhei, me vi correndo sobre o cume de um alto morro verde que beijava o céu no horizonte. Eu podia sentir a grama macia entre meus dedos descalços enquanto eu os enrolava contra o chão e olhava para o castelo à frente.

No dia seguinte, não esperei por Gillian e David. Em vez disso, fui direto para o Inside Out por conta própria logo após o término dos ensaios. Eu absolutamente esperava que eles me dessem uma merda sobre sair sem eles, mas eu estava bem com isso. Minha curiosidade estava queimando mais do que minha lealdade.

O dono do Divertida Mente era um cara mais velho, provavelmente com quarenta e poucos anos, e sempre usava algum tipo de camiseta retrô que o fazia parecer que estava se esforçando demais.

“Oi, Mara,” ele disse quando entrei.

Eu me senti mal; ele sempre soube meu nome e, depois de mais de dois anos vindo para cá, eu ainda não me lembrava do dele. Achei que era algo normal como Greg ou Bob. “Ei.” Eu sorri, esperando que um sorriso fofo me distraia de não saber o nome dele. “Eu tinha uma pergunta para você sobre esse novo jogo.”

“Ah, Mystreuce? É uma boa, não é?” Ele sorriu lentamente como se estivesse saboreando um gole de bourbon bem envelhecido.

“Sim, é muito legal. Existe algo diferente na maneira como o jogo funciona?”

“O que você quer dizer?”

Ele parece culpado? Eu pensei ao notar sua expressão estranha. Ele parecia confuso com a minha pergunta e também não confuso. Houve uma elevação um pouco não natural no final de sua última palavra que o fez parecer que estava compensando demais por algo que havia feito.

“Quero dizer, quando eu estava aqui ontem com meus amigos, o jogo nos dividiu. Meus amigos estavam juntos em uma parte da realidade virtual, mas eu estava sozinho em outra parte.”

“Que estranho”, disse ele enquanto levantava dois dedos para acariciar a parte inferior de seu queixo.

“E o tempo parecia estranho também. Eu poderia jurar que estava no jogo apenas por alguns minutos, mas quando saí de Mystreuce, vi que horas haviam se passado.”

“Bem,” ele disse enquanto recuperava a compostura, “bons jogos farão isso com você. É fácil perder a noção do tempo dentro de VR.”

“Ok, mas e quanto a ser separado dos meus amigos? Isso nunca aconteceu antes. Entramos todos na mesma sala de jogos e entramos no jogo ao mesmo tempo. Mas eles estavam em alguma cidade, e eu estava em alguma paisagem verde e montanhosa,” eu disse.

Parecia ter visto um fantasma. “Como eram as colinas? Como eles se sentiram?”

“Acho que você está perdendo o ponto”, comecei a dizer; esse cara estava realmente começando a ficar chato.

“Não!” ele quase gritou comigo. “Eu não estou perdendo o ponto em tudo. Eu só queria saber como era lá dentro.”

Ok, ele perdeu completamente.

“Por que você não vai para Mystreuce, então?” Eu perguntei. Algo não parecia certo sobre isso.

Ele imediatamente mudou seu comportamento de volta para uma rotina de marasmo. “Não, eu preciso ficar aqui e ajudar os clientes. Você quer tocar algo hoje ou não?”

“Sim”, eu disse, sentindo uma sensação de apreensão começar a vibrar sob minha pele. “Eu quero entrar em Mystreuce novamente.”

Ele sorriu e me entregou a chave e um fone de ouvido. Assim que comecei a andar em direção à sala de jogos, ele me chamou. “A propósito, meu nome é Greg.”

Olhei para trás por um segundo e então continuei em direção ao quarto. Eu honestamente não me importei com o nome dele. Eu só queria dar uma olhada dentro deste jogo novamente. Coloquei meus óculos e fone de ouvido e liguei o cronômetro por quatro horas, embora não planejasse ficar tanto tempo dessa vez. Eu ensaiava de manhã cedo e não queria que Athan pensasse que eu estava relaxando.

A maneira como os jogos sempre funcionam era que você entrava no mundo virtual exatamente no mesmo lugar em que estava quando saiu. Mas em vez de as paredes da sala darem lugar ao mar de colinas esmeraldas onde estive pela última vez, elas se transformaram nas paredes de um castelo, e me vi diante de um imponente palácio de ouro; o mesmo castelo exato que eu tinha sonhado na noite passada.

“Isso é impossível”, eu sussurrei para mim mesmo. Eu nem tinha visto isso dentro do jogo; Eu só vi dentro da minha cabeça enquanto eu estava sonhando. Andei para frente e estendi a mão para tocar a fria maçaneta de metal que pendia da porta maciça. Quando abri a porta e entrei, o interior estava escuro, mal iluminado apenas por algumas velas que escorriam uma corrente de cera no chão de pedra. Ouvi vozes sussurrando de dentro dos corredores que ladeavam o amplo corredor principal, mas não consegui entender o que estavam dizendo.

Eu realmente esperava que este jogo não tivesse nenhum susto. Foi comercializado como um RPG de fantasia, mas às vezes os designers de jogos gostavam de dar alguns sustos ou surpresas apenas para serem inteligentes, e eu realmente odiava isso.

“Olá?” Eu chamei. Minha voz ecoou pelas paredes e ricocheteou de volta na minha boca. “Tem alguém aqui?”

O sussurro parou. Assim como o bruxulear das chamas das velas. Este jogo foi ficando cada vez mais estranho. Eu lentamente rastejei pelos

corredores do castelo aparentemente abandonado – apesar dos sussurros assustadores – e passei um tempo explorando cada um dos quartos e até alguns dos jardins do pátio. Era tudo muito bonito, e tudo tinha a mesma quietude vazia que a iluminação tinha, como se existisse e não existisse.

Quando olhei ao redor de todo o castelo, encontrei o caminho de volta para a porta para sair. Eu verifiquei meu cronômetro antes de abrir a porta para sair, percebendo que parecia que estava invadindo a marca de quatro horas. Quando olhei para o relógio, não pude acreditar nos meus olhos. Ele nunca havia disparado e, embora eu soubesse que estava dentro do jogo por mais tempo hoje do que ontem, não esperava que a quantidade de tempo decorrido estivesse perto do que meu cronômetro estava indicando. Dezoito horas.

Saí rapidamente do jogo e, assim que meus olhos se ajustaram ao mundo real, verifiquei a hora no meu telefone. Não tem jeito, murmurei para mim mesma, incrédula. De jeito nenhum eu fiquei naquele jogo por dezoito horas. Corri para fora da sala e voltei para o balcão, onde Greg estaria esperando para pegar minha chave e fone de ouvido de volta. Mas quando cheguei ao balcão, ele não estava lá. Na verdade, ninguém estava lá em todo o lugar.

Capítulo três

Quando cheguei ao conservatório, tinha perdido completamente os ensaios. O resto dos dançarinos já havia saído do estúdio, e baixei os olhos enquanto entrava no escritório de Athan. Eu estava esperando mais do que apenas uma bronca sarcástica desta vez. Eu estava tão perto da formatura, e agora definitivamente não era hora de começar a escorregar.

Athan tinha me avisado quando ele me tirou das ruas da cidade e me trouxe para a escola, que se eu falhasse em acompanhar, ele me jogaria de volta na minha bunda. Por mais que ele tivesse gostado de mim ao longo dos anos, eu não duvidava que ele cumpriria essa promessa. Ele nem se virou para olhar para mim quando entrei, mas ele definitivamente sabia que eu estava lá.

“Mara”, ele disse como se estivesse me convidando para sentar sem se incomodar em me reconhecer.

Eu me preparei para lançar uma desculpa elaborada, mas então percebi que devia a Athan melhor do que mentir para ele. “Eu realmente sinto muito, Athan”, eu disse, e eu quis dizer isso. “Eu estava no Inside Out ontem à noite, e eu realmente gostei desse novo jogo, e,” eu fiz uma pausa, percebendo que minhas próximas palavras me fariam soar insana. “E eu perdi a noção do tempo.”

“Você perdeu a noção de quase um dia inteiro dentro de um jogo de realidade virtual?” Ele se virou lentamente e olhou para mim, atentamente.

Tudo que eu podia fazer era acenar.

“Bem,” ele disse em um tom que era menos do que zangado. “Deve ter sido um jogo muito bom.”

Olhei para ele em choque. Onde estavam os gritos e a ameaça de que eu tinha usado todas as minhas chances e seria expulso da escola de dança? Por que ele parecia mais divertido do que furioso? Parte de mim se sentiu um pouco doentia porque talvez David estivesse certo; talvez Athan tivesse mais uma obsessão por mim do que apenas ser seu prodígio. Afastei esse pensamento da minha cabeça imediatamente.

Athan nunca tinha tentado nada comigo. Ele nunca fez um passe para mim ou colocou a mão em mim. Nos pouco mais de três anos em que o conheci, tudo o que ele fez foi me ajudar a me tornar uma dançarina de

verdade e construir um futuro para mim. Eu não tinha motivos para questionar que seus motivos não eram nada além de puros. Eu tive que admitir, porém, que era estranho como ele não ficou bravo desta vez. Quer dizer, eu não apareci atrasado para uma única aula; Eu tinha perdido um dia inteiro de ensaios. Qualquer outra pessoa teria sentido sua ira com força total agora.

"Você não está bravo?" Eu perguntei.

"Não."

"Por que não?" Eu não estava tentando abusar da sorte, mas senti que precisava saber por que ele estava sempre abrindo exceções para mim, especialmente desta vez.

"Todos nós precisamos escapar do nosso mundo às vezes," ele disse com um olhar que parecia mais sábio do que seus anos deveriam permitir que ele fosse.

"Uau, obrigado", eu disse em um choque relativo.

Athan sorriu, e então eu me vi sendo dispensado de seu escritório sem nem mesmo ter que ficar e trabalhar na penitência por faltar aos ensaios. Ele não deveria ter sido tão fácil comigo, porque em vez de me sentir mal o suficiente para não fazer isso de novo, voltei direto para a sala de jogos.

Eu me senti obscuro voltando para o Inside Out como se eu fosse um viciado entrando escondido em uma casa de crack. E, estranhamente, pensei ter visto Athan na esquina quando dei uma última olhada na rua antes de entrar. Era uma cidade movimentada, no entanto, mesmo que fosse ele, não seria incomum cruzar o caminho com o cara em seu caminho para um coquetel à noite em um dos bares locais. Ainda assim, tive uma sensação geral de desconforto e paranóia, provavelmente devido à minha recente falta de sono.

Após esta sessão, voltarei ao cronograma com as coisas. Só preciso ir mais uma vez para ver.

"Não poderia ficar longe, hein?" Greg perguntou com um sorriso estúpido no rosto.

"Você sabe que eu venho aqui o tempo todo", eu respondi sem rodeios.

"Sim, mas eu nunca vi você passar o equivalente a um dia trancado em uma das salas de jogos."

— Como você sabia disso? Eu perguntei.

Ele nem estava aqui quando eu saí e procurei por ele. Acabei tendo que deixar a chave e o fone de ouvido atrás do balcão.

Greg apontou para uma das câmeras no canto do teto. “Vi você sair no feed de segurança”, disse ele.

“Então você acabou de fechar a loja e me deixou lá? Sabendo que eu ainda estava jogando? Que tipo de empresário faz isso?”

“O tipo que respeita a santidade do mundo dos jogos e confia na maioria de seus clientes para não enganá-lo. Além disso, eu sei que você dança naquela escola chique, então eu teria ido e te rastreado se você tivesse roubado alguma tecnologia minha.

“Como você sabe que eu vou para o Conservatório de Boston?” Eu perguntei. Meu medidor de paranóia subiu ainda mais.

“Sua professora vem aqui às vezes também; Acho que ele é secretamente um jogador de coração”, disse Greg.

“Athan vem aqui para jogar?” Eu tive problemas para esconder meu choque.

“Sim, pelo menos algumas vezes por mês. Acho que ele até experimentou o Mystreuce na noite em que o lancei.” Greg me entregou uma chave da sala de jogos e um fone de ouvido. “Surpreende-me que ele não lhe disse que também gostava do mundo VR, talvez ele não queira que seus alunos brinquem com ele.”

Peguei a chave e o fone de ouvido no balcão e fui embora sem responder ao seu último comentário. Eu não conseguia ver Athan como um jogador, mas, novamente, havia muitas coisas que eu não conseguia ver sobre Athan. Eu planejava mencionar Inside Out para ele no ensaio do dia seguinte. Talvez ele soubesse mais sobre todas as falhas estranhas em Mystreuce do que David e Gillian.

Verifiquei novamente meu cronômetro para ter certeza de que não havia mais erros. Eu absolutamente não podia me dar ao luxo de me atrasar para o ensaio novamente. Quando coloquei o fone de ouvido e o mundo de Mystreuce me envolveu novamente, me encontrei no mesmo lugar em que me lembrava de ter saído. Bom, pelo menos não há falha com isso novamente. Eu estava prestes a deixar o castelo no final da minha última sessão e estava ansioso para sair para explorar os cantos e recantos

do terreno. Normalmente, em jogos de fantasia como este, havia segredos e surpresas a serem descobertos. Alcancei a porta e a abri, e o que meus olhos encontraram não era nada do que eu esperava.

Em vez da paisagem exuberante que eu tinha visto antes, havia um túnel escuro e cavernoso duramente contrastante. Dei um passo atrás de mim para voltar para dentro do castelo e tentar uma saída diferente, mas quando me virei, o castelo inteiro havia sumido. A única coisa que se estendia ao meu redor por todos os lados era uma teia escura e emaranhada de túneis sombrios. Eu sempre poderia deixar o jogo, mas ainda tinha quase quatro horas restantes no meu cronômetro e queria explorar um pouco mais. Então escolhi um túnel e comecei a me mover.

Quanto mais eu andava, mais perto parecia chegar da voz que tinha ouvido. No início, a voz parecia familiar, mas irreconhecível. Mas uma vez que eu tinha feito um bom caminho para o túnel, o dono da voz ficou claro – Athan. Os túneis pareciam durar para sempre, mas quando cheguei ao som da voz de Athan, as cavernas escuras pareciam convergir sobre si mesmas. E no centro – sobre uma grande rocha como se fosse um trono – estava Athan.

“Ei,” eu disse enquanto corria em direção a ele. “O que você está fazendo aqui? Como você entrou na minha sala de jogos? Não que eu não esteja feliz por você estar aqui, eu só queria que você tivesse me dito que você gosta de jogos também.” Eu tendia a divagar quando estava nervoso.

“Os ensaios já começaram”, disse Athan.

Isso era impossível. Olhei para a hora e esperei que no máximo uma hora tivesse se passado. Mas ele estava certo; Eu estava dentro deste jogo por horas suficientes para invadir o dia seguinte novamente. Eu não sabia como ou por que tinha acontecido de novo, mas ele estava certo, e eu tive que sair e ir aos ensaios.

“Estou saindo agora”, eu disse freneticamente. — Estarei aí em quinze minutos.

“Por que você sairia daqui?” Athan perguntou.

Fiquei completamente perplexa com o motivo de ele me perguntar isso. “Para chegar ao ensaio antes que eu perca tudo de novo.”

“Você não está perdendo nada. Além disso, estou aqui com você.” Esse mesmo calafrio subiu pela minha espinha novamente. “Bem, David e Gillian não vão me deixar viver se eu perder outra aula. Eu tenho que ir.”

“Eles não sentirão sua falta; Eu prometo.” A voz de Athan soou fria e calculada.

“O que você quer dizer?” Eu perguntei cautelosamente.

“Está tudo bem, Mara. Eu cobri para você. Ninguém nem sabe que você está desaparecido.”

Isso não poderia ser verdade. Claro, David e Gillian saberiam se eu tivesse perdido os ensaios dois dias seguidos. E por que Athan iria querer me cobrir de qualquer maneira? Ele era o instrutor; ele, de todos eles, deveria ser o mais chateado se eu não estivesse na aula. De repente, eu estava desconfortável com a sensação que eu tinha dele mantendo um olhar tão atento em mim e ignorando minhas transgressões. Ignorei Athan, algo que normalmente não faria e, em vez disso, peguei meu fone de ouvido para sair do jogo. Mas quando puxei a alavanca de saída, apenas Athan desapareceu, não o jogo. Olhei em volta e ainda estava dentro das cavernas – preso.

“Oh meu Deus, este jogo estúpido!” Eu gritei em voz alta.

Era isso; Eu nunca mais jogaria esse jogo depois que saísse daqui. Foi um mau momento para ficar preso em uma falha. Eu me perguntei como Athan conseguiu sair do jogo, mas eu ainda estava preso lá dentro. Eu precisava falar com Greg sobre investir em fones de ouvido que não estivessem com defeito. Falando em Greg... ele caminhou em minha direção através de um dos túneis quando eu estava pensando em dar-lhe uma forte chicotada verbal. Mas quando ele caminhou em minha direção, percebi que não era ele. Bem, não exatamente ele de qualquer maneira.

“Greg?” Eu sussurrei enquanto olhava para o homem se aproximando de mim.

O homem tinha os olhos de Greg, isso era certo. Mas essa era a única semelhança. Este homem era musculoso, com cabelo castanho escuro e olhos escuros. Ele não estava usando a camiseta vintage usual que Greg sempre usava; em vez disso, ele usava algum tipo de colete de couro. E havia uma cicatriz que começava no queixo e descia por todo o comprimento do lado esquerdo até a cintura. Mas os olhos que me

encaravam na penumbra eram definitivamente de Greg. Ele olhou para mim e sorriu, o que me deixou imediatamente desconfortável.

“Há algo errado com o jogo de novo? Você veio me tirar?” Olhei para ele, sem dizer nada enquanto ele estava ali. “Por que você parece tão diferente aqui? Athan não parecia diferente.”

“Não há nada de errado com o jogo”, disse ele. “E meu nome é Dregon. Não é mais Greg.

Nossa, ele era o verdadeiro jogador hard-core. “Ok, claro, o que você quiser ser chamado aqui está bem. Mas estou atrasado para o ensaio novamente. Você pode, por favor, consertar o jogo para que eu possa sair?”

“Você está fora.”

Eu estava começando a ficar bravo. “Olha, Greg, ou Dregon, ou quem você quer ser hoje. Eu preciso sair do jogo e ir para o conservatório, ou serei expulso logo antes da formatura. E se você não consertar esse jogo ruim e me tirar daqui, vou dizer a todos que você é um lunático e como sua tecnologia de merda continua falhando.

Eu nem me importava mais se estragasse meu jogo; Tirei meu fone de ouvido e o joguei no chão, o que normalmente resultaria em uma visão borrada e aquosa do jogo, mas não mudou nada.

“Bem-vindo ao seu novo mundo”, disse ele antes de voltar para o túnel de onde tinha saído.

Fiquei ali por um minuto em choque. Sem o fone de ouvido, eu não deveria mais ouvir isso, pelo menos não com tanta clareza. Eu deveria estar vendo apenas os gráficos externos da sala e deveria ser capaz de ver a porta da sala de jogos. Mas em vez disso, parecia que eu ainda estava totalmente no jogo.

Abaixei-me para pegar o fone de ouvido de volta e tentar sair do jogo novamente, mas meu fone de ouvido havia sumido. Havia apenas eu e a caverna agora vazia. Eu não sabia mais o que fazer além de seguir Greg, ou qualquer que fosse seu nome real, pelo túnel à minha frente. David e Gillian ficariam absolutamente furiosos comigo quando eu saísse daqui. Eles provavelmente também ficariam preocupados. Chegar atrasado para as aulas de dança não era uma coisa nova para mim, mas perder completamente os dias de aula era. E o que Athan quis dizer para que eles

não sentissem minha falta? Isso soou exatamente como algo que um serial killer diria. Antes que eu pudesse deixar minha mente viajar muito longe na toca do coelho escuro, cheguei ao fim do túnel.

As colinas verdes e ondulantes eram de tirar o fôlego, o castelo era misterioso e os túneis eram absolutamente assustadores, mas essa... essa era a cena mais sedutora e intimidadora de todas. A abertura do túnel se derramava em uma câmara escura e ampla que era facilmente do tamanho de vários estúdios de dança do conservatório juntos. Dentro havia vários grupos de pessoas sentadas e de pé juntas no chão de pedra, algumas das quais eu pensei reconhecer, e a maioria das quais parecia significativamente aterrorizada sob o brilho bruxuleante das velas. Sentados em ambos os lados da grande sala aberta estavam dois homens devastadoramente bonitos.

O homem mais distante de onde eu estava era Athan, parecendo muito mais poderoso e impressionante do que eu já tinha visto antes. O outro homem, que estava mais perto de mim, era potencialmente cativante, e eu me vi incapaz de tirar os olhos dele. Os dois homens pareciam estar supervisionando as massas de pessoas trêmulas no centro da sala, e o homem mais próximo a mim parecia estar altamente desmotivado para que qualquer coisa capturasse sua atenção. Quando reconheci uma das garotas sentadas no chão como uma garota que desapareceu do estúdio de dança várias semanas atrás, soltei um pequeno suspiro. O homem olhou para mim e, por um momento, parecia que havia algo que atraiu sua atenção. Mas Athan rapidamente interrompeu o interesse do homem e me chamou do outro lado da sala.

“Olá, Mara,” a voz de Athan ecoou acima do mar de pessoas como uma onda quebrando. “Bem-vindo a Mystreuce.”

Capítulo quatro

Eu deveria saber que nenhum jogo funcionaria dessa maneira, e acho que parte de mim sabia e simplesmente não estava pronta para acreditar enquanto caminhava em direção a Athan. “Como estamos todos juntos na mesma versão do jogo?” Eu perguntei.

O homem ao meu lado jogou a cabeça para trás e riu quando passei por ele. Até sua risada era inebriante, e sua voz deslizou sobre mim como se eu pudesse senti-la esfregando contra minha pele. Seu cabelo era escuro como o de Athan, mas mais comprido e bagunçado, e suas feições pálidas eram tão de tirar o fôlego que era difícil não parar e olhar.

“Vamos, Cassius,” Athan repreendeu. “Você pode pelo menos tentar fazer o papel de um anfitrião gracioso.”

“É assim que estamos nos chamando hoje em dia?” ele respondeu, parando de rir enquanto colocava uma taça nos lábios para beber.

Continuei a atravessar a sala em direção a Athan, que estava sentado em cima de uma grande pedra, muito parecida com aquela em que estava sentado da última vez que o vi. Eu parei quando passei pela garota que eu pensei ter reconhecido enquanto ela se sentava estremecendo no chão. Ela olhou para mim como se me reconhecesse também. Sim, ela estava matriculada no Conservatório de Boston – até que ela desapareceu.

Que diabos está acontecendo aqui?

Quando cheguei a Athan, ele se levantou e caminhou perto o suficiente para acariciar minha bochecha com a parte de trás de sua mão. Ele estava vestido todo de preto, e seu cabelo curto e preto estava espetado em várias direções diferentes. A camiseta que ele usava grudava no peito e, embora eu tivesse visto o quão musculoso ele era no estúdio em várias ocasiões, ele parecia ainda mais rasgado agora.

“Como você está gostando de Mystreuce até agora?” Athan perguntou quando ele deixou sua mão cair da minha bochecha para o topo do meu ombro.

“Acho que terminei com os jogos por um tempo”, respondi.

“Quão idiota você é para não perceber que não está mais em um jogo?” Cassius chamou do outro lado da sala. “Você deixou sua realidade e agora está na nossa. Mystreuce não é um jogo para você; é um mundo oculto.”

Bem, lá estava... confirmação. Eu pensei que estava preso dentro de um mundo virtual com falhas, mas em vez disso, estava preso dentro de algum tipo de universo alternativo. Eu não tinha certeza se isso era legal ou assustador como o inferno.

“Aposto que você acha que somos todos humanos também?” Cassius revirou os olhos secamente enquanto tomava outro grande gole de sua taça.

Isso fez a decisão para mim – assustador como o inferno.

Olhei por cima do ombro para ele e esperei vê-lo se irritando com a piada que ele tinha acabado de fazer. Mas em vez disso, ele sorriu maliciosamente, com a boca entreaberta que abrigava quatro presas muito afiadas e muito longas. Tentei me afastar de Cassius novamente, olhar para trás para Athan e exigir uma explicação racional do meu amigo e professor que eu conhecia e respeitava, mas antes que minha cabeça fizesse um círculo completo, tudo ficou escuro, e eu senti como se eu estivesse caindo no ar.

No primeiro piscar de olhos, eu vi Greg, ou Dregon, o cara que eu sabia ser o dono da sala de jogos. Eu estava deitado no chão e podia sentir dezenas de olhos me observando. O chão da câmara estava tão frio quanto parecia, e eu estremeci com as costas pressionadas contra ele.

“Dregão?” Perguntei a ele enquanto lutava para evitar que minhas pálpebras se fechassem novamente.

“Bom para você”, ele respondeu sarcasticamente. “Você se lembrou do meu nome desta vez.”

“Então, seu nome já foi Greg?” Parecia uma pergunta irrelevante, mas eu estava muito desorientado para perguntar algo pesado ainda.

“Não,” ele respondeu. “Apenas um pseudônimo para vocês mortais.”

“E você não é um mortal,” eu disse enquanto Dregon me puxava pelo cotovelo para uma posição sentada. “Você é a mesma coisa que ele é?”

Dregon riu. “Se você quer dizer um vampiro, então sim. Mas eu não sou o mesmo que Cassius. Muitos de nós não são iguais a Cassius.”

Eu não tinha ideia do que ele queria dizer com isso, mas eu estava muito presa à ideia de estar em uma câmara cheia de vampiros para dar

mais atenção à distinção sugerida. Olhei em volta para a sala e todas as outras pessoas nela.

“Não se preocupe,” Dregon disse sarcasticamente. “Você não é o único humano aqui.”

Ele me puxou para uma posição de pé, e quando ele soltou meu braço, minhas pernas começaram a ceder debaixo de mim novamente. Por um minuto, avistei Cassius, e parecia que ele ia se lançar para frente e me agarrar para amortecer minha queda. Mas ele aparentemente pensou melhor e ficou em sua cadeira excessivamente decadente enquanto me observava recuperar o equilíbrio e evitar outra queda embaraçosa.

“Estes,” Dregon disse enquanto apontava sua mão para os grupos de pessoas no centro da sala. “Todos são humanos, como você.”

Havia cerca de duas dúzias deles, e pareciam estar lá há horas, como era evidente pela fadiga e preocupação em seus olhos.

“Fui eu quem trouxe você aqui,” ele continuou.

“Não, você não estava,” eu disse obstinadamente. Eu não me importava se eu estava em algum tanque de morte sobrenatural. Eu não iria descer sem dizer minha paz. “Eu entrei no Inside Out por conta própria e entrei no que eu achava que era um jogo por conta própria. Concedido, eu não sabia que era um lugar real.”

Dregon riu novamente. Não gostei da risada do cara. Isso me lembrou meu tio por parte de meu pai; ele sempre tinha um cheiro forte de charuto no hálito e me abraçou um pouco demais para ficar confortável.

“Criei a sala de jogos em torno do ponto de entrada oculto para Mystreuce e instalei a ilusão do jogo para trazê-lo aqui, como fiz com todas essas outras pessoas”, disse Dregon.

“Bem, você deve estar muito orgulhoso de si mesmo então,” eu disse.

Cassius gargalhou ao fundo; Eu tinha um talento especial para deixar minha boca me colocar em problemas.

“Na verdade,” Dregon disse. “Eu sou. E por que eu não estaria? Eu sou o segundo em comando de Athan, e você faria bem em respeitar a mim e minha posição aqui.

Meu cabelo ainda estava preso em um rabo de cavalo apertado de quando eu saí do estúdio de dança, e Dregon sentiu um prazer doentio em agarrá-lo em seu punho para dar um puxão forte. Quando tentei me libertar de seu aperto, ele simplesmente me empurrou para o grupo de pessoas no chão e se afastou para ficar perto de Athan. Fiquei de joelhos com as mãos pressionadas contra o chão enquanto olhava para Athan. Eu me preparei para me levantar e me aproximar dele novamente, mas a garota do estúdio de dança colocou a mão no meu antebraço para me impedir.

“Eu não faria,” ela sussurrou.

“Por que não?”

“Porque o homem que você e eu pensamos ser nosso instrutor de dança é um vampiro imortal e o líder do clã de vampiros mais poderoso deste mundo inteiro.”

“E por mundo,” eu disse, “você quer dizer Mystreuce.”

Ela assentiu. “Nunca foi apenas um jogo.”

Quando me sentei ao lado da garota, Athan e Cassius pareciam estar jogando um jogo de cartas, cada um deles revezando-se enquanto combinávamos o baralho. Athan apontou para um homem que estava parado à minha esquerda, e Dregon se aproximou para puxá-lo para o lado da sala onde Athan tinha voltado para se sentar. Então Cassius acenou com o dedo para alguém atrás de mim, que foi rapidamente escoltado para o seu lado da sala por um jovem loiro com olhos verdes surpreendentes. Eventualmente, a garota ao meu lado foi levada para perto de Athan, deixando apenas eu e outra garota no centro da sala. Foi a vez de Cassius escolher alguém, e ele me escolheu. Quando seu servo louro veio me buscar, Athan resmungou baixinho, que Cassius ouviu.

“Algo errado?” Cassius disse com as pernas penduradas na lateral de sua cadeira de espaldar enquanto equilibrava a taça precariamente em sua mão.

“Não,” Athan disse rigidamente. “Nada mesmo.”

Mas algo definitivamente estava incomodando Athan. Eu poderia dizer quando ele sacudiu o pulso em direção à última garota no centro da sala para Dregon trazer para ele. Athan estava descontente, e era óbvio para qualquer um com olhos.

Eu não tinha certeza do que se tratava a separação em grupos, e não tinha certeza se era melhor ou pior ter sido escolhido para o grupo de Cassius. Eu conhecia Athan, pelo menos eu achava que conhecia, e talvez eu pudesse ter falado com ele em particular e convencê-lo a me deixar sair daqui se eu conseguisse pegá-lo sozinho. Então, novamente, ele mentiu para mim todos esses anos – sobre ser um vampiro nada menos. E eu tinha que admitir que havia algo perigosamente intrigante em Cassius. Assim que todos foram levados para o seu lado da sala, fomos todos conduzidos para fora da câmara e por um longo túnel que parecia se estender para sempre.

Caminhei lentamente no final da fila e procurei algum meio de fuga que pudesse encontrar. Enquanto caminhávamos, o homem louro, que notei que tinha orelhas altas e esguias demais para serem humanas, explicou como os grupos eram organizados. Athan escolheu humanos que treinariam como guerreiros. Cassius escolheu os humanos que serviriam melhor como escravos ou artistas.

“Hmph,” eu bufei baixinho. “Não me surpreende.”

“O que não te surpreende?”

Eu me virei quando ouvi a voz vindo atrás de mim. Eu poderia jurar que era o último no final da linha. Fiquei cara a cara com Cassius. Mesmo nos túneis mal iluminados, eu podia ver seus olhos negros brilhando como orbes ocos contra sua pele de alabastro. Ele era estranhamente atraente de uma forma que fez meu coração parecer que estava preso na minha garganta.

“O que você está fazendo aqui?” Eu perguntei.

“Eu moro aqui,” ele disse sarcasticamente.

Eu sabia que deveria ter medo dele, mas em vez disso, eu estava principalmente apenas brava. Louca por ter sido enganada e enganada e levada de minha casa para ser levada para algum lugar desconhecido para ser usada como escrava de um vampiro mítico obviamente arrogante. Literalmente, eu não poderia inventar essas coisas se tentasse.

“O que é que não te surpreende?” Cássio perguntou novamente.

“Não me surpreende que você seja o responsável pelos escravos e artistas e não o responsável pelos guerreiros.” Eu quis que soasse doloroso. Eu quis dizer isso para compensar o meu medo. Mas quando

senti sua respiração na lateral do meu pescoço enquanto ele caminhava ao meu lado e o senti parar por um momento, quase desejei não ter dito isso.

“Bem, Mara... felizmente, há muita coisa que ainda vai surpreendê-la aqui, tenho certeza. Apesar de sua óbvia experiência nos assuntos dos vampiros.

“Eu nunca disse-“ mas quando me virei para olhá-lo ao meu lado, Cassius havia desaparecido.

Fiquei parado no túnel escuro, olhando ao redor até que meus olhos não pudessem ver nada além das estrelas esvoaçantes da minha visão lutando contra si mesma enquanto lutava para ver o vazio. Eu pensei que talvez se eu ficasse lá tempo suficiente no escuro eu poderia simplesmente desaparecer.

“Mara?” disse uma nova voz. Era o cara que estava liderando nosso grupo pelo túnel. Seus olhos verdes pareciam iluminados por trás porque eu ainda podia vê-los brilhando, mesmo no escuro. “Eu pensei que você poderia ter se perdido”, disse ele. Ele tinha um comportamento muito mais suave do que Athan ou Cassius.

“Você também é um vampiro?” Eu perguntei.

“Não”, ele riu. “Eu sou um fae.”

“Uma fada? Isso é como uma fada?”

“Essencialmente.”

Tive a sensação de que ele estava emburrecendo sua resposta para apaziguar minha óbvia desvantagem de ser humano.

“Eu não tentaria falar com ele se eu fosse você”, disse ele.

“Who?” Eu perguntei.

“Cássio. Eu o sirvo há mais anos do que consigo me lembrar, e confie em mim quando digo que não é uma boa ideia.

“Quem é ele?” Eu perguntei. “Ele e Athan são algum tipo de amigos vampiros governantes?”

“Cassius é meio-irmão de Athan”, ele respondeu. “E o legítimo governante dos vampiros.”

“Legítimo?”

“Athan é o atual governante do maior e mais poderoso clã de vampiros em Mystreuce. Mas a única razão pela qual ele recebeu a posição foi que Cassius a recusou. O pai deles renunciou ao domínio do clã de vampiros para Cassius quando ele morreu, mas Cassius recusou o papel.

“Por que?”

“Porque Cassius não quer governar”, disse ele.

“Deixe-me adivinhar, ele preferiria beber vinho em taças de prata?”

Ele pareceu pensativo com o meu comentário. “Acredito que a razão é um pouco mais substancial do que isso. Você é muito curioso”, disse ele. “A maioria dos novos recrutas está apenas assustada e focada em encontrar um caminho de volta ao mundo humano.”

“Confie em mim”, eu disse enquanto revirava os olhos. “Já fiz as duas coisas. Acho que costumo superar a autopiedade mais rápido do que a maioria.”

Ouvi uma pequena risada, uma que parecia quase impressionada. “Bem, vamos acomodá-la com o resto do grupo, Mara. Haverá muito para você se acostumar pela manhã.”

Capítulo Cinco

Encontrei a manhã com provavelmente a maior privação de sono que já tive. Até dormir nas ruas era mais fácil de sufocar do que estar aqui.

Os quartos de dormir não eram ruins; eles realmente pareceriam muito bons se não fosse pelas circunstâncias terríveis em que me encontrei. Mesmo que várias garotas dividissem o quarto, as camas eram confortáveis e, exceto por alguns soluços chorosos, a noite estava tranquila.

Eu deveria ter tentado economizar minhas forças, mas todos os tipos de cenários passaram pela minha cabeça desde o momento em que fomos levados até aqui até a manhã chegar. Era difícil dizer que ainda era de manhã, já que nenhuma luz do dia brilhava no castelo. Quando chegamos aqui ontem à noite, o túnel desembocava no salão principal, e eu o reconheci imediatamente como o castelo que eu havia explorado quando pensei que tudo ainda era realidade virtual.

Parecia mais claro então, e eu pensei que me lembrava da luz do dia do alto da encosta entrando pelas janelas. Mas agora, todas as janelas estavam cobertas com algum tipo de pergaminho preto pendurado em folhas do teto ao chão. Eu acho que fazia sentido, já que eles eram vampiros e tudo mais. O castelo ainda era lindo, e as amenidades — mesmo para os criados — não faltavam nem um pouco. Mas estava escuro, e era estranho, e eu tinha a sensação cada vez mais preocupante de que nunca mais voltaria para casa.

Durante toda a noite fui mantido acordado por pensamentos que tentavam descobrir como isso poderia realmente estar acontecendo, misturados com terror pela realidade de que vampiros e mundos ocultos existiam, não diminuídos pelo desconforto persistente que sentia em torno de meus dois aparentes captores.

Eu me senti totalmente traída por Athan, aquele que me prometeu o futuro de uma dançarina profissional que eu sempre sonhei e trabalhei duro para conseguir. E eu sentia ódio total por Cassius, que agora estava me roubando aquele sonho com seus planos de me transformar em seu servo ou artista pessoal – o que quer que isso significasse.

Quando o mesmo cara louro-dourado que nos acompanhou aqui na noite passada veio para nos dar um alerta verbal em sua voz mais agradável, mas severa, sentei-me na cama com olheiras palpáveis, inchadas e escuras sob meus olhos. E uma dor de cabeça.

“Você parece uma merda.” Ele disse enquanto caminhava em minha direção.

“Sim, bem, considerando que eu não comi, dormi, ou tive a chance de tomar banho ou trocar de roupa, você tem sorte que isso é tão ruim quanto eu pareço agora,” eu disse.

Ele me encarou com uma expressão de compaixão que eu não tinha visto em mais ninguém aqui. “Sinto muito por tudo isso”, disse ele. “Vou tentar tornar isso o mais fácil possível para você, ok?”

“Por que?” Eu perguntei. Ele pareceu atordoado com a minha pergunta direta, mas então ele pareceu entender.

“Porque eu não sou um deles.”

Eu não tinha certeza de quem eram “eles”, mas presumi que ele se referia aos vampiros para quem trabalhava.

“Meu nome é Quinn,” ele disse enquanto estendeu a mão para pegar minha mão. Seus dedos estavam macios e formigando, o que era inesperado. Ele sorriu quando eu pulei um pouco. “Desculpe, isso é uma coisa de shifter fae.”

“Um o quê?”

“Eu te explico mais tarde. Vamos passar muito tempo juntos”, ele sorriu.

Quinn parecia o tipo de cara que eu desejava que existisse no ensino médio – atraente, gentil e com os olhos mais brilhantes que se destacavam contra as mechas ensolaradas de cabelo que enrolavam em torno de seu rosto.

“Ei, quantos anos você tem?” Eu perguntei quando de repente percebi que todos aqui pareciam ter mais ou menos a mesma idade.

“Não tenho certeza.”

“Huh?” Eu disse. “Como você pode não saber quantos anos você tem?”

“É um pouco complicado com o povo fae.

“E os vampiros?”

Quinn ficou com uma expressão de desgosto no rosto. “Cassius tem cerca de quatrocentos anos, eu acredito. Se é isso que você queria saber.”

“E Athan?”

“Um pouco mais velho que isso.”

Levantei-me da cama e tentei passar os dedos pelo meu cabelo. Longos fios de nós pretos enrolados em meus dedos. Eu poderia não ter sido capaz de fazer nada sobre o jeans desgastado e a camiseta branca de algodão que eu tinha usado nas últimas vinte e quatro horas, mas uma escova teria sido bom.

“E você disse que eles são meio-irmãos?” Perguntei a Quinn enquanto tentava o meu melhor para não parecer e sentir como se tivesse sido atropelado por um caminhão.

Mas a voz que respondeu não era a de Quinn. Era Cássio.

“Por que você quer saber?” ele perguntou enquanto entrava no quarto.

O resto das garotas se dispersaram, algumas andando rapidamente para fora do quarto em direção ao banheiro e outras olhando para Quinn em busca de alívio enquanto ele as movia para se preparar.

“Curiosidade,” eu respondi categoricamente enquanto colocava a parte da frente da minha camiseta dentro do meu jeans. Eu precisava de um banho, mal.

“Sim, Athan é meu meio-irmão.”

“E ele é mais velho que você? É por isso que ele é o líder, e você não é?

Cassius me lançou um olhar que, por um minuto, me fez sentir como se eu pudesse me tornar sua próxima refeição.

“Não”, ele rosnou.

“Porquê então?” Percebi que neste momento eu não tinha muito a perder fazendo perguntas. Talvez se eu os irritasse o suficiente, eles até me mandassem de volta para casa.

“Porque o que?”

“Por que você não é o líder deste mundo vampiro?”

“Primeiro de tudo,” Cassius respondeu lentamente, “este não é um mundo de vampiros. Vampiros simplesmente governam aqui. Não somos a única espécie que existe em Mystreuce. Em segundo lugar, não sou o líder aqui porque não desejo governar.”

“Quem não quer governar?” Eu perguntei.

Uma mortalha escura caiu sobre Cassius enquanto ele visivelmente se perguntava se iria ou não responder mais à minha pergunta. “Alguém que viu seu pai governar ao custo da vida de sua mãe.”

Eu me surpreendi ao sentir um pouco de compaixão por ele, pelo menos por um momento. “Sinto muito”, eu disse.

“Não seja. As emoções são uma fraqueza. Entreguei a regra que me foi dada ao meu meio-irmão mais novo, Athan, simplesmente porque não queria fazer parte dela. Vá tomar banho, você está com um cheiro horrível.

Cassius olhou para mim com uma cara de dor. Eu não tinha certeza se era desdém ou outra coisa, mas certamente era rude o suficiente para me fazer sentir constrangida. Eu estava me preparando para abrir minha boca e perguntar como eu deveria tomar banho sem trocar de roupa, junto com uma pergunta sarcástica sobre se os vampiros tinham ou não olfato, mas Quinn apareceu e passou um braço em volta das minhas costas para me puxe para o banheiro. Cassius não parecia gostar muito de Quinn, pelo menos não pela cara que ele fez quando Quinn veio me buscar e me conduziu para fora da sala.

O chuveiro parecia magnífico. Fiquei sob a água quente, que escorria de um grande bocal de aspersão acima da minha cabeça. Fechei os olhos e deixei a chuva quente cair em cascata ao meu redor enquanto tentava não surtar com várias coisas diferentes ao mesmo tempo.

Uma coisa de cada vez, eu disse a mim mesma. Era o que eu dizia nas ruas. Qualquer coisa poderia ser tratada se eu levasse parte por parte, possivelmente até mesmo o pensamento de abdução em um mundo sobrenatural. Não era como se eu tivesse uma escolha no assunto.

Havia duas opções – sobreviver ou não.

Fechei os olhos e não pensei em nada além de ficar o mais limpo possível, porque quem sabia se eu ia tomar outro banho em breve, ou se este seria o meu último antes de ser comido vivo por sugadores de sangue

delirantemente bonitos. Quando abri meus olhos, pulei para trás ao ver Quinn em pé na frente do chuveiro aberto, olhando para mim.

“Desculpe”, disse ele, desviando os olhos e estendendo os braços para mim com uma toalha e uma pilha de roupas equilibrando em suas mãos. “Eu trouxe suas coisas para você.”

“Isso não se parece com minhas coisas”, eu disse enquanto pegava a toalha dele. Não pude deixar de notar que seus olhos se voltaram para mim.

“É isso que você vai usar aqui”, disse ele.

“Para onde foram minhas roupas?”

“Eles foram embora.” Eu poderia dizer pelo seu tom que eu não veria meu par de jeans favorito nunca mais.

Quinn se virou enquanto eu me secava e me vestia.

“O que acontece agora?” Eu perguntei enquanto deslizava a legging de couro preto sobre meus quadris. Eles eram feitos do tecido mais estranho, grosso, mas flexível o suficiente para dançar. A camisa parecia ouro líquido e, embora as mangas chegassem aos meus pulsos, os ombros eram cortados do topo do meu braço até o cotovelo. As aberturas deixavam muita pele exposta e um tecido transparente, dourado e ondulante que caía ao redor dos meus antebraços. A parte inferior da camisa se ajustava firmemente à minha cintura como se fosse uma segunda pele. Como não recebi sutiã para usar, o tecido caía visivelmente nas pontas dos meus seios. Quando eu andei até Quinn, e ele se virou, sua boca se abriu um pouco, e sua expiração foi lenta e audível. Depois de alguns segundos prolongados, ele recuperou a compostura.

“Agora,” ele disse enquanto limpava suavemente a garganta para compensar sua voz rouca. “Você estará sob meus cuidados como um dos artistas de Cassius. Como você é uma dançarina adepta, ele espera que você dance em suas festas, das quais ele oferece muitas.”

“Onde está a outra garota que estava aqui do conservatório? Como ela foi escolhida para ir com Athan se os dançarinos deveriam ser o entretenimento aqui?

“Os humanos que foram com Athan serão treinados como guerreiros por sua causa. Não sei por que ele a escolheu. Ele deve ter visto algo nela

que o levou a acreditar que ela seria uma boa lutadora," Quinn respondeu. Pelo menos ele respondeu honestamente às perguntas que eu fiz.

"Qual é exatamente a causa de Athan?" Eu perguntei.

"Ele procura conquistar todas as outras espécies de seres em Mystreuce e trazê-los a seu serviço. Meu povo, os fae, já foi conquistado pelos vampiros e está em servidão a Athan e Cassius.

"Vocês são escravos?" De repente, me senti horrível por Quinn e por todo o seu povo, mas ao mesmo tempo aliviada por ele ser um servo como eu parecia ser. Talvez ele fosse meu primeiro amigo aqui.

Quinn assentiu. "Embora, eu seja grato pelo menos por ser um escravo de Cassius e não seu meio-irmão. Não me entenda mal; Cassius é uma criança arrogante e petulante no corpo de um homem, mas pelo menos não é cruel e malvado como Athan.

Mal? Eu tive dificuldade em imaginar o homem que me salvou dos sem-teto e me trouxe para o meu caminho em direção a uma carreira de dança como sendo mau. Então, novamente, eu nunca o imaginaria como um vampiro imortal, então, obviamente, meu julgamento estava seriamente carente.

"Então, tudo o que devo fazer é dançar para ele?" Eu perguntei.

"Por agora." A resposta ambígua de Quinn não me caiu bem.

"Recebo mais roupas do que apenas essas?"

"Sim", disse Quinn enquanto engolia em seco. "Você receberá roupas novas todos os dias. Mas devo dizer que esta roupa combina com você lindamente." Ele tentou casualmente mover sua mão na frente de si mesmo para encobrir o movimento sutil em suas calças, mas eu peguei um vislumbre disso mesmo assim.

Por um momento, deixei minha imaginação vagar para pensar em como seria fazer amor com um homem fae, especialmente um tão bonito quanto Quinn.

Enquanto caminhávamos pelo corredor em direção aos aposentos privados de Cassius, Quinn me contou sobre como os fae foram conquistados pelos vampiros e forçados a servir. A cena que ele retratou estava repleta de discórdia e ressentimento, e era inegável que os fae estavam totalmente ultrajados por sua servidão contratada.

“Por que seu povo simplesmente não se revolta? Tem uma revolta ou algo assim? Eu perguntei.

“Ainda não é hora para isso”, respondeu ele.

Ainda?

Quando chegamos às gigantescas portas duplas que levavam ao quarto de Cassius, Quinn pegou minha mão e se virou para mim, o que me pegou um pouco desprevenido.

“Mara”, ele disse enquanto olhava para mim através de seus brilhantes olhos verdes. “Eu sirvo Cassius há mais anos do que posso contar, e ele nunca pediu para ver um de seus novos servos antes de jogá-la na festa para dançar para seus convidados. Acho muito incomum que ele tenha pedido para falar com você a sós.

“Você acha que ele vai tentar me matar?” Eu perguntei, sentindo de repente medo.

“Não, eu não. E eu não o deixaria.” Algo sobre o jeito que Quinn falou me fez sentir quente por toda parte. “Mas eu acho que é incomum. Estarei do lado de fora desta porta. Se precisar de mim, é só gritar.”

Estendi a mão e coloquei um de seus cachos loiros atrás da orelha.

“Por que é que mesmo no meio desse pesadelo, eu me pego querendo te beijar?” Eu perguntei, chocada com as palavras saindo da minha boca. “Isso é algum tipo de poder fae ou algo assim? Vocês colocam algum tipo de feitiço em fêmeas humanas?”

Quinn riu levemente. “Não. Nós temos a capacidade de lançar um glamour, mas você pode confiar que eu não fiz isso com você.”

Eu nem tinha certeza do que era um “glamour”, mas estava cada vez mais certa de que podia confiar em Quinn. Ele apertou minha mão, e então um olhar de preocupação cruzou seu rosto quando ele abriu a porta do quarto de Cassius e me fez sinal para entrar.

“Lembre-se”, ele sussurrou enquanto eu passava por ele e entrava na sala com um brilho carmesim. “Estarei bem aqui.”

Eu murmurei as palavras obrigado para ele, e então entrei.

O quarto era enorme, como muitos dos quartos aqui pareciam ser. Uma lareira gigante e várias colunas de pedra cobriam a sala de uma forma gótica e pitoresca. Estantes cobriam as paredes e transbordavam de volumes encadernados em couro, e perto delas havia uma grande cadeira almofadada. Cassius estava sentado na cadeira com uma perna dobrada para o lado. Comecei a pensar que devia ser uma de suas posições favoritas desde que o vi sentado assim na câmara de triagem quando saí do túnel. Mas, então, fui arrebatado por suas pernas abertas e tive que lançar meu olhar em direção a uma das muitas velas bruxuleantes na sala. O que há com este lugar e todos os homens quentes? Eu tive que me lembrar que eles nem eram humanos.

Cassius deve ter percebido meu estado nervoso porque ele riu, e quando o fez, senti todo o sangue correr imediatamente para o meu rosto.

Capítulo Seis

Eu me perguntei quanto tempo eu ficaria ali antes que Cassius dissesse alguma coisa ou se levantasse da cadeira.

Em vez disso, seus olhos se arrastaram sobre mim enquanto ele se sentava em um silêncio imóvel. Já que ele não sentia necessidade de gentilezas sociais, eu também não. Caminhei até a cama de dossel gigante, empilhada em pilhas de cobertores violetas e montes de peles, e me joguei na beirada do colchão. Dobrei uma perna sobre a outra e olhei para ele do outro lado da sala.

Por um momento, seu rosto se contorceu em uma mistura de raiva e intriga. Mas então ele se levantou de sua cadeira abruptamente e caminhou em direção à cama, só parando quando chegou perto o suficiente para seus joelhos tocarem os meus. Ele se inclinou para frente no colchão, colocando uma mão no edredom ao meu lado e pressionando seu corpo para baixo em direção ao meu até que eu tive que me inclinar para trás em meus braços para evitar que seu queixo grudesse no meu rosto.

“Quem você pensa que é?” ele rosnou. Sua respiração permaneceu no meu rosto até que eu estava tonta com o cheiro dele.

“Ninguém”, eu respondi baixinho. Foi uma resposta honesta; Eu não era ninguém. Talvez de volta ao meu mundo, eu poderia ter sido alguém. Talvez eu pudesse ter sido a dançarina mais requisitada de Boston, com companhias de dança disputando meu contato com elas. Mas aqui, neste outro mundo, eu não era ninguém. E por mais que minha cabeça quente teimosa quisesse acreditar que eu poderia desafiar esse destino em que fui sequestrada, eu não podia. Eu estava aqui... e esse foi o fim da história.

Cassius não pareceu satisfeito com minha resposta, o que me surpreendeu, considerando que eu achava que seu ego ficaria mais do que feliz em me ouvir admitir minha insignificância sob seu reinado. Ele ficou pairando sobre mim como se estivesse esperando que eu corresse, como um predador esperando que sua presa tente algo estúpido. Olhei para ele, e ele olhou de volta enquanto eu sentia seu peito subir e descer contra o meu.

Ele vai me morder? Talvez se eu me transformasse em um vampiro, tudo isso pareceria mais normal.

“Você tem os olhos azuis mais impressionantes”, disse ele em um sussurro que parecia completamente incomum.

“O que?” Eu perguntei.

Cássio não me respondeu. Ele simplesmente se levantou do lado da cama rapidamente e ficou de pé com firmeza na minha frente. As piscinas negras de seus olhos eram hipnotizantes. Os olhos de Athan estavam escuros, mas não tão escuros.

“Por que você e Athan parecem tão diferentes se vocês são meio-irmãos?” Perguntei sem pensar primeiro se era inapropriado fazer uma pergunta tão pessoal.

Cassius parecia ao mesmo tempo irritado e intrigado com minha incapacidade de manter minha boca fechada. “Athan e eu compartilhamos o mesmo pai, mas a mãe de Athan era uma vampira como nosso pai, e minha mãe era humana.”

“Isso é uma coisa?” Eu perguntei surpresa. “Humanos e vampiros juntos?”

“Sim”, ele respondeu. Ele definitivamente parecia estar mais inclinado para o aborrecimento agora. “É uma coisa.” Ele anunciou a última palavra dramaticamente enquanto revirava os olhos. “Na verdade, é mais do que apenas uma coisa; é uma vantagem proibida.”

Eu estava cautelosa para intrometer mais e forçar sua paciência longe demais, então eu apenas fiquei lá e esperei Cassius elaborar.

“Eu sou um Dhampir,” ele disse como se eu devesse saber o que isso significava. Quando ele lembrou que eu era apenas um “mortal ingênuo”, ele explicou. “Desde que fui criado por um pai vampiro e uma mãe humana, sou uma raça especial de vampiro conhecida como Dhampir. Não somos muitos, já que as relações sexuais entre humanos e vampiros são estritamente proibidas, pois representamos uma ameaça para os numerosos vampiros comuns.”

“Que tipo de ameaça?”

“Dhampir tem todos os poderes e habilidades que os vampiros têm, mas nenhuma das fraquezas. Posso andar à luz do dia e sou imune à maioria das coisas que matariam um vampiro comum. Dhampir são uma espécie superior, e vampiros comuns normalmente têm medo de nós, já que temos apenas uma fraqueza entre suas muitas.”

“O que é isso, sua fraqueza?” Eu perguntei.

Cássio riu. “Você realmente acha que eu diria a você qual é a minha fraqueza?”

Não, acho que não. Mas talvez ele ainda me diga algumas outras coisas.

“Por que as relações entre humanos e vampiros são proibidas?”

“Os vampiros comuns são uma grande população, e eles não desejam perder seu poder e ser governados por Dhampir. Se os Dhampir aumentassem em número, mesmo que por uma pequena porcentagem, nós ascenderíamos para governar, e os vampiros comuns não teriam escolha no assunto. Por causa disso, uma lei foi criada para proibir relacionamentos entre vampiros e humanos e impedir o nascimento de mais Dhampir.”

Eu pensei em silêncio por um momento, e quando fiz minha próxima pergunta, as palavras que saíram da minha boca nos surpreenderam. “E as relações entre um Dhampir e um humano? Isso é permitido?”

Cassius pareceu subitamente desconfortável como se tivesse acabado de ser despido. Eu nem sabia por que tinha feito aquela pergunta, curiosidade, suponho.

“Você precisa sair,” ele disse abruptamente enquanto se virava e voltava para sua cadeira.

“Você é quem me chamou aqui”, eu retruquei. Ele me deixou tão louco que eu poderia gritar. “Alguém já lhe disse o quão extremamente obstinado você é?” ele perguntou enquanto se jogava de volta em sua cadeira e pegava uma garrafa do que eu presumi ser vinho, embora parecesse ser muito cedo para começar a beber.

“Alguém já lhe disse como você é extremamente arrogante?” Eu atirei de volta para ele com ódio em meus olhos. Eu detestava estar preso aqui. Eu detestava ter sido tirada da minha vida quando estava tão perto de realizar meu sonho de me tornar uma dançarina profissional. E eu desprezava Cassius por ser aquele que me mantinha prisioneira.

Ele olhou para mim de sua cadeira, e parecia que as pontas de seus dedos ficaram ainda mais brancas do que sua pele geralmente pálida enquanto agarravam a borda do braço da cadeira. Havia uma tensão febril crescendo dentro dele, e eu podia vê-la começar a subir à superfície. Eu recuei em direção à porta, ainda sem saber por que ele tinha me chamado

aqui se tudo o que ele pretendia fazer era me castigar, mas eu não conseguia ler exatamente o que sua expressão significava agora, e isso me deixou nervosa. Quando minha mão alcançou atrás de mim e tocou a maçaneta da porta apenas o suficiente para empurrar o metal, a porta se abriu, e Quinn me agarrou pelo pulso rapidamente e me puxou para fora da sala.

"O que aconteceu?" ele perguntou enquanto caminhávamos juntos rapidamente pelo corredor.

"Não tenho certeza", respondi. "Ele me disse que era um Dhampir e me chamou de obstinado." Tenho certeza de que havia mais do que isso, mas, no momento, era tudo o que eu conseguia lembrar.

"Ele te contou sobre ser um Dhampir?" Quinn parecia chocado que Cassius teria revelado essa informação para mim.

"Sim, mas ainda não sei por que ele queria me ver em primeiro lugar. Ele realmente não me perguntou nada."

"Talvez o ponto era que ele simplesmente queria ver você", disse Quinn.

Levei um segundo para perceber o que ele queria dizer antes de me lembrar do olhar de desejo no rosto de Quinn quando coloquei essas roupas pela primeira vez. Poderia realmente ter sido isso? Era possível que esse vampiro de elite todo-poderoso me desejasse? Achei isso difícil de acreditar e, mesmo que fosse o caso, Cassius deixou bem claro que era proibido. Além disso... eu o odeio.

Quinn me levou para o salão principal, onde ele disse que Cassius realizava a maioria das festividades que o mantinham, e aos outros, entretidos. O salão principal parecia uma grandiosa casa de ópera coberta, com uma gigantesca área de estar elevada no centro que continha um assento parecido com um trono que eu assumi ser para Cassius. Em ambos os lados do trono, havia duas cadeiras menores, ambas com braços de madeira elaboradamente esculpidos e almofadas de veludo vermelho enrugadas. Imaginei que esses assentos fossem para os convidados de honra de Cassius, quem quer que fossem.

Fios de luzes de fadas brancas cintilantes estavam pendurados nos cantos e no teto, lançando uma iluminação mágica sobre todo o espaço. O chão aqui era mais liso do que a pedra em todo o resto do lugar, mais como mármore polido que o fazia parecer quase refletivo sob as luzes. Vários elementos naturais pareciam reais, mas eu não conseguia imaginar como

eles possivelmente eram. Ao redor da enorme sala, árvores cobriam as paredes, fazendo com que parecesse uma grande floresta interna. E através de seus galhos, a luz da lua parecia lançar seu brilho sobre a sala, o que parecia altamente improvável, considerando a falta de luz natural em qualquer lugar escuro e cavernoso em que estávamos. Talvez fosse mágica. Quinn era um fae, e os fae eram mágicos, diabos, talvez até vampiros fossem mágicos; esse material era tudo novo para mim. Seja qual for a origem, era de uma beleza de tirar o fôlego.

"Aqui é onde você vai dançar", disse Quinn enquanto olhava ao redor da sala mágica. "Começando hoje à noite."

"Esta noite? Mas o que eu deveria dançar?"

"Cassius terá músicos tocando. Espera-se que você dance enquanto ele quiser assistir você. Quinn notou meu olhar de apreensão. "Haverá vinho, acredite em mim, seria sábio beber um pouco. Ajuda um pouco."

Passei o resto da tarde sozinho, bem principalmente sozinho, tão sozinho quanto alguém poderia estar enquanto ainda dividia um quarto com várias outras garotas. Todos nós estávamos em roupas diferentes, todas com vários tons de tecido metálico brilhante e revelador. Parecíamos um belo conjunto de reféns, aguardando nossos destinos em silêncio. Não havia muito o que fazer a não ser esperar.

Quinn havia dito a todos nós que estávamos proibidos de vagar pelas cavernas. Não podíamos ensaiar o que deveríamos tocar hoje à noite porque ninguém sabia o que faríamos. A maioria das outras garotas estava chorando silenciosamente ou murmurando para si mesmas sobre como elas seriam comidas por vampiros. Sinceramente, achei muito patético e não tive paciência para lidar com isso agora. Havia alguns caras que foram escolhidos para ir com o grupo de Cassius também, mas eles estavam em uma sala separada em algum lugar.

Deitei na minha cama e cruzei as mãos sobre o peito e fechei os olhos. Eu não estava cansado, apesar de mal ter dormido. Imaginei a Ópera de Boston em minha mente; Foi tão bonito. O teto arredondado foi pintado e esculpido com uma extravagância que me fez sentir como se estivesse sentado entre os deuses. E o palco – oh meu Deus, o palco. Eu queria mais do que tudo dançar ali na frente de uma platéia maravilhada que se sentou no teatro escuro com expectativa expectante. Eu sabia agora que o sonho não era provável de acontecer. Então eu me deixei afogar nas imaginações que se desenrolavam na minha cabeça.

Eu não tinha ideia de quanto tempo se passou quando ouvi Quinn chamando por nós. Algumas das garotas enxugaram os olhos lacrimejantes e entraram na fila ao lado dele enquanto se preparavam para ir à festa em que estaríamos nos divertindo. Sentei-me na minha cama lentamente, e Quinn olhou para mim como se estivesse se perguntando se eu iria obedecer ou se ele teria que se aproximar e me convencer a seguir as ordens que ele deu. Eu iria, e dançaria pelo simples fato de não ter escolha. Mas eu não estava prestes a tornar as coisas fáceis para ninguém. Era provável que eu morresse aqui, sem nunca realizar meu sonho na Opera House, então por que dar a eles toda a satisfação de fazê-lo sem protestar. Sorri secretamente para mim mesma, o que parecia fazer Quinn parecer ainda mais nervosa, e pensei em quantas maneiras eu poderia fazer esta festa tão deliciosa e desafiadoramente divertida quanto possível.

Cassius se arrependeria de me manter refém aqui, e Athan se arrependeria de ter me encontrado na rua da cidade. Eu não tinha muita certeza sobre Quinn ainda. Ele parecia estar fazendo o melhor que podia ao nosso lado, então eu faria o meu melhor para não colocá-lo em problemas. Caminhei até o grupo e me posicionei entre Quinn e uma das outras garotas para que eu pudesse estar na frente da fila.

“Você está bem?” Quinn sussurrou para mim assim que todos saímos da sala e começamos a caminhar em direção ao salão principal.

“Sim”, eu disse, sorrindo para ele como se meus lábios estivessem infundidos com mel doce e escorrendo com uma falsidade xaroposa.

“Tem certeza?” ele perguntou novamente. — Porque você está meio que me deixando nervoso.

— Por que estou deixando você nervoso?

“Bem, por muitas razões,” Quinn lançou seus olhos pelo meu rosto e corpo. “Mas atualmente, porque você parece que está prestes a fazer algo estúpido.”

De repente me vi querendo saber de que “muitas razões” ele estava falando, mas eu precisava manter o foco e não me distrair. Empurrei meus pensamentos sobre Quinn profundamente e respondi da maneira mais incrédula que pude pensar. “Eu sou humano, lembra? Estamos sempre nos preparando para fazer algo estúpido.”

Quinn estava prestes a dizer algo sobre isso, mas tínhamos acabado de chegar à porta, e dois outros homens fae, que estavam de cada lado das portas, abriram as lajes gigantes antes que tivéssemos a chance de nos preparar para a visão lá dentro. . O espaço gigante e mágico que eu lembrava de antes parecia ainda mais encantador e sedutor. No entanto, agora também estava cheio de vampiros que estavam bebendo, dançando e envolvidos em uma conversa oculta. Devo ter congelado no lugar porque senti a mão de Quinn empurrar contra minhas costas para entrar na sala. Eu tinha dado apenas dois passos para dentro quando vi Cassius, sentado em seu trono e olhando para mim como se todos na sala tivessem acabado de desaparecer.

Capítulo Sete

“Bem-vindos aos nossos novos hóspedes!” Athan disse enquanto caminhava em nossa direção e jogou um braço em volta do meu ombro. Não sei por que, mas fiquei surpreso ao vê-lo aqui. Como esta era a festa de Cassius e em sua casa, presumi que ele não teria Athan presente.

“Você não quer dizer cativos?” Eu disse com a voz mais hostil que pude reunir. Ainda revirava meu estômago pensando em como Athan me traiu, como ele manteve esse disfarce por anos, fingindo ser algo que não era apenas para me seduzir e como ele nem era uma criatura viva.

Ele me deu um tapa nas costas, um pouco forte demais para parecer uma brincadeira. — Você nunca foi boa em seguir as regras, Mara, não é? Athan riu, e uma multidão de vampiros próximos riu junto com ele como se fosse uma deixa.

Olhei para cima para ver Cassius; ele não estava rindo. Na verdade, ele parecia quase como se estivesse se preparando para sair de seu trono.

“Por quê você está aqui?” Eu perguntei enquanto dei de ombros para longe de seu alcance.

“Vim verificar os novos recrutas, é claro,” Athan sorriu. Ele estava começando a parecer cada vez mais com uma cobra vil. Seus olhos escuros eram ligeiramente mais claros do que as íris negras de Cassius, mas pareciam conter muito mais escuridão do que deveriam ser capazes.

“Você não tem seus próprios recrutas?” Eu perguntei, lembrando como Athan conseguiu os humanos que foram considerados aptos para serem treinados como guerreiros. O que me lembrou, por que ele precisa de guerreiros se ele já é o governante deste mundo?

“Meus recrutas estão todos bem e acomodados. Eles já começaram seu treinamento, e eu espero que eles estejam extremamente aptos para a tarefa,” ele respondeu presunçosamente.

“Que tarefa?”

Athan olhou para mim, e quando sua boca formou um sorriso cruel. Eu pensei que podia ver as pontas de suas presas rompendo o topo de seus lábios. Por mais duro que eu estivesse tentando ser, eu estava com medo. Eu virei minha cabeça dele e olhei para Cassius em vez disso e comecei a andar em um caminho reto em direção ao seu trono no meio da sala. Mas

em vez de seguir em frente, caí para trás de bunda no chão quando Athan puxou meu braço atrás de mim. Eu olhei para ele com choque enquanto ele estava em cima de mim. Eu podia sentir Quinn de pé ao meu lado, e eu podia ver seus punhos cerrados que estavam contra suas coxas na altura dos meus olhos. Eu esperava que ele não fizesse nada estúpido que acabasse nos matando.

"Acho que talvez eu troque você por este," Athan chamou Cassius. "Ela foi minha aluna por vários anos depois de tudo, e acho que ela pode ter coragem suficiente para provar ser uma boa guerreira, afinal. Talvez até um lutador melhor do que um dançarino."

Olhei para Cassius e o vi se erguer de seu trono com tanta lentidão e contenção que fez com que todos os olhos na sala observassem.

"Acho que não", Cassius respondeu enquanto caminhava em nossa direção. Ele estava segurando uma taça de vinho na mão, que agora estava vazia quando ele a jogou no ar ao lado dele. Um servo fae o pegou antes que caísse no chão. Eles devem ser altamente treinados, pensei. Ou altamente torturado.

"Ah, vamos, irmão. Certamente você não se importa se este fica ou vai. Eu troco com você qualquer um dos meus recrutas que você quiser," Athan disse com um sorriso dominador para Cassius.

"Nós não somos irmãos," Cassius rosnou. "E, já que você parece ter tanto interesse por essa garota, isso me faz querer ficar com ela ainda mais."

Athan empurrou o peito para frente como se estivesse se posicionando para o comando, o que, já que ele era o governante aqui, imagino que pudesse.

"Calma, Athan," Cassius disse friamente. "Todo mundo aqui estava na triagem. Todos os vampiros nesta sala viram você ter sua escolha justa de recrutas. Você não gostaria que seus seguidores pensassem que você se favorece por estar acima de nossas leis agora, não é?

As pupilas escuras de Athan olharam para a multidão ao seu redor. Então, ele explodiu em uma risada que parecia muito alta e muito forçada para ser genuína. "Veja irmão, é por isso que meu pai sempre me favoreceu. Você não tem a lucidez para governar."

Cassius se aproximou de Athan até que seus rostos quase se tocassem. Ele sussurrou para seu meio-irmão, alto o suficiente para que eu mal conseguisse entender o que ele disse.

“Papai nunca favoreceu você, Athan. Se ele tivesse, então ele não teria deixado o governo para mim. Você é quem o favoreceu. E até hoje, eu nunca vou entender o porquê. Nosso pai era um demônio cruel e sedento de poder, que deixou seu desejo de controle e abuso de poder destruir seu casamento e a mulher que amava.”

Athan estava ainda mais pálido do que o normal. Ele tentou rir, mas soou mais como um engasgo divertido quando sua voz tremeu quando respondeu a Cassius. “Sua mãe era a fraqueza de nosso pai. Se não fosse minha presença para contrabalançar sua influência distorcida sobre nosso pai, os fae ainda estariam livres para se levantar contra nós. Foi sua fragilidade humana e compaixão repugnante que o deteve. Jamais cometerei esse erro; Nunca deixarei que a distração de emoções ou lealdades insignificantes atrapalhe minha visão como rei.”

“Rei?” Cassius riu tão alto que as árvores que revestiam as paredes pareciam ecoar. “Você pode governar o clã de vampiros, e você pode ter sido bem sucedido em escravizar os fae, mas você nunca será rei, irmão. Você não tem constituição para isso”.

Por um momento, eu pensei que os dois iriam explodir em uma briga. Senti os dedos de Quinn tocarem meu ombro como se quisesse me avisar que ele estava lá e pronto para correr comigo a qualquer momento. Mas surpreendentemente, ambos os homens recuaram. Athan deu um passo para trás como se estivesse apenas fingindo ser o alfa esse tempo todo, e Cassius se virou para olhar para mim com a mão estendida.

Estendi a mão para pegá-lo, esperando que fosse frio ou suave, ou uma das muitas características sobre as quais eu li em todos os inúmeros livros YA que costumava devorar no ensino médio. Mas em vez de qualquer coisa que eu esperava, seu toque enviou uma onda de calor por todo o meu corpo, que permaneceu em lugares que me fizeram corar. Uma vez que eu estava de pé novamente, Cassius moveu sua mão para a parte inferior das minhas costas e se virou para caminhar comigo de volta para o pedestal elevado em que seu trono estava. Ambos os assentos ao lado dele ainda estavam vazios, e eu me perguntei se talvez ele planejasse me colocar em um deles. Eu não poderia estar mais errado.

“Dance,” Cassius ordenou quando ele soltou minhas costas e subiu em sua cadeira. Ele acenou com a mão no ar, e imediatamente, duas belas

fêmeas imortais se sentaram ao lado dele, uma das quais lhe trouxe um copo de vinho recém-cheio. Ele jogou uma perna sobre o braço da cadeira novamente e olhou para mim com diversão, como se estivesse esperando minha reação. Fiquei ali, no chão na frente dele, completamente congelado.

“Eu disse, dance!” ele gritou uma segunda vez.

Não consegui me mexer. Eu queria chorar, mas lutei para não me deixar mostrar fraqueza. Ouvi a voz de Quinn enquanto ele corria para ficar ao meu lado e se lançava em alguma explicação fútil para Cassius sobre como precisávamos de mais tempo para nos ajustar a este novo mundo ou algo assim. Tudo parecia embaçado e lento para mim, e todas as vozes começaram a se fundir em um mar de sons incompreensíveis.

Com o canto do olho, observei Quinn ser conduzido por mais dois servos fae de Cassius. E fui deixada sozinha, diante de um oceano de vampiros, mandada dançar ao som do nada.

Fechei os olhos e visualizei a ópera novamente. Nos recessos da minha mente, eu podia ouvir uma música suave começar a crescer. Era a composição orquestral que eu usaria para minha audição quando estivesse pronto para me candidatar a algumas das companhias de dança mais proeminentes de Boston. Eu já tinha escolhido a música. Eu até comecei a trabalhar na minha coreografia, embora ainda não tivesse contado isso a Athan. Eu estava mantendo uma surpresa até a data da minha formatura se aproximar. Suavemente, e sem precisar ser forçado, minhas pernas começam a se mover embaixo de mim. Deixei-me levar pelos meus pensamentos e pela música que ouvia na minha cabeça. Eu dancei e não me importei se alguém estava olhando, ou se alguém estava no meu caminho. Dancei minha coreografia inteira, e quando acabou, simplesmente comecei de novo e dancei de novo.

Talvez seja isso que sentir completamente louco. , não que isso importe agora.

Finalmente, quando os músculos das minhas pernas estavam cansados demais para se mover, parei e me sentei no chão. Abri os olhos, respirando pesadamente pelo que deve ter sido pelo menos uma hora sólida de esforço, e me esforcei para ajustar minha visão às luzes cintilantes que iluminavam o quarto.

As outras garotas começaram a dançar também, e o centro do salão estava cheio de homens e mulheres dançando em todos os estilos que se

poderia imaginar, como se um mar ondulante de corpos tivesse ultrapassado toda a sala em movimento. Os vampiros imortais pareciam satisfeitos enquanto observavam e brincavam e mastigavam comidas que eu nunca tinha visto antes que eram entregues a eles em pratos brancos como ossos. Athan estava envolvido em uma conversa profunda com seu ajudante, Dregon, que ocasionalmente olhava para mim e zombava. Quinn ainda não estava de vista, e era difícil ver o que mais estava acontecendo no evento luxuoso, já que minha linha de visão encontrava os joelhos de quase todo mundo. Mas quando os dançarinos na minha frente saíram do caminho, consegui olhar para o trono de Cassius.

As duas mulheres de cada lado dele ainda estavam lá. Uma havia deixado seu assento para ficar ao lado dele e estava passando a mão por dentro de sua camisa, puxando a camisa para longe de sua pele apenas o suficiente para revelar o corte de seu peito musculoso. A outra mulher ainda estava sentada na cadeira ao lado dele, mas ela havia jogado uma perna sobre a borda dela, e seu pé estava pendurado no colo de Cassius. No entanto, Cassius parecia não estar prestando atenção a nenhum deles. Em vez disso, ele estava olhando para mim como se algum feitiço hipnotizante o tivesse encantado.

Eu não estava mais dançando. Eu estava literalmente sentado no chão em um monte de exaustão e frustração. Eu não tinha ideia de por que Cassius estava olhando para mim ou o que seu olhar significava. Seu rosto estava contorcido como se ele estivesse com algum tipo de dor, mas considerando que ele tinha dois vampiros sedutores bajulando-o, um copo cheio de vinho e todas as iguarias que alguém poderia imaginar na ponta dos dedos, eu não consegui ver que tipo de dor ele estava sentindo. Poderia ter entrado.

Cassius empurrou a perna da mulher de cima dele e golpeou a mão da outra mulher longe de seu peito. Eu não sabia por que me dava satisfação vê-lo fazer isso, mas deu. Ele se levantou, cambaleando como se já estivesse meio bêbado, e equilibrando sua taça de vinho entre dois dedos enquanto descia cambaleante de seu trono. Ele caminhou em minha direção em uma arrogância semi-bêbada.

“Venha”, ele disse enquanto estendeu a mão para mim.

Mais uma vez, estendi a mão e a peguei. Isso estava se tornando nossa coisa, eu no chão na frente de Cassius e ele agindo como uma espécie de salvador arrogante, e eu não gostava disso.

Levantei-me para encará-lo e, assim que o fiz, ele me virou para o seu lado e passou um braço em volta da minha cintura enquanto caminhávamos em direção à porta lado a lado. Sua mão parecia que estava derretendo em mim. Eu pensei que vampiros deveriam se sentir frígidos, então por que seu toque enviou ondas de calor por todo o meu corpo? Não perguntei para onde íamos; não havia nenhum ponto em questioná-lo. Eu estava cansado e queria deixar essa festa nauseante para trás.

Caminhei ao lado de Cassius enquanto sua mão parecia me apertar ainda mais forte. Passamos por vários de seus servos, a quem ele acenou com um aceno arrogante de seu copo no ar em direção a sua direção geral. Passamos por uma ala inteira de corredores, que pensei ter visto Quinn lá dentro. Eu me perguntei se os fae tinham seu próprio espaço ou ala no castelo. Quando chegamos à porta que ele parou na frente, eu a reconheci imediatamente, já que eu estava aqui esta manhã. Era o quarto de Cássio.

Ele empurrou a porta e me levou para dentro. Ainda havia um fogo crepitando na lareira, e as velas pareciam não ter derretido mais do que quando estive aqui pela última vez. Definitivamente havia algum tipo de encantamento acontecendo neste lugar, ou isso, ou eu realmente estava enlouquecendo porque nada disso fazia sentido lógico. Cassius se jogou na beirada da cama e balançou a mão no ar em minha direção enquanto falava.

“Dança”, disse ele.

Eu realmente não tinha notado a cama no quarto no início do dia. A sala era tão grande que era difícil manter o controle do espaço em tudo. Mas não havia dúvidas sobre a cama de dossel alta em que ele estava sentado agora. Eu ansiava por deitar em cima daqueles cobertores macios e fechar os olhos para descansar e parar de pensar em todo o resto.

“Dance para mim,” ele repetiu.

“Eu já fiz,” eu disse.

“Dance mais um pouco.”

“Não.”

Isso também estava se tornando nossa coisa. Cassius exigindo que eu faça algo, e eu me recusando a fazê-lo. Bem, pelo menos até o ponto em que fui forçado a obedecer.

“Por que não? Você não deveria ser uma dançarina? Athan falou sobre como você é uma dançarina incrível.”

“Você me diz,” eu disse teimosamente. “Você acabou de me ver dançar no salão principal.”

“Eu estava muito ocupado com outras mulheres”, Cassius zombou enquanto tomava um longo gole de seu vinho.

“Não, você não estava,” eu disse. Eu nem tinha certeza se estava dizendo a verdade ou não, já que meus olhos estavam fechados, eu não tinha ideia se ele realmente me viu dançar ou não. “Você estava me observando.”

O reflexo das chamas do fogo parecia rugir em seus olhos negros. Sempre me ensinaram quando criança que o vermelho era uma “cor quente” na roda de cores. Era a cor que todos usávamos quando crianças para desenhar fogo e raios de sol. Mas eu podia ver agora que nos ensinaram errado. O calor negro que cresceu dentro dos olhos de Cassius era de longe a cor ardente mais quente que eu já tinha visto. Mais uma vez, me peguei me perguntando se a raiva ou outra coisa causou o fogo em seus olhos.

“Você é um aborrecimento indelével”, disse Cassius com óbvia frustração.

“Estou com fome”, respondi, tentando pensar em uma maneira de sair de um show privado para ele. Além disso, eu realmente estava com fome, e meu estômago estava roendo na parte inferior das minhas costelas. Acho que não comi nada desde que cheguei aqui, o que provavelmente foi parte do motivo pelo qual minha cabeça estava girando mais cedo. Eu esperava que Cassius jogasse outro insulto em mim por não cooperar, mas em vez disso, ele simplesmente se levantou da cama e caminhou até uma mesa ao lado de seu quarto.

Eu estava cansado demais para pensar se o que eu estava fazendo era uma boa ideia ou não e caminhei até a cama para me sentar. A falta de sono e comida de repente me pegou, e eu me vi não querendo fazer nada, exceto sentar neste colchão e olhar para as chamas da lareira. Eu me perguntei como seria ter todo o sangue drenado de mim por uma mordida de vampiro. Quando Cassius voltou para onde eu estava sentado, ele segurou um prato de carnes e queijos na frente do meu rosto.

“Coma”, disse ele.

“Você sempre fala com as pessoas usando comandos em vez de uma conversa casual?” Eu perguntei.

“Eu faço quando essas pessoas são meus escravos ou servos.”

Ele estava enfurecendo. Posso ter ficado preso aqui, mas não precisava fazer o papel de escravo mais do que fui forçado a fazer.

“Eu não estou com fome”, eu disse.

“Você acabou de dizer que estava”, disse Cassius com agitação crescente.

“Bem, eu não estou mais,” eu disse, mais disposta a morrer de fome do que pegar uma ração de comida de sua mão.

O olhar em seus olhos escureceu quando Cassius jogou o prato do outro lado da sala, vomitando os pedaços de carne e queijo no chão. Ele empurrou seu peito contra o meu e segurou sua mandíbula tão perto do meu rosto que eu podia senti-lo tremer.

“Por que você é tão desafiador?” ele gritou na minha cara.

“Por que você se importa se eu como ou não?” Eu gritei de volta. “Você tem muitas outras escravas para seu entretenimento. Certamente você não se importa se alguns deles morrerem de fome.”

Ele não se moveu. Ele simplesmente ficou empurrado contra mim com aquele olhar de fogo em seus olhos enquanto eu me perguntava por que ele estava tão determinado a me fazer sofrer. Ou talvez eu esteja errado... talvez seja ele quem esteja sofrendo.

Eu levantei minha mão da cama e a coloquei contra seu peito. Minha respiração ficou presa na garganta quando senti o batimento cardíaco mais fraco. Eu não achava que vampiros deveriam ter batimentos cardíacos, e eu não tinha certeza se estava mais chocada com a luz que era, ou pelo fato de que havia um. Por uma fração de segundo, Cassius me olhou como se fosse um animal encurralado. O medo e a incerteza permaneciam em seu rosto. Mas assim que eu abri meus dedos levemente em seu peito, ele imediatamente pulou da cama e recuperou a arrogância que ele havia me mostrado no salão principal.

“Tudo bem”, ele zombou. “Não coma.” Com isso, ele se virou e saiu de seu próprio quarto, deixando-me sentada na cama em completa perplexidade.

Depois de alguns minutos, levantei-me e fui até a porta para sair e tentar encontrar o caminho de volta para o meu quarto através do labirinto de túneis. Sen a ajuda de Quinn, eu não tinha certeza se teria sucesso em não me perder irremediavelmente, o que provavelmente não importava neste momento. Mas quando eu tentei a maçaneta da porta, ficou rapidamente aparente que eu estava trancado. Como eu estava finalmente sozinho, e havia uma cama quente e comida e bebida, eu não podia reclamar. Caminhei até a mesa ao lado da sala, onde tinha visto Cassius pouco antes de ele voltar com um prato de comida e fiquei satisfeito ao descobrir que ainda havia uma quantidade considerável disponível.

Depois de ter comido o suficiente e terminado tudo o que restava em seu copo de vinho, me senti muito melhor, e minha cabeça estava muito mais embotada do que antes. Fui para a cama e me enrolei em cima dela, puxando os cobertores macios sobre mim enquanto adormecia.

Capítulo Oito

Sonhei com Cassius naquela noite. Talvez fosse porque seu cheiro permanecia nos cobertores, um cheiro que lembrava brasas e cantos escuros e sensuais. Sonhei que ele havia se deitado na cama ao meu lado e que eu deitei minha cabeça em seu peito enquanto ele descansava. Sonhei que me esforçava para ouvir a batida fraca de seu coração e acordei suando frio enquanto olhava para seu corpo imóvel. Mas momentos depois de pensar que estava acordado, percebi que ainda estava em um sonho e que não apenas Cassius estava morto, mas eu também.

Quando meus olhos finalmente se abriram de um sono perturbado, descobri que Cassius nunca havia retornado ao seu quarto. Curiosamente, porém, a porta do quarto estava escancarada.

“Eu tenho que admitir”, disse Quinn enquanto saía de um dos armários e se dirigia para a cama. “Fiquei surpreso que você passou a noite aqui.”

Sentei-me na cama para olhar para ele. “Não tão surpreso quanto eu estava, para ser honesto”, eu disse. “O que você está fazendo aqui?”

— Cassius me enviou para cuidar de você.

“Cuide de mim?”

Quinn revirou os olhos. “Tenho certeza que ele trancou você aqui ontem à noite para evitar que você fuja ou faça algo tolo.”

“Ou talvez fosse para evitar que ele fizesse algo tolo”, murmurei baixinho.

“O que?” perguntou Quinn.

“Nenhuma coisa. Onde Cassius dormiu ontem à noite se ele não voltou para seu quarto?

Quinn deu de ombros. “Nenhuma idéia. Isso importa?”

Eu balancei minha cabeça, provavelmente um pouco demais. “De jeito nenhum. Estou surpreso que ele tenha enviado você para me verificar. Não é como se alguém aqui se importasse se eu viveria ou morreria.”

“Eu gosto,” Quinn disse com os olhos baixos enquanto colocava uma roupa nova na cama ao meu lado.

Eu não disse nada quando me troquei. Quinn virou-se para encarar a lareira, que há muito se extinguiu.

“Esta roupa não vai ser nada propícia para dançar; Eu posso te dizer isso agora,” eu disse enquanto erguia o jeans desgastado sobre meus quadris e puxava o moletom cinza e desleixado sobre minha cabeça.

“Você não vai dançar hoje”, disse Quinn enquanto se virava. O olhar em seus olhos jade não era menos lascivo do que tinha sido com a outra roupa, muito mais reveladora.

“Não é essa a única razão pela qual estou aqui?” Eu perguntei. “E ainda vivo?”

“Entreter é seu dever com Cassius”, explicou Quinn. “Mas quando ele não precisa do seu serviço, então você é livre para fazer o que quiser.”

Levou apenas um momento para Quinn retirar sua declaração. “Ok, bem, você não é livre, por si só. Mas você pode ter tempo para si mesmo, é o que eu quis dizer.

“O que você faz com o tempo que tem para si mesmo?” Eu perguntei, curioso sobre o que era apropriado para um prisioneiro preso usar seu tempo livre.

“Eu fico principalmente dentro dos aposentos fae,” ele respondeu.

“É onde você estava ontem à noite? Pensei ter visto você enquanto voltava para cá com Cassius. Eu estava preocupado que algo pudesse ter acontecido com você depois que os capangas dele te escoltaram do salão principal.

Quinn pareceu tocado pela minha menção de preocupação com ele. Então ele riu um pouco. “Aqueles não eram capangas”, disse ele. “Eles eram meus amigos.”

“Amigos? Eles não pareciam nada amigáveis com você quando estavam removendo você.”

“Todos nós temos nossos papéis a desempenhar, Mara.” A voz de Quinn parecia triste e distante. “Eu estava bem. Eles apenas me levaram de volta aos aposentos fae para que eu não interferisse com você.

“O que você teria feito se tivesse interferido?” Eu perguntei.

“Provavelmente qualquer coisa que o impediu de ser levado de volta ao quarto de Cassius.”

Ficamos de frente um para o outro sem jeito por alguns minutos antes de Quinn limpar a garganta. “Ele não, uh...”

“Deus não!” Eu disse fazendo uma cara de desgosto. Eu não tinha certeza do quanto essa expressão era genuína, no entanto. “Ele me pediu para dançar para ele, e eu recusei.”

— O que ele fez quando você recusou?

“Umm, ele tentou me alimentar.” Isso soou muito mais estranho saindo da minha boca do que eu esperava. “Eu também recusei, então ele ficou bravo e foi embora. E quando ele saiu, ele me trancou aqui. Eu estava cansado e com fome, então comi e fui dormir. Isso foi tudo o que aconteceu, eu juro.”

Quinn exalou e pareceu notavelmente aliviado.

“Então, o que está na agenda hoje, se eu não sou o entretenimento?” Eu perguntei.

“Cassius me disse para ajudá-lo a se ajustar ao seu novo mundo. Então, acho que isso significa que podemos fazer o que você quiser. Eu sei que você não está familiarizado com as coisas aqui ainda, e você deve ter um milhão de perguntas sem resposta, então, se você quiser, podemos ficar aqui e...

“Eu quero ver os aposentos fae,” eu interrompi.

“O que? Por que?”

“Quero ver onde você mora e quero aprender sobre seu povo.” Eu definitivamente não me importava de saber sobre os vampiros. Eu já sabia que os desprezava. Mas eu achei o fae fascinante. Definitivamente havia algum tipo de magia acontecendo aqui, e eu imaginei que tinha algo a ver com as habilidades sobrenaturais dos fae. Além disso, eu gostava de Quinn e me sentia segura e sem ameaças quando estava com ele. Se eu tivesse um dia para passar para mim mesma, então eu queria descobrir o máximo sobre ele e os fae que eu pudesse.

“Tem certeza que?” ele perguntou.

“Sim. Positivamente,” eu sorri. Já me sentia muito mais à vontade só de calça jeans e moletom.

“Tudo bem”, disse Quinn enquanto pegava minha mão e saímos da sala. “Mas pode não ser tão fascinante quanto você pensa.”

“Confie em mim,” eu disse. “Isso tudo é muito mais fascinante do que qualquer coisa que eu poderia ter sonhado.”

Enquanto caminhávamos pelos túneis juntos, Quinn explicou a hierarquia em Mystreuce e como o povo fae se tornou uma raça subserviente aos vampiros como resultado de um ataque noturno surpresa em suas terras durante um período que eles pensavam ser pacífico. Ficou muito claro que os fae não estavam de acordo com o acordo.

“Eu não entendo,” eu disse. “Por que os fae não resistiram? E por que eles não tentam derrubar o governo do vampiro agora? É porque os vampiros são mais poderosos que os fae?”

“Não,” Quinn disse severamente. “Fae tem imenso poder, e se todos nós o usássemos, poderíamos facilmente derrubar Athan e seus capangas.”

Eu ri de sua tentativa de roubar minha terminologia muito humana.

“É porque meu povo é compassivo e tem medo. Eles sabem que mesmo se formos bem sucedidos em nossa tentativa de derrubar Athan, alguns dos fae serão perdidos no processo. Para nós, ao contrário dos vampiros, cada vida é do mais alto valor, e a maioria das fadas não está disposta a sacrificar nosso povo.

“Então, em vez disso, seu povo prefere viver a vida como servos contratados?” Eu perguntei surpresa.

“Essencialmente, se isso significa proteger nossa própria espécie da morte nas mãos dos vampiros, então sim.”

Toda aquela ideologia não me caiu bem. Não havia como eu desistir de lutar para sair do controle de outra pessoa.

“Mas,” Quinn acrescentou como se tivesse sentido minha desaprovação pela relutância dos fae em lutar melhor, “há uma mudança vindo.”

“Que tipo de mudança?”

“O tipo de mudança que envolverá a morte de ambos os lados e, espero, a libertação do meu povo. Estamos aqui”, disse ele enquanto abria a porta na nossa frente.

Entramos em um saguão aberto com vários corredores que convergiam para ele. Alinhando os lados de cada salão havia vários quartos, o suficiente para abrigar um monte de fae.

“Quantos de vocês moram aqui?” Eu perguntei.

“Mais do que deveria haver”, respondeu Quinn.

“E Athan tem tantos servos fae também?”

Quinn assentiu.

O fae mudou a aparência do vestíbulo e todo o espaço aberto dentro dos corredores para se assemelhar a uma floresta. Não era diferente do salão principal, com uma lua artificial brilhante que parecia estar iluminada por conta própria, e um teto cheio de estrelas falsas brilhantes. Um cobertor macio de musgo cobria o chão frio de pedra, e flores silvestres brotavam ao longo das rachaduras e fendas onde as paredes encontravam o chão. Um cheiro pairava no ar que era muito diferente do resto da residência de Cassius. Lembrou-me do cheiro da terra depois de uma chuva fresca, mesmo na cidade. Havia algo de mundano e de outro mundo nisso.

“Seu povo fez isso com magia?” Eu perguntei.

“Sim, igual ao salão principal. Mas nossa lua se transforma em sol e segue a rotação do dia e da noite.” Quinn sorriu com o pensamento de ter algo superior em sua habitação do que o que eles deram a Cassius para sua arena de festas.

Olhei em volta e caminhei em direção a uma das árvores para tocá-la. A árvore parecia real; Eu realmente pensei que era real, mesmo que isso fosse impossível.

“É mágica?”

Quinn assentiu novamente. “Uma das muitas habilidades que os fae possuem.”

“Conte-me sobre todas as suas habilidades”, eu disse. “Eu quero saber.”

Quinn me levou para seu quarto. Como os escravos humanos, os fae compartilhavam alojamentos também. Ele dividia um quarto com três outros fae masculinos, todos descontroladamente bonitos, com olhos coloridos e ricos tons de cabelo castanho dourado. Eles me olharam desconfiados quando entrei no espaço. Mas uma vez que Quinn me apresentou como seu amigo, eles sorriram e me deram as boas-vindas. Foi uma sensação agradável ouvi-lo se referir a mim como seu amigo. Foi bom ter um amigo aqui.

Capítulo Nove

"Então, além de criar florestas mágicas dentro de cavernas sem vida, o que mais vocês podem fazer?" Eu perguntei a Quinn. Um dos outros homens fae na sala riu por trás das páginas do livro que estava lendo.

"Ooh, deixe-me mostrar a ela!" outro deles disse.

Quinn deu a seu amigo um aceno de cabeça, e o homem pulou de sua cama e caminhou em minha direção.

"Você gostaria de me beijar, não é?" o homem disse.

Quinn começou a protestar, mas seu amigo o interrompeu dizendo que ele realmente não me beijaria.

Claro, ele não vai, pensei. Eu nem conheço esse cara. Por que eu iria querer beijá-lo?

Mas quanto mais ele se aproximava de mim, e quanto mais ele sorria para mim, mais eu me via querendo beijá-lo desesperadamente. Até que finalmente, senti como se fosse explodir se não o fizesse. Mas assim que eu cambaleei em direção ao seu rosto, ele sorriu e a sensação de que eu tinha acabado.

"O que diabos aconteceu?" Eu perguntei, um pouco irritado.

O homem riu um pouco e depois voltou a se sentar.

"Isso foi um glamour", disse Quinn. "É um poder que os fae têm que pode nos fazer parecer encantadoramente atraentes, ao ponto em que a maioria dos humanos não consegue resistir. Também pode ser usado para mudar nossa aparência ou para mudar a aparência de outras coisas aos olhos humanos. Por exemplo," Quinn pegou minha mão e virou minha palma para cima enquanto ele jogava o que parecia ser pedras preciosas brilhantes na minha mão.

Eu os levantei para olhá-los mais de perto. "Esses são lindos."

"Talvez não tão perto do seu rosto," Quinn sorriu.

"Por que não?" Eu perguntei quando me virei para olhar para ele.

Seus olhos dispararam para minha mão, e quando olhei de volta para minha palma, vi que em vez de pedras preciosas, duas aranhas dóceis descansavam ali. Eu gritei e joguei as aranhas no chão.

“Desculpe,” Quinn riu em um sincero pedido de desculpas. “Eles foram apenas a primeira coisa que vi para usar como exemplo.”

Eu bati nele de brincadeira na lateral de seu braço enquanto me sentava de volta. “Eu odeio aranhas!”

O cara com o rosto afundado em sua leitura riu novamente.

“Isso funciona em vampiros?” Eu perguntei. “Esse poder de glamour?”

“Às vezes”, respondeu Quinn. “Mas os vampiros não estão tecnicamente entre os vivos, então a magia pode ser inconstante quando é exercida contra eles. A maior parte de nossa magia é imprevisível demais contra os vampiros para ser usada com qualquer tipo de garantia de que funcionará. Exceto pela magia das sombras.”

Ao som dessas palavras, os outros homens ergueram os olhos com uma expressão solene e séria.

“O que é magia das sombras?” Eu perguntei.

“Não é algo que Quinn deveria estar discutindo com você,” o fae que estava lendo disse enquanto colocava seu livro virado para baixo em cima de sua cama. “É perigoso e sombrio e uma prática amplamente inaceitável.”

“Não é”, Quinn argumentou. “Ele contém seu quinhão de malevolência, mas só não é aceito por aqueles que o temem.”

O homem que me encantou fez uma rápida tentativa de mudar a direção da conversa. “Nós também podemos mudar de forma”, disse ele. “Quero ver?”

“Absolutamente!”

Mas antes que ele pudesse demonstrar outra habilidade fae legal, uma mulher entrou na sala. Ela era pequena e magra e tinha o cabelo rosa dourado mais lindo que era curto o suficiente para ela balançar a cabeça e tê-lo espetado em várias direções diferentes. Ela interrompeu o homem que estava prestes a me mostrar sua metamorfose com um lembrete amigável, mas firme.

“Agora todos nós nos lembramos que toda troca é bilateral, não é, meninos?” ela disse em uma voz gentil. Quando ela se virou para olhar para mim, os dois olhos de gato violeta que olhavam para mim imediatamente me desarmaram.

“Mara,” Quinn disse enquanto se levantava para abraçar a mulher. “Esta é minha irmã mais nova, Sen.”

Ela sorriu, e eu retribuí o gesto.

“O que você quis dizer com uma troca de dois lados?” Eu perguntei a ela.

“Toda transação de magia no mundo fae é uma troca de dois lados,” ela respondeu. “Para cada magia que é usada, há um custo a ser pago.”

“Seus olhos,” eu não pude evitar de dizer, “eles são tão lindos.”

Sen sorriu para mim com um tipo triste de bondade. “Resultado de um acidente de metamorfose.”

Parecia que todos já sabiam o que tinha acontecido com ela, e os outros caras voltaram a cuidar de seus próprios negócios e atender seu aviso de não usar descuidadamente seus poderes para se exibir.

“Eu estava apenas de passagem,” ela disse para Quinn. “Pensei em dizer olá, mas não posso ficar; há trabalho a ser feito”. Ela se virou para mim antes de sair. “Prazer em conhecê-la, Mara.”

“Prazer em conhecê-lo também,” eu disse.

Sen sussurrou algo no ouvido de Quinn sobre não se deixar ficar muito protetor, enquanto ela olhava para mim e sorria, e então se afastava pelo corredor.

Quinn podia dizer que eu ainda estava cheia de perguntas quando ele se sentou ao meu lado.

“Quando mudamos de forma, às vezes mantemos temporariamente as características dos animais em que nos transformamos. No caso da minha irmã, seus olhos nunca mudaram depois de um tempo em que ela se transformou em um gato. Ninguém sabe realmente o porquê.”

“Bem, ela é absolutamente linda”, eu disse.

Quinn sorriu, e eu senti o lado de sua mão, quase tocando minha coxa quando nos sentamos na cama.

“Os fae têm fraquezas?” Eu perguntei.

“Por que você quer saber isso?” Quinn disse com uma ponta de defesa em sua voz.

“Sinto muito”, eu disse depois que percebi como isso deve ter soado. Quer dizer, eu mal conhecia essas pessoas, e eu estava basicamente bisbilhotando todos os seus segredos. “Você não precisa me dizer isso; Eu estava apenas curioso. Eu tinha perguntado a Cassius sobre suas fraquezas desde que ele disse que não tinha tantas, então eu estava me perguntando se os fae tinham fraquezas como os vampiros.

“E Cassius disse a você qual é a sua fraqueza?” perguntou Quinn.

“Não. Porque você sabe?”

“Sim. Cassius é um Dhampir, o que significa que ele tem apenas uma fraqueza... magia.

Eu pensei em toda a magia que os fae tinham e como Quinn disse que era muito imprevisível para contar quando usado em vampiros. Mas Cassius não era realmente apenas um vampiro, e Quinn acabou de me revelar que a única fraqueza de Cassius era a mesma coisa que os fae tinham.

“Em resposta à sua pergunta,” Quinn continuou, “ferro. Todo o povo fae tem uma fraqueza ao ferro, e foi por isso que o ataque dos vampiros contra nós foi tão bem sucedido. Eles usaram armas de ferro e algemas e correntes de ferro para nos prender.”

“O que o ferro faz com você?” Eu não tinha certeza se realmente queria saber a resposta para essa pergunta.

“Isso nos queima até os ossos.”

Naquela noite, eu jantei nos aposentos fae com Quinn e Sen e todos os seus amigos. Eu gostei muito do Fae. Eles eram cativantes e intrigantes, e por baixo de sua gentileza e comportamento acolhedor, havia uma poderosa mística que parecia que poderia mudar em um centavo. Isso me fez pensar naqueles animais de zoológico que sempre pareciam tão pacíficos atrás da jaula, até o ponto em que alguém chegou muito perto e mordeu a mão que os alimentava e os mantinha em cativeiro. Eu pensei

sobre o que Quinn havia dito e como ele havia insinuado que as coisas iriam mudar. E eu me perguntei quantos desses fae iriam morder a mão que os mantinha aqui.

Eu assisti enquanto Quinn ria e falava e colocava pedaços de pão doce em sua boca. Se eu tivesse pensado em beijar os outros fae enquanto estava sob esse glamour, eu estava pensando na forma como o vinho permanecia no topo dos lábios molhados de Quinn mil vezes mais, e isso nem era devido a nenhum feitiço mágico lançado em mim. Talvez fosse o cenário encantador, sentado no musgo macio em torno de uma laje de iguarias comestíveis bem dispostas. Pelo menos a alimentação e alojamento não eram rudimentares, e pelo menos eu tinha tempo para estar perto dessas pessoas e não acorrentado à cadeira de Cassius ou alguma outra forma de tortura vampírica.

Quando a noite chegou ao fim e se arrastou para as primeiras horas da manhã, Quinn e eu nos sentamos sozinhos ao lado de uma das paredes do corredor. Nossas costas encostadas na pedra, com as pernas esticadas à nossa frente, eu olhava para as estrelas cintilantes enquanto lutava para manter os olhos abertos.

Quinn esfregou a mão por cima da minha e sorriu de um jeito que o fez parecer uma fada, enquanto a luz leitosa se derramava sobre suas bochechas.

“Vamos”, disse ele. “Vou levá-la de volta ao seu quarto para dormir.”

“Não posso ficar aqui?” Eu perguntei. Eu não queria deixar essa pequena fatia de magia pacífica escondida dentro da cova dos vampiros.

“Infelizmente, não”, disse ele, parecendo tão triste quanto eu. “Cassius teria um ataque, e isso não seria um bom presságio para nenhum de nós, especialmente para você.”

Suspirei e deixei Quinn me puxar pelas minhas mãos até que eu estivesse de pé. Ficamos de mãos dadas durante toda a caminhada de volta ao meu quarto. Quando chegamos à vista da minha porta, ele me puxou para uma parada rápida e silenciosa. Athan estava parado na porta do meu quarto. Sua cabeça se virou para olhar para o corredor em direção a nós, e Quinn imediatamente soltou minha mão, que eu assumi que estava em um esforço para me proteger.

“Você tem que ir para o seu quarto agora,” Quinn sussurrou para mim sem tirar os olhos de Athan. “Estarei aqui no final do corredor até que ele se vá. Prometo que não vou embora até saber que ele foi embora.

“Ok,” eu disse, mansamente. Eu queria muito apenas dar a volta e correr de volta para os aposentos fae. Eu estava a meio caminho do meu quarto quando olhei por cima do ombro e vi que Quinn havia desaparecido. Que diabos? Ele me prometeu que não iria embora. Um sentimento de tristeza e traição tomou conta de mim ao pensar que eu não podia confiar na única pessoa aqui que eu achava que era meu amigo.

“Saindo para passear?” Athan disse quando cheguei à porta do meu quarto, que ele estava bloqueando.

“Não é como se eu pudesse realmente sair de qualquer lugar,” eu disse sarcasticamente. Eu estava presa e determinada a não deixá-lo sentir o cheiro do medo em mim. “Eu não sabia que Cassius daria uma festa hoje à noite.”

“Ele não”, disse Athan.

“Então por que você está aqui?”

Um sorriso se abriu no rosto de Athan enquanto seus lábios se curvavam para cima, e uma sensação de mal estar na boca do meu estômago.

— Cassius sabe que você está aqui? Eu perguntei, já sabendo a resposta para essa pergunta.

Cássio não sabia. Athan estava aqui para me roubar, e quando Cassius descobrisse, eu já estaria dentro da residência de Athan, cercada por seus seguidores, e seria tarde demais.

“Mara,” Athan disse baixinho o suficiente para não acordar as outras garotas no meu quarto. “Somos velhos amigos, você e eu. Eu sempre cuidei de você em seu mundo, e agora que você está no meu, você deve sentir a mesma lealdade a mim que você teve. Por que você não vem comigo em silêncio, e eu vou ajudá-lo a se acostumar com seus novos arranjos de vida pessoalmente.

Eu me preparei para me lançar em uma tentativa inútil de protestar, mas, felizmente, não precisei. Antes que eu pudesse abrir a boca, Cassius estava parado ao meu lado com um olhar de insurgência feroz.

“Ela não vai a lugar nenhum com você”, Cassius rosnou.

Eu podia ver as pontas de suas presas pontiagudas quando ele abriu a boca para falar com os dentes cerrados. Eles devem ter uma maneira de retirá-los à vontade porque eu só tinha visto suas presas em duas ocasiões. “Saia da minha casa.”

Athan parecia que iria desafiar Cassius. Ele não parecia tão fácil de recuar como tinha sido na outra noite. “Eu acho que você pode precisar se lembrar de quem é o líder aqui. Talvez você tenha esquecido que está sob meu comando e que tenho o apoio de mais seguidores do que você jamais poderia esperar reunir para você. Você passou todos esses anos desperdiçando qualquer chance de ser reconhecido como um líder viável aqui, participando de suas comemorações frívolas e bêbadas. O que exatamente você está comemorando de novo, irmão? Você é a falta de comando sobre qualquer coisa além de alguns fae inúteis?” Os olhos de Athan olharam para o corredor atrás de Cassius, e quando me virei para olhar, vi Quinn parado ali. Ele não me abandonou afinal; ele foi buscar Cassius. “Eu tenho o comando sobre minha casa,” Cassius disse, livre dos insultos que Athan tinha lançado contra ele. “No qual você está agora, sem ser convidado, devo acrescentar.”

Ouvi um arrastar de pés atrás de mim, e quando me virei para olhar novamente, vi todo o corredor cheio de fae. Todos os escravos do sexo masculino de Cassius estavam aqui.

Athan riu teatralmente. “Você realmente acha que aqueles fae irão contra mim? Eles temem mais a mim do que a você.”

“Possivelmente”, respondeu Cássio. “Mas eles também te odeiam muito mais do que me odeiam.”

Fiquei completamente imóvel enquanto observava os dois meio-irmãos travarem os olhos em um teste de vontade. Depois de um momento, Cassius foi vitorioso novamente quando Athan abaixou a cabeça e se virou para sair.

“Isso não acabou, Cassius”, disse ele com uma voz provocante enquanto acenava com a mão no ar acima de sua cabeça enquanto se afastava.

Uma vez que Athan estava fora de vista, o resto dos fae voltou para seus quartos, todos exceto Quinn, que ficou, de pé no corredor, esperando para ver o que Cassius faria.

“Obrigado”, eu disse a Cassius.

Eu nem sabia por que estava agradecendo a ele. Ele ainda era quem me mantinha como prisioneira, não muito diferente do que Athan teria feito. Mas eu tinha a forte sensação de que ser prisioneira de Athan seria muito, muito pior.

Cassius ainda estava olhando para o corredor atrás de Athan, embora ele tivesse sumido de vista por vários segundos. Quando ele se virou para mim, sua mandíbula estava apertada.

“Você nunca se mete em encrencas?” ele disse como se estivesse furioso comigo.

“O que? Mas eu estava apenas—”

Ele me agarrou pelo pulso e me girou antes que eu pudesse terminar minha frase.

“Espere, para onde vamos?” Eu gritei. “Eu quero ir para o meu quarto.”

“Não”, Cassius rosnou para mim.

“Cassius,” Quinn começou a dizer enquanto ele estava na nossa frente no corredor enquanto Cassius passava por ele.

Cassius gritou por cima do ombro para Quinn. “Você sabe tão bem quanto eu, Quinn, que Athan não vai desistir tão facilmente. De agora em diante, Mara dorme no meu quarto comigo.”

Eu não tinha certeza se Quinn tentou discutir com Cassius ou se ele apenas concordou com ele e reconheceu que seria mais seguro para mim não voltar ao meu quarto; Cassius já havia me puxado muito longe no corredor para poder ouvir se Quinn havia dito mais alguma coisa. Lutei para acompanhá-lo enquanto ele me puxava ao lado dele, e não foi até que chegamos à sua porta e ele me empurrou para dentro de seu quarto, batendo a porta atrás de nós, que Cassius finalmente parou e olhou para mim.

Ele me encarou com uma fúria tão crua que, quando levantou a mão no ar, tive certeza de que ele estava se preparando para bater a cabeça dos meus ombros. Fechei os olhos, preparando-me para pelo menos uma forte picada na bochecha. Mas, em vez disso, ouvi o som de pedra se quebrando e, quando abri os olhos, vi Cassius puxando o punho ensanguentado da fenda que acabara de fazer na parede do quarto.

Eu o encarei enquanto ele estava diante de mim, sua mão ao lado do corpo enquanto o sangue jorrava de seus cortes abertos e se infiltrava em longas poças no chão a seus pés. Seus olhos me encararam como se ele estivesse perdido, e seu peito arfava com cada respiração exasperada que ele dava.

“O que você esta fazendo comigo?” ele disse.

Capítulo Dez

Naquela noite, Cassius não foi embora.

Sentei-me com ele e enfaixei sua mão, embora ele discutisse sobre isso o tempo todo. Então nós dois nos deitamos na cama dele; Eu estava debaixo dos cobertores enquanto ele estava em cima deles. Eu ainda estava de jeans e moletom, e Cassius ainda estava de jeans preto, embora ele tivesse tirado a camisa porque havia sangue de sua mão por toda parte. Ele estava deitado de peito nu em cima da cama enquanto a luz das velas piscava contra seus músculos definidos, e eu assisti seu peito subir e descer enquanto ele olhava para o teto. Não dissemos nada sobre o que aconteceu, e nada sobre o que ele me disse após a explosão que resultou em sua mão socando a parede. Eu estava com muito medo de perguntar a ele o que ele quis dizer... Eu estava com muito medo de pensar em como eu poderia me sentir dependendo da resposta dele.

“Por que você não usurpa a regra de seu irmão?” Eu perguntei enquanto deitava de lado com os cobertores amassados em meus punhos e o observava.

“Athan não é meu irmão”, disse Cassius sem se virar para mim.

“Sinto muito”, eu me desculpei. “Eu sei que. Por que você não retira sua regra de Athan?

“Não é tão simples assim.”

“Por que não? Você é definitivamente mais forte que ele. Você mesmo me disse isso. Você é um Dhampir, e ele é apenas um vampiro comum.”

“Athan tem muitos seguidores que apoiam seu governo”, disse Cassius, vazio de qualquer emoção.

“Mas seus servos parecem estar mais dispostos a segui-lo do que estariam a seguir Athan. Você não quer impedi-lo de continuar a ameaçá-lo?

Cassius se virou para mim tão rapidamente na cama que me assustou. Ele estava deitado em um ombro, o que o sustentava alto o suficiente para pairar sobre meu rosto. “Você não acha que eu quero derrubar aquele bastardo cruel e sedento de poder? Claro que sim, pelo amor de Deus. Mas não quero governar. Não posso governar. Por que isso é tão difícil para todos entenderem?”

Olhei em seus olhos e notei algo que eu não tinha antes, um conflito interno que fervia dentro dele, um que ele estava tentando desesperadamente reprimir, mas que continuava ressurgindo. Não que ele não quisesse governar; era que ele estava com medo do que a decisão o transformaria. Ele tinha medo de se transformar em seu pai.

"Você pode não ser como ele," eu disse suavemente.

"Who?"

"Seu pai."

Cássio riu. "Você não tem ideia do que está falando. Você não me conhece, e você não sabe nada sobre este mundo. Você esteve aqui o quê, três dias?

Ele estava certo; eu não sabia nada. Mas eu conhecia o olhar em seus olhos, vampiro ou não. Eu sabia muito bem como era lutar consigo mesmo contra o que o chamava, e talvez um dia eu contasse a alguém sobre o que eu havia passado antes de acabar dançando nas estações de metrô da cidade. Mas por enquanto, eu apenas deitei ao lado do meu captor imortal, e por uma razão que eu ainda não tinha descoberto, eu o empurrei em direção ao que o chamava.

"Você não pode continuar se distraindo com folias autoindulgentes e bancando o tolo para sempre," eu disse.

Ele rolou de costas e continuou seu olhar vazio para o teto. "Me veja."

A porta estava trancada e Cassius estava ao meu lado como um cão de guarda vigilante. Então eu me deixei adormecer. Desta vez, em meus sonhos, estávamos nos afogando, tanto Cassius quanto eu. Respirei fundo até que a mão de Quinn me puxou da superfície da água. E quando me abaixei para agarrar Cassius, sua boca se abriu enquanto ele tentava falar com bolhas escapando de seus lábios.

"O que você esta fazendo comigo?" ele disse.

De manhã, havia um conjunto de roupas limpas e uma toalha estendida ao lado da cama para mim. Cassius não estava mais ao meu lado, mas eu podia ouvir a água correndo no chuveiro do canto do quarto, então eu sabia que ele ainda estava aqui. Levantei-me e fui até a mesa no canto da sala e me servi de uma xícara de café fresco e o canto superior de algum tipo de muffin. Seus servos já devem ter trazido tudo isso, e eu devo estar dormindo profundamente para não ter ouvido nada disso. Eu também era

uma escrava dele e me perguntava o que os outros criados pensariam quando me vissem dormindo em sua cama. Eu principalmente me perguntava o que Quinn pensaria.

Quando Cassius voltou para o quarto com nada além de uma pequena toalha enrolada na cintura, quase engasguei com meu café. Seu corpo era o material dos sonhos de todas as mulheres que já assistiram a um dos filmes de vampiros sexuados ou se apaixonaram pelos bad boys profundamente perturbados e sobrenaturais. Ele estava apenas parcialmente seco, e gotas de água corriam sobre seus músculos pálidos e brilhantes enquanto ele andava. Ele balançou a cabeça para que seu cabelo escuro, que era muito mais longo que o de Athan, o envolvesse e enviasse um jato de chuva molhada pela sala. Então, ele caminhou até onde eu estava e se serviu de uma xícara de café quente. As olheiras sob seus olhos eram intensamente arroxeadas.

“Vampiros nunca dormem?” Eu perguntei, imaginando se era normal para eles apenas olharem para o teto a noite toda, e também imaginando se ele realmente tinha dormido.

“Não quando eles são atormentados pelo aborrecimento de uma dançarina a seu serviço”, ele repreendeu.

Fiquei ao lado de Cassius enquanto ele tomava o primeiro gole de seu café, e tentei resistir à tentação de olhar para ele mais do que deveria.

“Eu tenho algo para você”, disse ele. “Para hoje a noite.”

Revirei os olhos sem pensar. “Outra festa?” Eu perguntei. “E eu estou dançando de novo?”

“Sim”, disse Cassius enquanto caminhava em direção a uma cômoda e abria a gaveta de cima. Ele voltou com uma mão atrás das costas e a outra trazendo sua xícara de café de volta aos lábios.

Quando tentei inclinar minha cabeça em torno de seu ombro para ver o que ele estava escondendo, ele sorriu e puxou a mão na frente dele para me mostrar. Peguei as sapatilhas pretas dele e as virei para olhar. Eles eram lindos. As fitas de cetim preto eram longas o suficiente para amarrar toda a minha panturrilha. Normalmente, as sapatilhas de balé comuns nem tinham fitas presas a elas, apenas sapatilhas de ponta. Mas estes eram diferentes de todos os sapatos que eu já tinha visto. Eles eram de um preto tão profundo e escuro que me lembravam os olhos de Cassius.

“Obrigado”, eu disse. “Mas por que você está me dando isso? Todos os seus dançarinos recebem isso?”

“Não.”

“Então por que-“

“Você gosta deles?” ele interrompeu.

“Sim”, eu respondi com gratidão.

— Então não há mais nada para saber — disse ele. “Vou chamar Quinn para buscá-la depois do banho.” Cassius pegou uma braçada de roupas que estavam penduradas no encosto de uma cadeira.

“Onde você está indo?” Eu perguntei.

“Para se preparar para minha festa, é claro,” ele disse enquanto retomava seu ar distante. “Não se preocupe; a porta está fortemente guardada. Ninguém entrará ou sairá desta sala sem minha permissão.”

A festa daquela noite estava ainda mais cheia de gente do que a anterior. Eu me perguntava como era possível dar folias gigantes quase todas as noites. Mas, aparentemente, a folia era algo que os vampiros gostavam, e Cassius era famoso por dar as melhores e mais extravagantes festas indulgentes, que atraíam um grande número de foliões e duravam até o dia seguinte. Eu estava começando a perder a noção do tempo; sem poder ver a passagem do dia e da noite, tudo parecia se confundir.

Quando entrei no salão principal com Quinn, Dregon estava lá no lugar de Athan. Achei divertido pensar que talvez Athan estivesse muito intimidado por Cassius para participar de suas festividades esta noite, embora eu não tivesse provas se esse era ou não o caso. Eu não gostei do Dr. Mesmo quando eu o conhecia como “Greg” no Inside Out, ele sempre me deu arrepios. Agora que eu sabia que ele era o segundo em comando de Athan, ele me assustou ainda mais. Quinn parecia ter o mesmo sentimento sobre ele porque o observava desconfiado quando entramos.

“E aí?” Perguntei a ele quando percebi o quão preocupado ele parecia estar com a presença de Dregon.

“Ele nunca frequenta as festas de Cassius,” Quinn disse enquanto inclinava a cabeça na direção de Dregon.

Dei de ombros, sem saber nada sobre a maioria dessas pessoas ou suas dinâmicas relacionais. Uma das alças de renda do meu vestido caiu sobre a ponta do meu ombro enquanto se movia, e Quinn gentilmente a levantou de volta no lugar para mim. Por um momento, seu dedo hesitou na minha pele.

Eu já estava me acostumando a me vestir com roupas novas todos os dias. Acho que o que eles disseram sobre ser um prisioneiro era verdade; depois de um tempo, você se acostuma e até começa a se empolgar com o osso que te jogam, como um cachorro enjaulado.

O vestido era de renda preta e uma espécie de teia que se agarrava ao meu corpo do jeito que eu imaginaria que uma asa de borboleta molhada se agarraria a si mesma. Alcançava o meio das minhas coxas e combinava com as sapatilhas de balé meia-noite que Cassius me deu. Eu tinha enrolado as fitas de cetim até quase os joelhos. Sen estava com Quinn quando ele veio me buscar no quarto de Cassius, e quando ela viu meu cabelo solto e solto caindo até minha cintura, ela se ofereceu para trançar para mim. Em questão de segundos, ela agilmente torceu dois longos cachos de cabelo preto que começavam no topo da minha cabeça e se estendiam pela parte de trás do meu pescoço como rédeas. Sen parecia fascinado pelos meus olhos azuis claros e me disse que nunca tinha visto alguém que tivesse cabelos tão escuros com olhos claros tão contrastantes. Eu disse a ela que isso nos deixou quites porque eu nunca tinha visto ninguém com olhos de gato antes. Ela riu, e eu imediatamente gostei dela. Eu pensei que isso trouxe minha contagem de amigos aqui para dois agora.

“Olá, boneca,” Dregon disse enquanto se aproximava de Quinn e de mim.

Fiz uma careta e não quis responder. Quem usa uma palavra como boneco de qualquer maneira? “Dance comigo”, disse ele, sorrindo.

“Não, obrigado,” eu respondi enquanto me aproximava um pouco mais de Quinn.

“Isso não foi um pedido”, disse Dregon, sem o sorriso desta vez.

“Mara responde a Cassius”, disse Quinn. “Você não.”

“Ela é uma escrava,” Dregon disse enquanto pegava minha mão do meu lado e me puxava para ele. “Ela responde a qualquer vampiro que a chame. Sinta-se à vontade para correr e dizer ao seu mestre que eu disse isso.”

Eu vi os olhos de Quinn se estreitarem e sua boca se abrir como se ele estivesse prestes a lançar algum tipo de maldição em Dregon.

“Está tudo bem”, eu disse rapidamente para evitar fazer outra cena. “Tenho certeza de que uma dança vai ficar bem.”

Eu odiava ter dito isso, e esperava que Quinn ainda fosse buscar Cassius. Cassius parecia estar desempenhando o papel duplo de meu captor e salvador.

Quando Dregon me puxou para o centro da sala para dançar entre a multidão de vampiros balançando, notei que ele não parecia estar vestido de festa como as outras pessoas. Ele parecia estar vestindo algum tipo de uniforme militante, provavelmente para sustentar seu ego, eu imagino. Tentei conversar enquanto ele colocava o braço atrás das minhas costas e pegava minha mão, esperando que isso fizesse o tempo passar mais rápido e impedi-lo de tentar fazer outra coisa além de dançar comigo.

“Então, você está aqui a negócios ou lazer?” Eu perguntei enquanto olhava para seu uniforme.

“Ambos,” Dregon respondeu.

“Isso é inteligente?” Eu perguntei, fingindo ser tímido. “Misturar negócios e prazer, quero dizer?”

“Sempre tenho prazer nos trabalhos que faço.” Ele me puxou para mais perto de seu peito enquanto nos movíamos pelo chão. Seu aperto era apertado e desconfortável. “Na verdade, você acabou de me ajudar a lembrar que ainda não reivindiquei meu prêmio do último trabalho que fiz; o trabalho onde eu trouxe você e aqueles outros dançarinos através daquele jogo estúpido na semana passada.

Nossa, já faz uma semana?

“Que tipo de prêmio?” Eu perguntei.

“Sempre me certifico de receber um prêmio para mim a cada trabalho que concluo como recompensa por meus esforços. Acho que talvez eu leve você como meu prêmio desta vez. Você pode ser meu lindo animal de estimação e concubina.” Seus dedos começaram a cavar nas laterais da minha cintura.

Meu coração começou a bater mais rápido enquanto meus nervos corriam fora de controle. “Eu não acho que Cassius gostaria muito disso.” Tentei firmar minha voz, mas o tremor ainda era perceptível.

Dregon riu e me soltou quando a música parou. “Eu não acho que me importo com o que Cassius gostaria.”

Assim que me libertei das mãos de Dregon, corri em direção à porta, esperando encontrar Quinn ainda ali. Mas em vez disso, Cassius estava apenas entrando. Quando ele notou o olhar de medo no meu rosto, ele imediatamente agarrou minha mão e me puxou com força ao seu lado.

Capítulo Onze

“Há conversa”, Cassius sussurrou para mim quando me sentei na cadeira ao lado de seu trono. “Que Athan concordou em deixar Dregon reivindicar você por garantir todos os novos recrutas humanos.”

“Mas você nunca permitiria isso,” eu engasguei. “Você iria?”

“Não, claro que não.” A maneira como Cassius respondeu fez parecer que eu já deveria saber que ele não teria desistido de mim, e apesar de ainda estar preso aqui, eu estava me sentindo cada vez menos como apenas sua prisioneira. “Mas, se os rumores que meus servos ouviram forem verdadeiros, então Athan pode ser eficaz em eliminar minha capacidade de ficar no caminho do acordo que ele fez com Dregon.”

“Que arranjo?”

“Athan concedeu a Dregon seu pedido, em troca de uma tentativa de assassinato contra minha vida.” A voz de Cassius soou fria e sem apreensão.

Eu, por outro lado, senti como se a ansiedade tivesse me engolido inteira. “Athan quer matar você?” Eu perguntei, percebendo que eu deveria ter mantido minha voz baixa.

“Claro que sim”, Cassius riu, mas não consegui ver como isso era divertido. “Ele quer silenciar a ameaça contra ele e ganhar domínio irrestrito sobre todos os seres sobrenaturais em Mystreuce. Enquanto eu permanecer vivo, o governo de Athan nunca será verdadeiramente incontestado.”

“O que você vai fazer?”

“Eu vou assistir você dançar,” Cassius sorriu enquanto acenava com a mão em direção a um fae bastante atraente que imediatamente lhe trouxe uma grande taça de vinho vermelho-sangue.

“Você não pode estar falando sério”, eu disse. “Você acabou de descobrir que há um plano para assassiná-lo, e o próprio homem que está se preparando para fazê-lo está aqui em seu salão, e você simplesmente vai se sentar aqui neste trono altamente visível para beber vinho enquanto assiste. Eu danço?” Mesmo ele não poderia ser tão tolo para arriscar sua própria vida.

“Oh, estou falando muito sério”, ele sorriu. “Esperei o dia todo para ver você dançar com esses sapatos novos.”

“Mas-“

“Mara,” Cassius disse enquanto levantava minha mão do braço da cadeira e me fazia ficar de pé na frente dele. “As cobras precisam se contorcer na grama antes de atacar. Estou observando e esperando, mas, enquanto isso, gostaria que você dançasse para mim.

Não era como se eu pudesse recusá-lo de qualquer maneira, independentemente de quão estranho meu relacionamento com Cassius estivesse se tornando, ele ainda era capaz de forçar minha mão, e eu realmente não queria dar a ele nenhum motivo para deixar Dregon me atacar. Então eu pisei no chão com minhas lindas sapatilhas de balé e comecei a me mover. A música era lírica e encantadora, e embora eu estivesse nervoso por estar perto de Dregon, eu sabia que Cassius estava observando cada passo meu e dele. Não fechei os olhos dessa vez. Observei a multidão ao meu redor e tentei ficar o mais longe possível de Dregon fisicamente. Eu ocasionalmente olhava ao redor para ver se conseguia localizar Quinn, que ainda não havia retornado até onde eu sabia. Principalmente, meus olhos estavam presos no olhar fixo de Cassius enquanto eu dançava até que a música parou e meus pés estavam cansados demais para fazer mais. Quando fiz uma pausa para tomar um pouco de água, sentei na beirada do chão e bebi de um copo de prata que parecia frio o suficiente para ser feito de gelo. Cassius se aproximou e ficou ao meu lado.

“Estou apenas pegando um pouco de água”, eu disse. “Então eu vou dançar mais.”

“Acho que vamos sair agora.”

“Mas a festa não está nem na metade. Seus convidados não ficarão chateados se você deixar sua própria festa?” Eu perguntei.

“Uma das grandes alegrias de ser o anfitrião é que posso fazer o que quiser”, disse ele.

Os outros dançarinos nos encararam enquanto eu me levantava para sair com Cassius. Certamente, havia rumores sobre quanto tempo ele passava comigo e não com qualquer um dos outros humanos. Ele pegou uma garrafa de vinho de uma das mesas quando passamos por ela e a

enfiou na dobra de seu braço. Então ele pegou duas taças de prata e as deixou penduradas entre seus dedos enquanto saíamos do salão principal.

Caminhamos pelos corredores e, quando olhei para baixo, percebi que ele estava descalço. Isso me fez rir ao pensar que ele era tão poderoso e estimado neste mundo, e ainda assim não se importava com as formalidades de tudo isso. Eu me perguntei se ele fazia isso mais por uma demonstração de desafio, ou se ele realmente não se importava com sapatos. Cassius entrou em um túnel que parecia mais estreito e escuro que os outros. Também parecia estar subindo como se estivesse tentando emergir debaixo do solo.

“Onde está Quinn?” Eu perguntei.

“Eu não sei. Por que?”

“Eu só estava me perguntando. Eu não o via desde a festa quando Dregon me puxou para dançar com ele.”

Percebi Cassius fazer um pequeno grunhido, e quando olhei, pude ver os músculos de sua mandíbula firmemente cerrados. Eu não tinha certeza se foi minha pergunta sobre Quinn que o deixou chateado ou o pensamento de Dregon me forçando a dançar com ele. Cassius deve ter um nível extremamente alto de contenção para ser dotado de muito mais poder do que os outros e não ser tentado a perder o controle e usá-lo contra eles.

Por alguma razão, porém, ele não parece ter tanta contenção comigo, pensei comigo mesma enquanto me lembrava de sua mão atravessando a parede de seu quarto.

Embora talvez sua contenção comigo fosse ainda mais notável, e isso poderia ter sido algo diferente da parede em que ele descontava sua frustração.

O túnel finalmente se tornou estreito demais para nós dois passarmos, então tivemos que andar em fila indiana o resto do caminho. Cassius fez sinal para que eu andasse na frente dele, e conforme a subida se tornava mais íngreme, senti sua mão na minha cintura para me firmar. Finalmente, chegamos ao fim do túnel e saímos do lado de fora. Eu não podia acreditar; Eu estava fora das cavernas e de pé na superfície de Mystreuce. Parecia exatamente com o jogo que eu tinha jogado. Era noite, então a luz estava escura e fraca, mas eu ainda podia distinguir o verde fraco das colinas ondulantes que se estendiam diante de nós. E ao longe,

elevando-se sobre as colinas mais baixas como se estivesse em uma pose real, estava o reluzente castelo dourado que eu me perdi explorando enquanto estava dentro do que eu pensava ser realidade virtual.

“Oh meu Deus, é real”, eu disse em um tom abafado.

Cassius deu um passo atrás de mim e observou minha expressão enquanto eu olhava em volta com admiração.

“Obrigado”, eu disse quando me virei para olhar para ele. “Obrigado por me trazer aqui e me mostrar isso.”

O olhar em seu rosto era de satisfação satisfeita.

“De quem é esse castelo?” Eu perguntei.

“Minha.”

“O que? Então por que todos vivem nos túneis abaixo da superfície?”

“Eles são vampiros,” Cassius riu. “Lembrar? Eles não podem estar à luz do dia. Todo o castelo é forrado com janelas de vidro do chão ao teto. Não há como eles serem capazes de se movimentar durante o dia lá.”

“Mas você pode,” eu me lembrei. “Você não compartilha essa fraqueza contra a luz, não é?”

“Correto.”

“Existe um sol aqui em Mystreuce?” Olhei para cima e vi o que pareciam ser várias luas no céu cheio de estrelas. Definitivamente não parecia o mesmo que o meu mundo.

“Sim, equivalentemente, pelo menos,” ele respondeu.

“Então por que você não vai morar em seu castelo sozinho? Leve seus escravos humanos com você, e seus servos feéricos; por que você iria querer ficar lá embaixo nos túneis e estar em constante discussão com Athan, quando você poderia facilmente deixá-los para trás?

Cassius suspirou pesadamente e olhou desamparado para a paisagem. “Nem sempre é uma questão do que eu quero.”

Os círculos sob seus olhos pareciam mais escuros agora sob o luar, e o cansaço em seus ombros era mais pronunciado. Havia um olhar de desejo

em seus olhos, que vem de ter um sonho não realizado que permanece fora de seu alcance. Cassius queria viver em seu castelo, acima do solo e na bela terra de seu mundo, mas apesar do show que ele deu, ele estava muito em conflito com seu dever para com seu povo para deixá-los para trás sob o governo de Athan – mesmo se ele não usasse o título oficial de governante.

Eu não tinha certeza do que deu em mim, mas enrosquei meus dedos nos dele. Também o surpreendeu. A princípio, sua mão recuou como se um inseto estivesse rastejando sobre ele. Mas assim que ele percebeu o que eu estava fazendo, ele inalou profundamente e fechou os dedos em volta dos meus.

“Quanto tempo podemos ficar aqui fora?” Eu perguntei, não querendo realmente colocar um limite de tempo nesta provocação fugaz de liberdade.

“Para a noite”, respondeu Cassius. “Venha,” ele disse enquanto me puxava suavemente ao lado dele. Subimos a encosta à nossa frente até chegarmos ao topo plano e gramado e nos sentamos. Cássius deitou-se com as costas no chão e olhou para as luas. Ele cruzou as mãos sobre o peito e fechou os olhos para respirar o aroma fresco do ar noturno.

Deve ter sido difícil para ele vir à tona com os outros, sabendo que não precisava, mas também percebendo que precisava. Sentei-me e olhei para ele por alguns minutos enquanto ele estava ali com os olhos fechados, apenas respirando. Sua camisa de seda preta mergulhava em um profundo formato de V em seu peito, e as linhas de seu torso emergiam por baixo do tecido fino. Deixei meus olhos percorrerem seu corpo e me senti envergonhada quando eles pareciam parar no topo de seu jeans. Cassius estava sempre de preto, o que, junto com seu cabelo preto e olhos negros, fazia sua pele pálida parecer quase luminescente sob as estrelas. Deitei-me ao lado dele, perto o suficiente para sentir sua pele levemente pressionada contra a minha, mas não muito perto.

“Conte-me sobre sua casa,” Cassius perguntou.

“Minha casa?” Eu perguntei.

“Sim, seu mundo. Conte-me sobre isso. Eu nunca estive lá. Apenas Athan se aventurou fora deste mundo.”

“Por que você nunca deixou Mystreuce?”

“Por medo do que aconteceria na minha ausência,” ele respondeu solenemente.

Tentei pensar em algumas das minhas coisas favoritas sobre viver na Terra. Contei a ele sobre o ritmo da vida na cidade, a forma como as estações mudam e os dezessete sabores diferentes de café com leite que experimentei na vida, morando em Boston. Minhas divagações eram dispersas e de significado variado, porque era difícil resumir todos os aspectos da vida na Terra em apenas algumas frases.

“Conte-me sobre seus sonhos”, disse Cassius.

Meus sonhos? Ultimamente, meus sonhos foram infiltrados por ele, não é realmente algo que eu queria compartilhar.

“Sim, as coisas que você sonhou em fazer em sua vida lá. As coisas que você aspirava fazer e estar em seu mundo.”

Essa foi uma pergunta ainda mais difícil de responder. Eu queria me formar, ingressar em uma companhia de dança profissional, dançar no palco da Boston Opera House, mas agora estava preso aqui, possivelmente para sempre. Trabalhei tanto para alcançar meus objetivos e quase consegui – quase. Eu odiava Cassius por me manter prisioneira aqui e manter meus sonhos fora de alcance... pelo menos eu queria odiá-lo.

Ele abriu os olhos e se inclinou sobre o cotovelo para olhar para mim enquanto fazia a pergunta novamente. “Por favor”, disse ele.

Eu nunca o ouvi dizer por favor a ninguém, especialmente a um escravo.

“Diga-me o que você sempre sonhou em fazer.”

“Isso não importa mais”, eu respondi com desdém. “Nada disso importa mais.”

“Isso não é verdade”, disse Cassius enquanto eu olhava em seus olhos insondáveis e observava sua testa franzida. “Isso importa para mim.”

Eu ri, e soou tão áspero e pontudo quanto eu pretendia. “Só importa para você que eu me vista com as roupas bonitas que você me dá todos os dias, e dance em suas festas, e não tente fugir.” Eu estava sendo sincero e também um pouco intencionalmente ofensivo.

Não era certo que eu fosse tirado de tudo pelo que trabalhei tanto. E não era certo que eu estivesse aqui em um lugar que poderia facilmente me aliviar da minha vida a qualquer momento. Mas, novamente, quando me deitei nesta colina e olhei para o lindo céu e para os olhos deslumbrantes de Cassius, era difícil dizer que nada disso valia a pena. Havia pelo menos uma pequena parte de mim que achava este mundo atraente o suficiente para que eu começasse a perder algumas das peças que deixei para trás. Ainda assim, eu não queria desistir de todos os meus sonhos, ainda não.

"Eu queria dançar no palco da Boston Opera House. Tenho certeza de que dançar em algum palco estúpido não parece grande coisa, mas era algo importante para mim. Desde que eu era uma garotinha, eu sonhava em dançar naquele palco. E por mais chique que seja seu salão principal, por mais bonito que este mundo seja, ainda não é a coisa que eu queria fazer desde que eu tinha sete anos.

Desviei meu olhar do dele e me permiti chafurdar em autopiedade por um momento solitário. Eu não era o tipo de garota que era derrubada e me sentia mal por mim mesma, mas achei que merecia pelo menos um minuto, sessenta segundos, para lamentar o que havia perdido.

Cassius ficou quieto por um longo tempo antes de falar novamente. "Eu vou te levar", disse ele.

"O que?" Eu perguntei. "Leve-me para onde?"

"Dançar no palco da ópera em seu mundo."

Capítulo Doze

Nos dias seguintes, tudo o que eu conseguia pensar era naquela noite no topo da colina com Cassius. Os dias iam e vinham, a dança girava em torno de mim em momentos que se confundiam. Passei a maior parte das tardes com Quinn, que ainda não tinha dado uma resposta muito crível sobre onde ele tinha ido na outra noite quando desapareceu, mas ele parecia preocupado com outras coisas em sua mente, então eu não o incomodei. Sobre isso demais.

À noite, terminada a folia, Cássius e eu sempre acabávamos dormindo lado a lado na cama dele. Algumas noites, ele estava mais embriagado do que outras, mas todas as noites ele dormia cuidadosamente em seu lado da cama em cima dos cobertores. Ele também parecia preocupado. Não tivemos muito tempo desde a noite passada na superfície para falar mais sobre o que ele me disse. Ele ia me levar para casa. Concedido, Cassius disse que me levaria para dançar no palco dos meus sonhos de infância, mas ele não tinha intenção de me deixar ficar lá no meu mundo.

Athan e Dregon também pareciam preocupados. Era quase como se todos estivessem trabalhando no mesmo propósito, porém opostos. Havia sussurros nos corredores entre os escravos, e havia ainda mais sussurros nos aposentos fae. Até os colegas de quarto de Quinn pareciam menos cordiais ao me ver quando parei para sair com Quinn durante o dia. Era quase como se de repente eles não quisessem se associar a ninguém que não fosse um fae como eles. Havia um peso à espreita no ar que parecia estar gerando um sinal invisível de problemas por vir.

“Será mais fácil do que qualquer um pensa cortar a cabeça dos ombros dele”, uma das garotas do meu quarto estava dizendo quando entrei. Um silêncio caiu imediatamente sobre as três assim que me viram na porta. .

“De quem é a cabeça?” Eu perguntei.

A garota que estava falando abriu a boca, mas foi rapidamente interrompida por uma das outras.

“Mantenha sua boca fechada”, ela repreendeu. Então ela se virou para mim. “O que você está fazendo aqui?”

“Este é o meu quarto”, eu disse, sem perceber que provavelmente não era mais bem-vindo aqui, já que não passava uma única noite neste quarto há dias.

“Ouvimos que você se mudou para o quarto de Cassius com ele”, disse ela. “Honestamente, não conseguimos acreditar no começo, mas depois perguntamos a Quinn e ele disse que era verdade.”

Uma das outras garotas olhou para mim com a boca escancarada. “Vocês dois não são...” Seu rosto enrugou em desgosto, e ela não conseguiu terminar a frase. “Quero dizer, ele é definitivamente muito bonito e tudo, mas meu Deus, Mara, ele nem está vivo.”

Percebi que eles estavam tentando perguntar se eu estava dormindo com Cassius e não no sentido adormecido. Fiquei furioso ao ouvir a maneira como eles estavam falando, e me deixou ainda mais furioso por estar ficando com raiva em vez de concordar com eles.

“E além disso, ele sequestrou você. Como você pode dormir com alguém que sequestrou você?

Senti meu rosto ficar quente e, por mais que tentasse morder minha língua, não conseguia me impedir de atacar essas garotas, essas pobres garotas que estavam tão presas aqui quanto eu. “Primeiro de tudo, Cassius não está morto, seu bando de idiotas. Ele nem é um vampiro normal. Ele tem um batimento cardíaco e está muito vivo. Em segundo lugar, não foi Cassius quem nos sequestrou, foi Athan. E em terceiro lugar, mesmo se eu estivesse dormindo com ele – o que não estou – não seria da sua maldita conta.

Todas as três garotas me olharam sem palavras com os olhos arregalados o suficiente para que seus globos oculares pudessem rolar para fora das órbitas. Eu me virei quando ouvi Quinn pigarrear na porta.

“Posso falar com você por um minuto, Mara?” ele perguntou.

Eu esperava que seu rosto parecesse chateado, ou pelo menos um pouco atordoado, mas em vez disso, ele parecia bastante divertido.

“O que foi isso?” ele me perguntou enquanto caminhávamos pelo corredor juntos.

“Você interrompeu antes que eu pudesse descobrir de quem era a cabeça que eles estavam se referindo”, eu resmunguei. Eu não queria explicar minha pequena birra para Quinn, principalmente porque eu nem sabia como explicar para mim mesma. Mas também, eu queria saber sobre o que as meninas estavam falando, e agora, eu tinha perdido minha chance.

“Ok, agora você me perdeu totalmente”, disse Quinn enquanto esfregava a têmpora com os dedos. “De que cabeça você está falando?”

Bom, pelo menos consegui mudar de assunto com sucesso e tirar o foco de mim.

“Não sei”, respondi. “Quando entrei na sala, as meninas estavam falando sobre como seria fácil arrancar a cabeça de alguém de seus ombros. Eu estava tentando descobrir quem, mas então as coisas ficaram, bem... fora do tópico.

“Eles estavam falando sobre Cassius”, disse ele enquanto movia os olhos para frente e para trás no corredor. Ele parecia estar olhando para ter certeza de que não estávamos sendo ouvidos.

“O que você quer dizer?”

“Athan continua a construir suas forças. Todo mundo está em sussurros sobre isso. Você deveria ver seus novos recrutas; eles já estão totalmente treinados e uma força a ser reconhecida. Ele está tramando secretamente o assassinato de seu meio-irmão.”

“Bem, não pode ser muito segredo”, eu disse sarcasticamente. “Não se todos já souberem disso.”

“Verdade,” Quinn concordou. “Mas é como e quando esses são os mistérios preocupantes.”

“O que Cassius diz sobre isso?”

“Ele parece despreocupado.”

Revirei os olhos. Como alguém pode não se incomodar com uma tentativa de assassinato iminente em sua vida? Talvez ele esteja apenas fingindo ser distante. Quinn e eu caminhamos juntos em direção aos aposentos fae. Haveria mais uma festa esta noite, e desta vez, esperava-se que Athan e Dregon, juntamente com todos os seguidores de Athan, viessem. Aparentemente, era uma tradição que Athan trazia os novos recrutas para uma das festas de Cassius para se entregarem antes de estarem totalmente comprometidos com o serviço de Athan. Não entendi muito bem por que Athan não deu a festa para seus próprios recrutas em sua própria casa, mas, aparentemente, ele não era muito um “cara de eventos”. Achei a coisa toda extremamente perturbadora ter todas as forças de Athan aqui, com uma ameaça persistente contra a vida de Cassius. Estávamos a meio caminho dos aposentos fae quando vi Cassius

no corredor conversando com um de seus servos e inclinando-se sobre ela com o braço contra a parede de pedra. Ele estava sorrindo, e mesmo de nossa distância, eu podia ouvir suas palavras arrastadas quando ele perguntou a ela o que haveria no banquete para a festa esta noite.

"Ainda não é de manhã agora?" Eu perguntei a Quinn. Ainda era difícil para mim entender direito minha orientação de dia e noite aqui, embora eu estivesse ficando melhor nisso.

"Sim", ele disse enquanto lançava um olhar de desaprovação para Cassius. "Isto é."

Eu marchei em direção a Cassius e notei o olhar aliviado da criada quando ele se virou em minha direção e permitiu que ela corresse pelo corredor.

"Você está bêbado", eu disse a ele com uma carranca.

"Possivelmente," Cassius sorriu.

"Como você pode já estar bêbado? É manhã."

"Não seja hipócrita." Cassius lutou para tirar a palavra "hipócrita" de sua boca em uma tentativa. "Você não estava apenas dizendo algo sobre como os dias e as noites aqui são todos um borrão de qualquer maneira."

"Não use minhas próprias palavras contra mim," eu disse. "Você vai dar outra festa esta noite, e Athan e todos os seus..."

"Gansos?" Cassius riu como se zombasse de mim.

"Sim", eu disse, ficando mais irritado a cada momento. "Todos os seus seguidores estarão aqui com um desejo não tão sutil de remover sua cabeça. Você realmente acha que é uma escolha sábia estar completamente intoxicado quando eles chegam? Como você espera se proteger?"

"Eu não preciso de proteção," Cassius resmungou.

Por que você é egoísta, arrogante, tolo, pensei comigo mesmo. Senti meu rosto começar a ficar quente e ignorei o toque de Quinn no meu ombro enquanto ele tentava me fazer recuar.

"E quanto a todo o seu povo, então?" Eu gritei na cara de Cassius. "E seus escravos e servos, seus artistas e todas as pessoas de Mystreuce que

sabem que você deveria ser o verdadeiro governante dos vampiros. Você vai deixar todos eles caírem nas mãos de Athan e seus caprichos violentos?

“Como você ousa me dar um sermão!” Cássio rugiu.

Foi a primeira vez que eu o vi ficar muito, muito zangado, e ele era, por todos os meios, aterrorizante.

“Vamos,” Quinn disse enquanto me afastava. “Nós precisamos ir.”

“Não”, disse Cassius enquanto agarrava meu outro braço, me fazendo sentir como uma boneca de pano no meio de uma briga de playground. “Ela precisa vir se preparar.”

“Ela pode se arrumar comigo”, disse Quinn.

“Você está me desafiando?” Cassius disse enquanto seus olhos se estreitavam.

“Não,” eu interrompi. “Ele não é.” Deslizei meu braço para fora do aperto de Quinn para evitar mais conflitos e envolvi-o sob o ombro de Cassius, já que era óbvio que ele tropeçaria todo o caminho de volta para seu quarto se eu não o ajudasse.

“Mara,” Quinn disse quando comecei a me afastar.

“Está bem,” eu disse. “Estou bem. Vou tentar deixá-lo um pouco sóbrio antes da festa. Tentei conter o medo que tinha acabado de passar por mim e pensar no lado de Cassius que estava no topo da colina comigo. Mas eu não esqueci que o homem que eu estava carregando de volta para seu quarto não era nada menos que um vampiro perigoso e imprevisível que poderia me matar em um piscar de olhos se ele desejasse.

Assim que entramos em seu quarto, ajudei Cassius a se sentar em sua cadeira e fui buscar uma xícara de café forte na mesa. Mas quando me virei para trazê-lo, ele já estava de pé e olhando para a lareira.

“O que você está fazendo?” Eu perguntei.

“Pensando”, disse ele. Sua voz soava diferente agora, mais clara.

“Sobre o que?”

“Estou pensando na melhor forma de manter todos seguros esta noite e como manter mais alguns dias de paz temporária com meu meio-irmão.”

A fala de Cassius não era mais arrastada; na verdade, ele parecia completamente calmo e consciente.

“Você não está nem um pouco bêbado, está,” eu disse.

“Não.” Ele se virou para olhar para mim. “Desculpe se eu te assustei no corredor. Tinha que ser crível.”

“Eu não entendo”, eu disse enquanto pousava a xícara de café e caminhava até a lareira em direção a ele. As brasas estavam começando a se extinguir e a lareira precisava ser reabastecida.

“Estou bem ciente dos sussurros. Dregon tentará me matar em algum momento no futuro próximo”, disse ele.

“Então por que convidá-los todos para sua casa?”

“Por que a bruxa fez sua casa parecer tão atraente? Por que a teia de aranha é tão atraente? A melhor maneira de capturar seu inimigo é convidá-lo para sua casa e alimentá-lo tão cheio da ideia de que você é ignorante, que eles descuidadamente acreditam que seu plano é infalível.”

“Espere, então você está planejando agir como um tolo bêbado durante a festa desta noite, só para poder espioná-los do seu trono?”

“Muito, sim.”

Fui e me sentei ao lado da cama, bem perto da mais nova pilha de roupas que eu deveria vestir para as festividades de hoje à noite. Eu não sabia o que pensar. Cassius era o governante poderoso e legítimo deste lugar e, no entanto, ele se escondeu atrás de uma fachada de tolice bêbada, uma fachada que possivelmente era uma cobertura para a inteligência. Minha mente estava em nós. Eu não tinha certeza se achava que Cassius era astuto ou covarde, arrogante ou nobre.

Eu o odiava e o desejava, e estava decidida a não me permitir sentir nada por ele. Eu dançaria na festa hoje à noite como ele me ordenasse, e eu esperaria que não houvesse nenhuma tentativa de matar o homem que segurava as rédeas do meu destino, pois ele era muito mais gentil do que a alternativa. E se o inferno começasse, e o povo de Cassius fosse sacrificado à crueldade de Athan pela simples razão de que Cassius se recusou a empurrar seu meio-irmão da regra que ele era incapaz de presidir, então seria cada um por si. Eu culparia Cassius por seu fracasso em nos proteger, e tentaria fugir e encontrar uma maneira de voltar ao

meu mundo. Enquanto eu estava ocupado com o plano aleatório na minha cabeça, não percebi que Cassius veio se sentar ao meu lado.

“Mara,” ele disse enquanto pegava minha mão que descansava no colchão entre nós. Ele não costumava usar meu nome. Isso o fez soar mais como um homem do que um vampiro, e isso me assustou. Não porque eu estava com medo dele, mas porque eu estava com medo de como me sentia em relação a ele. “Eu não vou deixar nada acontecer com você.”

Senti-me caindo em seus olhos de ébano, e tive que me impedir de me afogar ali. “O que mais você pode fazer como um Dhampir?” Eu perguntei.

Cassius me olhou confuso.

“Você bebe sangue? Sangue humano?”

“Às vezes.”

“Você está vivo?” Eu perguntei.

“Parcialmente.”

“Quantas pessoas você matou?” Eu persisti.

“Por que você quer saber essas coisas?” Cassius estava tentando ser paciente, mas eu podia ver a preocupação crescendo nas bordas de seu rosto.

“Eu só preciso saber,” eu respondi.

“Mas por que?” Sua voz parecia mais suave do que eu esperava, e isso me deixou desconfortável quando sua mão pousou em cima da minha.

“Porque eu preciso saber se você é mais homem do que monstro!” Eu gritei para ele.

Cassius pareceu assustado com o volume que saiu da minha boca, e seus dedos se encolheram levemente contra minha mão como se eu o tivesse machucado. Antes que eu soubesse o que ele estava fazendo, ele pegou minha mão e a colocou contra seu peito. Ele não disse nada, apenas olhou para mim enquanto pressionava meus dedos abertos contra seu peitoral. Eu sabia o que ele estava fazendo; ele estava me deixando sentir seu batimento cardíaco, tão fraco quanto era.

“Eu sou um homem, Mara... e um Dhampir, e há coisas que provavelmente deveriam assustar você sobre ambos. Mas eu vou te proteger, e também vou te levar de volta para dançar no seu palco... eu prometo.

Capítulo Treze

Cássius desempenhou bem o papel de tolo irresponsável. A noite inteira foi um turbilhão de música e conversas animadas, junto com o giro vertiginoso da dança e a névoa desorientadora da embriaguez. Cassius era tão duplamente astuto que seria impossível para qualquer um saber que ele estava constantemente observando e ouvindo por trás de seu rosto sorridente e copo de vinho chapinhando.

Eu dancei e mantive meu próprio relógio também. Eu observei Athan e Dregon enquanto eles se misturavam e teciam entre os bolsos dos vampiros, sussurrando e olhando para frente e para trás por toda a sala. Percebi as reações dos outros vampiros na sala e como os seguidores de Athan pareciam um pouco amigáveis com os servos e artistas de Cassius. Observei enquanto Quinn e Sen ficavam de olho nas coisas à distância nos cantos da sala. E eu fiquei de olho em Cassius, que de alguma forma parecia nunca tirar os olhos de mim o tempo todo, mesmo quando vários de seus belos convidados arrastavam as mãos sobre seus ombros e coxas e passavam os dedos pelos cabelos. Depois que a noite acabou, Quinn me acompanhou de volta ao quarto de Cassius.

As roupas que eu usava esta noite eram menos confortáveis, com fivelas e lantejoulas que formavam um espartilho em volta do meu torso. Eu procurei ao redor do quarto até encontrar uma gaveta cheia de camisas macias de Cassius e tirei a engenhoca que eu estava vestindo, em troca de uma camiseta branca de manga comprida macia que caía logo acima dos meus joelhos. Então me arrastei para debaixo dos cobertores na cama para esperar por ele.

Mas quando meus olhos finalmente se fecharam com o peso do sono, percebi que Cassius ainda não havia retornado ao seu quarto.

Quando Quinn veio me buscar de manhã, eu acordei com um sobressalto nervoso quando me ocorreu que Cassius nunca tinha voltado da festa ontem à noite.

“Onde ele está?” Entrei em pânico quando pulei da cama e comecei a correr para a porta com nada além da camisa de Cassius pendurada no meu corpo.

“Acalme-se”, disse Quinn. Ele parecia irritado com a minha reação por não ver Cassius na cama comigo. “Ele está bem. Ele só tinha algumas coisas para fazer ontem à noite. Honestamente, Mara, você deveria estar muito mais preocupada consigo mesma.

Quinn não estava errado. Eu não conseguia nem imaginar o quanto minha vida sofreria nas mãos de Dregon. Mas ainda assim, eu não estava apenas preocupado comigo mesmo.

“Você vai passar o dia com Sen e eu nos aposentos fae,” ele disse enquanto olhava por cima da camisa que eu estava vestindo com uma única sobrancelha levantada.

“Por que?” Eu não tinha a intenção de deixar escapar tão rudemente. Eu apenas imaginei que haveria outro evento ou algo para se preparar para hoje. Eu também não esperava ter um dia de folga no meio de uma perturbação crescente. “Desculpe,” eu disse. “Eu definitivamente quero passar o dia com você. Só quis dizer que pensei que poderia ter algo mais planejado para hoje.”

“Não,” Quinn respondeu categoricamente.

Eu realmente parecia ter um talento especial para ficar sob a pele dos caras ultimamente.

“Não há nada planejado para hoje. Athan e seu bando já foram embora, e tudo está quieto por aqui, já que quase todo mundo ainda está se recuperando da noite passada. A festa continuou até altas horas da manhã, e todos estão exaustos e com dores de cabeça, tenho certeza.

“Onde está Cássius?” Eu perguntei, ainda não pronta para desistir da minha preocupação.

“Ele está ocupado hoje.”

Eu pressionei Quinn por mais um pouco, mas ao contrário de sua disposição habitual de me fornecer respostas antecipadas às minhas perguntas, ele não se mexeu em divulgar mais nada sobre onde Cassius estava hoje ou o que ele estava fazendo.

Então, não havia muito para eu fazer além de me trocar e seguir Quinn até os aposentos fae.

A manhã já estava atrasada quando chegamos lá, e os cheiros doces e as visões coloridas da magia fae, que se alinhavam no corredor do lado de fora do quarto de Quinn, eram um deleite sensorial bem-vindo. Sentamos com Sen por um tempo enquanto ela trabalhava para fazer algum tipo de tintura que era da cor da lama.

“Conte-me mais sobre como as transações mágicas funcionam,” eu disse enquanto Sen me entregava um almofariz e pilão para ajudar a moer algo em um pó que parecia muito com asas de abelha.

“Todo elenco mágico é uma transação de dois lados, como eu disse”, respondeu Sen. “Para cada mágica que lançamos no mundo, algo deve ser considerado como equilíbrio.”

Eu ainda estava confuso.

“Tome isso, por exemplo,” ela continuou. “Meu irmão e sua tendência a ser ferozmente superprotetor das pessoas que ele se importa.”

Quinn revirou os olhos com o comentário dela e continuou a dobrar as pontas de pequenos pedaços de papel em suas mãos em pequenos triângulos. Eu precisava perguntar a ele o que ele estava fazendo depois que Sen terminou de me explicar.

“Às vezes, ele gostaria de voar de pedras meio engatilhadas e glamourosas para parecer uvas e assistir até que seu inimigo tivesse comido o suficiente, o suficiente para se matar com a barriga cheia de pedras.”

Eu me encolhi com aquela imagem visual perturbadora.

“Ou, às vezes, um dos vampiros pode pedir a ele para fazer algo terrível com um inimigo ou um amante desprezado. Um pedido como esse não pode ser feito sem que algo seja dado em troca.”

“Como pagamento?” Eu perguntei.

“O pagamento é feito por escolha, mas não há escolha dada ao custo de uma transação mágica. Talvez os dedos do vampiro que desejava que a ação fosse feita se transformassem em decadência enegrecida. Ou talvez meu irmão fosse atormentado por dores de estômago frequentes em troca da maldição que ele lançou.

“Isso aconteceu?” Perguntei a Quinn com um olhar de horror.

“Não”, disse ele. “Minha irmã está apenas sendo dramática.”

Sen riu. “Bem, não há drama nos fatos. Há uma dívida a pagar por cada troca mágica. Às vezes vale a pena o contrapeso, às vezes não, mas o conjurador não sabe até que a ação seja feita qual pode ser o preço.”

“E a magia das sombras?”

Sen lançou a seu irmão um olhar de cautela. “Você contou a ela sobre magia das sombras?” ela perguntou a ele com uma careta de desaprovação.

Em vez de responder, Quinn rapidamente se virou para mim e mudou de assunto. Eu estava me sentindo cada vez mais como se o assunto da magia das sombras fosse uma coisa assustadora para todos, menos para Quinn. Eu provavelmente precisava perguntar a ele mais sobre esse assunto quando nós dois estávamos sozinhos para que eu pudesse obter uma resposta real.

“O que está acontecendo com você e Cassius?” ele perguntou.

“O que você quer dizer?”

“Ele tem puxado você de lado um pouco ultimamente. Existe algum motivo em particular?”

“Não”, eu disse meio convincente. “Acabamos de conversar muito.”

“Sobre o que?” perguntou Quinn. Seu tom era muito casual, como se ele estivesse tentando minimizar seu nível genuíno de preocupação.

“Bem, Cassius disse que ia me levar para casa”, eu disse.

“O que?” Quinn parecia chocada, e Sen ergueu os olhos do que ela estava fazendo com a boca aberta. “Casa para o seu mundo?”

“Sim. Mas apenas para visitar, não para ficar. Eu estava contando a ele sobre como era meu sonho dançar no palco da Boston Opera House, e ele disse que me levaria lá para que eu pudesse fazê-lo. Concedido, tenho certeza que ele ainda vai me arrastar de volta para este mundo assim que eu terminar, mas pelo menos eu veria Boston novamente, mesmo que seja apenas por um momento.

“Espere um segundo,” Sen disse enquanto colocava o pote de vidro em sua mão. “Essa pode ser sua chance de escapar!”

Quinn olhou para sua irmã como se ela tivesse três cabeças. “Você não pode estar falando sério. Não há como ela fugir de Cassius na Terra sem que ele perceba. Ele a observa como um falcão.”

“Eu sei que sim, meu querido irmão, e também sei o quanto te incomoda que ele faça isso. É por isso que acho que você gostaria de ajudar Mara a fugir. Cassius leva você com ele para todos os lugares; você poderia ajudar a criar uma distração que poderia permitir que Mara escapasse, e contanto que ela tivesse um lugar para desaparecer rapidamente, isso poderia lhe dar tempo suficiente para correr e se esconder.

“Eu simplesmente não sei”, disse Quinn. “Por que Cassius estaria fazendo isso? Parece bom demais para algo que ele faria. Por que levar uma escrava de volta ao seu mundo natal? Ele nunca teve um interesse tão pessoal em nenhum dos humanos antes.”

“Nem você,” Sen piscou para ele. Ela juntou seus reagentes em seus braços e se levantou. “Basta pensar nisso”, disse ela para Quinn antes de se virar para ir embora. “Podemos não ser capazes de salvar todos eles, mas podemos ser capazes de ajudá-la.”

Assim que Sen saiu, eu coloquei o almofariz e o pilão no chão e me encostei na parede perto de Quinn. “O que ela quis dizer?” Eu perguntei. “Sobre salvar todos eles. Vocês estão planejando alguma coisa?”

“Sim,” ele disse enquanto jogava os minúsculos triângulos de papel de suas mãos em uma pilha no chão. Ele começou a juntá-los de uma forma que parecia estrelas de formas estranhas.

Eu não sabia muito sobre origami, mas tinha certeza que não era isso. Quinn recostou-se contra a parede ao meu lado, e parecia natural para mim descansar minha cabeça em seu ombro largo enquanto ele fazia isso. Eu me preocupei que isso pudesse assustá-lo ou deixá-lo desconfortável, mas em vez disso, ele apenas se inclinou mais para mim, o que deu à minha cabeça mais espaço para descansar e me deixou sentir o aroma maravilhoso que parecia flutuar na pele em seu pescoço.

“Então, o que você acha sobre o que Sen disse?” Eu perguntei. “Você acha que eu realmente poderia escapar quando formos para Boston?”

Quinn virou o rosto para o meu, e eu podia sentir a respiração por trás de suas palavras contra minha testa enquanto ele falava. “Você quer escapar?”

Pensei por um momento e, sentado na quietude silenciosa, percebi que meus sentimentos eram muito mais complicados e meus desejos muito mais incertos do que antes de eu chegar aqui. Eu perdi minha casa; Eu ainda queria meus sonhos, mas havia algo que me puxava aqui também.

Algo que me puxou para Quinn e Cassius e para a magia e as pessoas deste mundo. Mas como eu não conseguia colocar em palavras como me sentia, decidi que a melhor resposta era escapar e me dar tempo e escolha para pensar em coisas livres do cativeiro.

"Sim," eu respondi. "Eu quero ir para casa."

Senti o ombro de Quinn cair um pouco. Talvez ele estivesse esperando que minha resposta fosse "não". Mas, novamente, ele próprio era um cativo, assim como todo o seu povo; eles não queriam ser escravizados mais do que eu.

"Eu vou ajudá-lo a fazer isso", disse ele calmamente.

Eu levantei minha cabeça de seu ombro para olhá-lo diretamente nos olhos. "Mesmo?" Eu perguntei. "Você vai me ajudar a fugir enquanto estivermos em Boston?"

"Sim."

Eu me inclinei e beijei Quinn na bochecha, então joguei meus braços ao redor dele em um grande abraço. Senti seus braços em volta de mim e senti-o exalar ao lado do meu cabelo enquanto pequenos fios soltos sopravam no meu rosto. No momento em que meus lábios deixaram sua bochecha, eu desejei ter a coragem de tê-lo beijado nos lábios.

"Quinn!" um pequeno grito interrompeu nosso abraço, o que provavelmente teria demorado por pelo menos vários momentos mais confortáveis.

Era um dos caras que dividiam o quarto de Quinn. Aquele que me mostrou como funcionava um glamour.

"Acho que você recebeu um convidado indesejado", disse ele a Quinn. "Eu estava voltando para o quarto e vi Dregon se esgueirando na esquina, se afastando de você. Tentei persegui-lo, mas ele me perdeu nos túneis."

"Como Dregon pode ter entrado nos aposentos fae sem ser detectado?" perguntou Quinn.

"Não tenho certeza. Mas ele com certeza tinha um grande sorriso no rosto quando eu o vi fugir. Alguma ideia do que ele poderia ter visto ou ouvido que lhe daria uma razão para parecer tão satisfeito consigo mesmo?

“E se ele nos ouviu?” Perguntei a Quinn com uma pequena histeria se formando na minha voz.

“Ele não poderia ter. Sen o teria visto quando ela partiu.

Ele provavelmente estava certo. Sen estava aqui quando começamos a falar sobre Cassius me levar de volta para casa, então com certeza ela teria visto Dregon no corredor se ele estivesse lá. Eu tinha certeza de que estava sendo excessivamente paranóico, mas não pude evitar a sensação de que se Dregon tivesse nos ouvido falar sobre planos de fuga, e se ele relatasse essa informação de volta para Athan, então Athan definitivamente encontraria uma maneira de usar. Isso a seu favor de alguma forma. Eu não podia contar a Cassius, diabos, eu nem sabia o que faria se Cassius descobrisse. Ele ficaria furioso e possivelmente com o coração partido. Eu não tinha certeza de qual ainda. De qualquer forma, não seria um bom cenário para ninguém.

“Acho que devo ir encontrar Cassius agora”, eu disse enquanto Quinn e eu sentamos de frente um para o outro no chão. — Onde você disse que ele foi?

“Eu não”, respondeu Quinn. Ele suspirou e deu um sorriso fraco para mim. “Ele está no salão principal.”

Levantei-me para começar a caminhar até lá, mas Quinn estendeu a mão para tocar minha mão. “Apenas tenha cuidado, Mara.”

“Eu sou sempre cuidadoso”, eu sorri. “Além disso, você está sempre cuidando de mim.”

Quinn abaixou a cabeça em um único aceno, e eu sabia que ele provavelmente estaria nas sombras não muito atrás de mim.

Enquanto eu caminhava pelos corredores sozinho, eu me perguntava por que Cassius estaria no salão principal quando não havia festa acontecendo.

Capítulo Quatorze

Achei que teria mais tempo para conversar com Quinn sobre nosso plano antes de partirmos para a viagem ao meu mundo que Cassius havia me prometido. Também pensei que teria tempo para conversar com Cássio, que mal havia falado comigo. Ele parecia perturbado e preocupado quando o encontrei no salão principal.

Estava vazio, e Cassius estava sentado em seu trono dentro da sala vazia. Sua postura habitual de ter uma perna pendurada na lateral da cadeira foi trocada por um assento virado para a frente com o queixo apoiado na palma da mão.

Eu tinha ido sentar em uma das cadeiras ao lado dele, esperando que ele falasse comigo sobre o que estava em sua mente e por que ele não tinha voltado para o quarto na noite anterior. Mas em vez disso, sentamos em silêncio, com os suspiros pesados de Cassius como o único ruído intermitente na sala. Ele olhou para mim várias vezes e, embora eu quisesse pedir que ele me dissesse o que estava acontecendo, me senti muito mal com meu plano de fugir para interrogá-lo. O resultado do nosso silêncio acabou com nós dois apenas olhando nos olhos um do outro até que o resto da sala parecia desaparecer. Finalmente, Cássius quebrou o silêncio.

“Vamos nos preparar para sair”, disse ele enquanto se levantava e pegava minha mão.

“Partir para onde?” Eu perguntei.

“Para o seu mundo. Boston, acredito, não é?

“Agora mesmo?”

“Sim, não vejo por que não. A menos que você tenha algo melhor para fazer hoje?

Eu balancei minha cabeça. Eu não queria recusar a chance de ir para casa; e se ele não oferecesse novamente? Mas eu também queria ter certeza de que Quinn viria conosco.

“Seremos apenas você e eu indo?” Eu perguntei.

“Não, infelizmente, a traição de Athan torna viajar sozinho um pouco perigoso. Vamos trazer alguns dos meus homens conosco”, disse ele. Ele

parecia mais do que irritado quando mencionou Athan agora; ele parecia ter experimentado um terrível ressentimento.

“Quinn pode vir comigo?” Eu perguntei, sabendo que Cassius e Quinn, mesmo apesar de seu relacionamento de longo prazo um com o outro, pareciam travar chifres quando se tratava de mim.

“Se você quiser,” ele respondeu. “Você se importaria de escolher a dedo o resto dos meus guardas que compareceram também?” O sarcasmo em sua voz não passou despercebido.

Eu normalmente teria retrucado com uma resposta inteligente, mas a culpa que me atormentava por tentar fugir no momento em que Cassius tentava fazer algo gentil por mim estava começando a se tornar um pouco esmagadora, então apenas balancei a cabeça em vez disso. .

Voltamos juntos para o quarto, onde Cassius pegou algumas coisas de sua cômoda, e eu peguei as sapatilhas de balé pretas que estavam em cima da cadeira estofada. Assim que estávamos prontos para sair pela porta, Quinn e dois dos outros homens de Cassius nos encontraram no corredor.

“Preparar?” Cássius me perguntou.

“Sim”, eu disse.

Quando respondi a Cassius, Quinn olhou para mim com um olhar curioso, como se estivesse se certificando de que eu ainda estava acreditando em nosso plano. Embora, nós realmente não tivéssemos um plano em si, principalmente apenas uma ideia para escapar. Não houve tempo suficiente para formularmos uma estratégia real a ser executada.

Cassius pegou minha mão vazia e depois a mão de Quinn também. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo enquanto todos os homens pareciam dar as mãos e esperar enquanto Quinn murmurava palavras baixinho.

Isso é mágico, pensei. Antes que eu tivesse a chance de pensar em qualquer outra coisa, encontrei as paredes ao redor das cavernas derretendo em troca das paredes douradas e forradas de veludo vermelho da Boston Opera House. Fiquei paralisado por alguns minutos, incapaz de acreditar que estávamos realmente aqui. Então me lembrei do que Sen havia dito; para cada transação mágica, havia um custo. Eu me perguntei quem pagou o preço por esta viagem através dos mundos – Quinn ou Cassius? Ambos pareciam bem quando eu olhei para eles.

A casa de ópera estava vazia, e eu presumi que Cassius provavelmente tinha programado nossa viagem para cá no meio da noite, a fim de evitar qualquer interação com os humanos. Estava escuro, com apenas a iluminação de emergência ligada, mas Quinn logo corrigiu isso com magia fae que iluminou toda a casa de ópera como se tivesse sua própria lua colocada no teto abobadado. Os outros dois homens que apareceram pareciam nunca ter visitado este mundo antes, e ficaram maravilhados com a altura do prédio e todas as fileiras de cadeiras em camadas que pareciam subir no céu. Cassius pegou minha mão e caminhamos em direção ao palco junto com Quinn seguindo de perto. Ele estendeu a mão para mim enquanto eu subia as escadas ao lado do palco enquanto ele permanecia de pé no andar de baixo.

"Agora", disse Cássius, sorrindo. "Você pode dançar no palco dos seus sonhos pelo tempo que quiser esta noite. E eu vou sentar e observar você."

Olhei ao redor do palco vazio com admiração. Era ainda mais maciço do que eu poderia ter imaginado. Eu também nunca poderia ter imaginado que era assim que eu estaria no palco dos meus sonhos, sendo presenteada com uma performance solo de um meio-vampiro de outro mundo. Eu estava muito sobrecarregado para pensar direito.

"Não há música", eu disse.

"Não se preocupe com isso", respondeu Cássio. "Quinn nos fornecerá qualquer música que você precisar."

Quinn abaixou a cabeça em um aceno profundo como se seu cumprimento não fosse solicitado, mas exigido. Eu sabia que isso significava que ele estaria usando mais magia para trazer uma música retumbante para encher todo o teatro vazio.

"Vou deixar vocês dois com isso", disse Cassius enquanto se virava para se sentar na parte frontal e central do teatro.

Quinn olhou para mim, e eu me inclinei do palco para falar com ele.

"Quando vamos escapar?" Eu perguntei a ele.

"Ainda não tenho certeza", disse ele. "Mas vou pensar em algo e, quando o fizer, você saberá que é hora."

Eu balancei a cabeça.

"E Mara, nós não estamos fugindo – só você."

Eu não queria fugir sem Quinn. Não só eu estava com medo de ser pego enquanto tentava fugir, mas eu estava com mais medo do que Cassius faria com ele quando descobrisse que Quinn me ajudou a fugir.

“Eu não acho que posso deixar você para trás”, eu disse enquanto minha voz tremia.

“Sim, você pode”, ele sorriu. “Agora, que tipo de música você gostaria de dançar?”

Quando Quinn convocou a magia para encher a casa de ópera com o belo som de uma das minhas partituras favoritas, coloquei as sapatilhas pretas de balé e amarrei as fitas em volta dos tornozelos. Então, eu me levantei e respirei fundo enquanto me preparava para duas das experiências mais maravilhosas e aterrorizantes da minha vida – me apresentar no palco mais impressionante em que eu já dancei e escapar do homem que eu não era. Ter certeza se eu odiava ou tinha sentimentos por. Meus joelhos tremeram quando fiquei na ponta dos pés, mas quando olhei para as fileiras de assentos vazios, vi Cassius me olhando tão intensamente que de repente não senti nada além do pulsar da música em minhas veias e o calor de Cassius. Olhar batendo contra o meu peito. Não pude deixar de começar a dançar.

Eu não sabia quanto tempo estava dançando quando ouvi o que parecia ser um trem batendo na lateral do teatro. Parecia que eu estava dançando para sempre e não o suficiente. Tudo o que aconteceu a seguir foi um borrão.

A princípio, pensei que talvez esse fosse o sinal que Quinn havia mencionado, o sinal de que eu deveria fugir. Mas quando vi tanto ele quanto Cassius se levantarem com olhares iguais de choque, eu sabia que algo estava errado. Os outros homens que vieram conosco correram em direção ao som estrondoso que vinha da entrada do salão, mas seus gritos, logo seguidos pelo silêncio, deixaram inconfundivelmente claro que eles não voltariam para Mystreuce. Eu me perguntava com uma curiosidade doentia, o que os porteiros da ópera pensariam da cena pela manhã quando eles encontrassem dois homens mortos no teatro ao aparecerem para seus turnos matinais.

“Abaixe-se!” Cassius gritou comigo.

Eu caí de pé para me achatar contra o palco, mas antes que eu tivesse feito todo o caminho para baixo, uma sensação aguda de queimação entrou no meu peito. Em segundos, Cassius e Quinn estavam ao meu lado.

Eu pressionei minha mão no meu esterno, onde a dor irradiava em ondas crescentes de intensidade, e a umidade quente e úmida do sangue escorreu por meus dedos.

"Está tudo bem", disse Cássius. Ele estava tentando falar com calma e segurança para mim, mas eu podia ouvir o medo em sua voz, apesar de seus esforços. "Eu entendi você; você vai ficar bem."

Eu vi os olhos de Quinn escurecerem, e parecia que ele estava se preparando para lançar algo terrível em quem estava nos atacando, mas Cassius gritou para ele recuar.

"Não podemos lutar contra eles", disse Cassius a ele. "Temos que levar Mara de volta para Mystreuce agora, ou ela vai morrer."

"Mas eu posso detê-los," Quinn argumentou enquanto seus olhos pareciam se transformar em algo completamente diferente – olhos de dragão talvez, ou algo mais demoníaco? Eu não sabia dizer.

"E a que custo?" Cássio disse a ele. "Eu disse, abaixe-se. Nós nos renderemos, e você levará Mara de volta aos aposentos feéricos para curá-la. Você entende?"

"Sim", disse Quinn. Ele não parecia feliz com o comando, mas estava de acordo com ele o suficiente para fazê-lo. Seus olhos se iluminaram e voltaram ao tamanho e cor normais. Talvez eu tivesse imaginado a coisa toda enquanto me sentia entrando e saindo da consciência.

A única coisa que eu gostaria de ter imaginado era o som da voz de Dregon enquanto ele chamava vitoriosamente Cassius para largar a arma que ele segurava na mão e se render.

De repente, minha cabeça começou a nadar com os pensamentos do que a colega de quarto de Quinn havia dito nos aposentos fae. Dregon estava lá; ele estava ouvindo. Ele tinha ouvido tudo sobre como Cassius estava planejando me trazer aqui. Oh Deus, ele ouviu sobre meu plano de fuga. Tentei manter a lucidez o tempo suficiente para dizer a Cassius o que eu sabia e dizer a ele que eu sentia muito por tentar fugir. Mas quando eu abri minha boca para falar com ele, sangue gorgolejou em vez de palavras. Eu ia morrer bem aqui no palco das minhas fantasias de infância, e a pior parte disso era que tudo que eu conseguia pensar era como eu o havia traído.

Cassius me trouxe aqui por bondade e qualquer compaixão que ele deixou em seu coração meio humano. Ele estava se entregando ao servo brutal de seu meio-irmão para salvar minha vida, em vez de apenas massacrar os homens onde eles estavam, e eu o traí. A última coisa que vi foi Dregon de pé sobre mim enquanto Cassius se inclinava sobre meu corpo e me protegia como um escudo. Quando meus olhos se fecharam, eu me senti sendo levantada e ouvi a risada vil de Dregon e o som de algemas presas em torno de Quinn. A última coisa que ouvi antes de me render à inconsciência foi a voz de Cassius no meu ouvido me dizendo que eu ficaria bem.

Os próximos dias se passaram sem qualquer fluxo de tempo. Eu desaparecia e deixava de estar acordado e de estar em outro lugar. Mesmo quando estava consciente, não conseguia me lembrar do que tinha visto ou ouvido. Eu não sabia onde estava ou quem estava ao meu redor. Tudo o que eu sabia era que Cassius não estava lá.

Lentamente, comecei a abrir os olhos por mais de alguns segundos de cada vez, e até mesmo a luz suave dos quartos fae queimava contra minhas retinas. Eu lutava para respirar enquanto cada subida e descida da minha caixa torácica parecia como se meus ossos estivessem quebrando e quebrando de novo e de novo. Sempre me perguntei se as pessoas sonhavam quando estavam inconscientes. Ninguém que eu já havia perguntado sobre isso parecia se lembrar se o fizeram ou não. Eu gostava de imaginar que sonharia por longos períodos de tempo para evitar que minha mente azedasse enquanto meu corpo tentava se curar e que os sonhos simplesmente desapareceriam quando eu acordasse. Eu não tinha certeza se estava sonhando agora. Tudo o que minha mente parecia estar registrando era a dor.

Depois de mais tempo, comecei a ouvir vozes durante os trechos em que estava semi-acordada. Só pude reconhecer um deles — o senador. Eu não sabia o que ela estava dizendo a maior parte do tempo, mas de vez em quando eu a ouvia dizer: “Eles estão bem, Mara, e você também ficará”.

Eu não tinha certeza se ela realmente disse isso ou se eu estava sonhando, mas me trouxe uma pequena fatia de conforto de qualquer maneira. Então, um dia, consegui abrir meus olhos e mantê-los abertos.

“Ei, olhe,” alguém disse. “Sen, eu acho que ela está acordada de verdade desta vez.”

Apertei as pálpebras várias vezes até conseguir tolerar a luz fraca. Quando vi Sen em cima de mim, tive vontade de chorar e contar a ela tudo

o que havia acontecido, mas quando tentei falar, tudo o que consegui fazer foi engasgar.

“Calma,” Sen disse enquanto levantava minha cabeça um pouco e tentava derramar algumas gotas de água na minha boca. “Sua garganta não conseguiu falar ou beber por um bom tempo. Dê a si mesmo alguns minutos.” Ela se sentou comigo enquanto eu lutava para engolir.

Quando as primeiras gotas de água atingiram minha garganta, percebi como eu estava com uma sede voraz. Sen segurou o copo em meus lábios até que eu bebesse tudo o que podia. Tentei novamente empurrar algumas palavras roucas da minha boca.

“Onde eles estão?” Consegui sair antes que minha voz desistisse novamente.

Sen olhou para mim com uma expressão solene. “Foi.”

Capítulo Quinze

A dor que senti enquanto meu corpo continuava tentando se consertar não era nada comparado com a dor que senti enquanto ouvia Sen me contar o que havia acontecido com Cassius e Quinn.

Ela me contou o que aconteceu comigo no palco em Boston, como um dos capangas de Dregon lançou uma flecha com ponta de ferro no meu peito, e Cassius salvou minha vida quebrando a haste, deixando a ponta dentro do meu peito até que ele conseguiu me entregar ao fae aqui em Mystreuce. Ele me entregou direto para Sen antes que eles o levassem. Ela disse que os fae tiveram um tempo infernal removendo a ponta da flecha de debaixo da minha caixa torácica, já que nenhum deles poderia tocar o ferro sem ser queimado.

Depois disso, ela me contou como Quinn foi preso por traição contra o governo de Athan com seu plano para me ajudar a escapar, e que depois que Cassius foi publicamente ridicularizado e repreendido por seu meio-irmão por sua falta de julgamento A regra de Athan, que ele foi ameaçado com a promessa de algo terrível se ele não concordasse em voltar a fazer o papel de um tolo bêbado.

“Com o que Athan o ameaçou?” Eu perguntei a ela.

“Sua morte.”

Eu zombei de sua resposta. “Certamente, minha vida não significa muito para Cassius.” Doeu ainda mais no meu peito pronunciar essas palavras, mas eu estava rapidamente chegando ao ponto de me importar muito com ele.

Sen sorriu ternamente para mim, e seus olhos estavam cheios de simpatia enquanto ela falava. “Nós dois sabemos que sim.”

Fiquei em silêncio por um tempo depois disso e pensei no que Quinn e Cassius deviam estar sofrendo graças a mim. Eu nunca deveria ter deixado Cassius me levar para casa, e eu nunca deveria ter deixado Quinn tentar me ajudar a escapar. Eu tinha certeza que ambos me odiavam agora.

“Por quanto tempo eu dormi?” Eu perguntei.

“Quinze dias.”

“O que?” Eu não podia acreditar que eu estava fora disso por meio mês.

“Não foi uma recuperação fácil”, disse ela. “Você tem sorte de ter sobrevivido. Se não fosse pelo raciocínio rápido de Cassius, você não teria.

Eu segurei meu punho contra meu peito dolorido toda vez que ela mencionou seu nome. Meu coração doeu por mais de uma razão.

“Depois que eu removi a ponta da flecha, havia muita sutura necessária, ossos para definir e carne para curar. Eu fiz o que pude, e seu corpo levou a partir daí.”

“Obrigado”, eu disse enquanto estendi a mão para pegar a mão dela na minha. “Você salvou minha vida.”

Ela sorriu e inclinou a cabeça para mim. Eu podia ver que ela estava preocupada com seu irmão, mesmo enquanto ela tentava fazer uma cara forte para meu benefício.

“O que vai acontecer com Quinn?” Eu perguntei.

“Eu não sei. A prisão sob Athan deixa pouca esperança de compaixão ou misericórdia. A última vez que ouvi, ele estava acorrentado a uma parede abaixo da sala do trono de Athan,” Sen respondeu tristemente.

Eu vacilei com o pensamento de Quinn sendo contido.

“Nós temos que libertá-lo,” eu disse.

“Eu concordo. Mas não podemos fazer isso sem a sua ajuda, e você precisa melhorar antes de poder ajudar alguém.”

Sen estava certo. Eu tinha que me recuperar o mais rápido que pudesse, ou não seria bom para mais ninguém. Do jeito que estava, eu mal podia fazer mais do que sentar por alguns momentos de cada vez e bebericar as tinturas e caldos que Sen me deu. Eu era inútil até que meu corpo se curasse e, mesmo assim, não sabia quanta ajuda poderia ser. Eu me deitei no tapete, que Sen tinha coberto com cobertores macios para mim, e virei minha cabeça para o lado para observar a porta para os fae que ocasionalmente passavam pelo quarto. Dormi e descansei e comi o quanto pude tolerar. Tentei esticar meus músculos e me levantar por alguns momentos até que meu peito começou a parecer que estava pegando fogo.

A certa altura, vi Cassius passar pela porta aberta. Chamei-o com uma voz que parecia um grito desesperado e esperei que ele voltasse à vista, mas ele nunca o fez.

“Por que Cassius está me evitando?” Perguntei a Sen enquanto estávamos sentados juntos, tomando uma xícara de seu chá medicinal.

“Ele sabe que há olhos nele constantemente agora. Ele tem observado você como um falcão enquanto você se recupera, mas manteve distância e fingiu não se importar se você vivesse ou morresse. Athan sabe agora que você é a fraqueza de Cassius, e ele vai explorar essa fraqueza se precisar. Cassius está tentando protegê-lo.

“Ele deve me odiar pelo que eu fiz”, eu disse enquanto olhava para o meu chá. “Quinn deve me odiar também.”

“Ninguém te odeia”, disse Sen. “E ninguém culpa você, exceto talvez você mesmo. A culpa é tão potente quanto o veneno. Você precisa deixá-lo ir.”

Sen era realmente sábia para sua idade, ou pelo menos para a idade que aparentava ter. Eu a respeitava tanto por sua bondade quanto por sua sabedoria e, acima de tudo, por sua força interior. Para uma coisa tão pequena, ela parecia quase inquebrável.

Depois de mais algum tempo, eu finalmente estava bem o suficiente para voltar a ficar de pé. Eu não tinha ideia de onde ficaria agora que Cassius estava tentando manter distância de mim. Ficar no mesmo quarto não permitia muito espaço entre nós. Eu também não sabia como ele planejava me proteger se eu não pudesse ficar com ele.

“Você vai ficar aqui, no quarto de Quinn, até que nós o tenhamos de volta,” Sen disse enquanto me via andando pelos corredores dos aposentos fae enquanto eu pensava em todas as coisas que passavam pela minha mente. “Os outros caras do quarto dele se alojaram com alguns dos outros, então você terá o quarto só para você”, disse ela.

“Oh, eu não preciso do quarto inteiro para mim”, eu disse. Eu me senti horrível com a ideia de que depois de tudo que eu já tinha feito para incomodar todo mundo, agora eu estava expulsando os amigos de Quinn do quarto deles.

“Confie em mim,” Sen disse com um olhar travesso em seu rosto. “Você faz. Além disso, eles não se importam.”

“Ok”, eu concedi. “Mas por que eu precisaria de um quarto só para meu...”

“Apenas confie em mim neste,” ela piscou.

Voltei para o quarto de Quinn sozinha e sentei na beirada da cama. Eu nem sabia por onde começar a organizar meus pensamentos. Eu tinha que descobrir como ajudar Sen e salvar Quinn da prisão de Athan. Eu precisava encontrar uma maneira de falar com Cassius e dizer a ele o quanto eu estava arrependido por tê-lo traído e esperava que ele pudesse me perdoar, e eu precisava me resignar a esta vida neste mundo ou descobrir como voltar para casa. Por mim mesmo. Eu estava prestes a lidar mentalmente com a primeira coisa dessa lista antes que uma figura aparecesse e ficasse na minha porta.

"Cássius!" Eu chorei quando me levantei da cama e corri em direção a ele, jogando meus braços ao redor de seu pescoço e batendo nele com tanta força que a dor no meu peito me tirou o fôlego. Eu tropecei para trás, percebendo que mesmo que eu estivesse melhor, eu ainda não estava totalmente de volta a cem por cento. Cassius me pegou com os braços atrás das costas e me ajudou a sentar na cama. Ele veio se sentar ao meu lado e olhou para mim com uma expressão simpática de dor.

"Você está bem?" ele perguntou.

"Sim", eu disse. "Ainda dói." Coloquei minha palma levemente sobre meu peito, onde minhas costelas quebradas ainda latejavam de colidir contra o peito de Cassius.

"Eu aposto", disse ele. "Você levou um grande golpe."

"Sen me contou como você me salvou. Ela me contou como você se rendeu para salvar minha vida. Minhas palavras correram juntas em uma respiração longa e divagante enquanto eu tentava tirá-las para ele ouvir antes que ele me dissesse o quanto me odiava agora. "Sinto muito, Cassius... sinto muito. Por favor acredite em mim. Eu só queria ir para casa, mas nunca quis trair você; Eu juro."

Ele não disse nada. Em vez disso, ele apenas olhou para o chão com o cotovelo apoiado na coxa e a testa na mão. Eu podia ver seus ombros subirem lentamente para cima e para baixo, como se ele estivesse fazendo questão de manter sua respiração estável e controlada.

"Você está bravo comigo?" Eu perguntei calmamente.

"Sim", disse ele. "Muito."

Meu coração caiu. "Você me odeia?"

"Não."

Ele levantou a cabeça de sua mão e olhou para mim. “Eu não poderia odiar você, Mara, nem mesmo se eu quisesse.”

Eu pensei que ouvir isso me faria sentir melhor, mas em vez disso, me fez sentir ainda pior pelo que eu tinha feito. “Você deve entender pelo menos um pouco,” eu disse. “Eu só queria ir para casa; Eu só não queria mais ser uma prisioneira ou uma escrava.”

“Você entendeu tudo errado”, disse Cassius. Ele me olhou como se fosse um nervo vulnerável e exposto. “Você nunca foi meu prisioneiro; sou eu que tenho sido seu. Se ser escravo significa que os desejos de outra pessoa o comandam, então sou eu quem sou seu escravo. Porque não importa o quanto eu tente me manter longe de você ou o quanto eu tente afastá-lo dos meus pensamentos, eu me vejo incapaz de fazer qualquer coisa além de mantê-lo seguro e protegido. Minha fraqueza por você me escravizou, Mara, e não sei o que fazer a respeito.

Ele me encarou com intensidade em seus olhos escuros que corriam para frente e para trás entre minhas pupilas.

“Quero ficar com tanta raiva de você”, gritou Cassius. “Eu quero te odiar e voltar a não me importar com nada disso.”

Eu conhecia esse sentimento; Eu queria odiá-lo também.

Cassius tremeu com veemência como se fosse explodir em uma fúria de ira. Ele se lançou para mim, e quando sua boca cobriu a minha, eu senti como se estrelas tivessem se inflamado dentro da minha cabeça, jogando todos os outros pensamentos que eu já tive. Tudo o que eu podia sentir era o envoltório febril de sua língua ao redor da minha e o calor que subia em mim do fundo da minha barriga e se espalhava entre minhas coxas e em cada lugar de sangue correndo por todo o meu corpo. Eu coloquei minhas mãos contra seu peito e agarrei sua camisa para puxá-lo para mais perto, ignorando a dor latejante no meu peito e sentindo, em vez disso, o latejar entre minhas coxas. Eu não estava pensando; eu não conseguia pensar. Tudo o que eu podia fazer era sentir.

Eu não tinha certeza do que teria acontecido se Sen não tivesse entrado no quarto naquele momento, assim que Cassius me deitou na cama e começou a rastejar sobre mim. Eu o queria tanto naquele momento, e pelo desejo crescente que eu sentia pressionando contra mim, eu poderia dizer que Cassius me queria também.

“Cassius,” Sen disse, alto o suficiente para que ele pudesse ouvi-la sobre nossa respiração difícil. “Athan está aqui.”

Cassius imediatamente se levantou e saiu correndo pela porta antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

“Tudo certo?” Sen perguntou enquanto ela olhava para mim com preocupação.

“Sim”, eu disse. — Ele não... quer dizer, não era o que parecia. Eu duvidava que eu pudesse montar uma frase coerente naquele momento.

“Está tudo bem”, disse ela. “Não é difícil ver que algo está acontecendo entre vocês dois. Só tome cuidado, ok?”

Eu balancei a cabeça. Minha mente ainda estava girando dentro do meu crânio. O que foi isso mesmo? Eu pensei comigo mesmo enquanto Sen voltava para o corredor. Eu tinha ouvido falar que havia uma linha tênue entre emoções fortes, mas eu não poderia dar um nome ao que eu sentia se minha vida dependesse disso, o que talvez dependesse.

Sentei-me no quarto de Quinn por um tempo, sem saber o que mais fazer, sabendo que Athan estava aqui. Depois de alguns minutos, Cássio voltou. Assim que o vi, quis beijá-lo novamente, e era difícil me concentrar em qualquer outra coisa.

“O que ele estava fazendo aqui?” Eu perguntei. “Sen já me disse que ele ameaçou me matar se você não obedecesse.” Eu não queria ser tão franco sobre isso, mas não vi nenhum motivo para não ser franco um com o outro.

“Sim, ele fez. Não sei por que ele estava aqui agora. Ele disse que estava procurando por uma escrava perdida, mas de jeito nenhum isso era verdade. Athan nunca perde nada nem ninguém. Ele se foi agora, no entanto.”

“Tem certeza?”

“Sim”, respondeu Cássio. “Tenho certeza. Você está bem o suficiente para fazer algo físico?” ele perguntou.

Minha mente imediatamente voltou para o momento que tivemos alguns minutos atrás. “Físico?”

Cássio assentiu. “Quero treiná-lo em habilidades de combate”, disse ele.

Não era o que eu tinha imaginado, então fiquei muito feliz por não ter dito nada que me envergonhasse.

“Não sei o que Athan planejou, mas não confio nele. Ele pode ter prometido não te machucar se eu continuar sendo seu cachorrinho, mas ainda não confio que ele cumprirá essa promessa, independentemente do que eu concorde em fazer ou não. Você precisa ser capaz de se defender caso eu não esteja por perto.”

“Para onde você iria?” Eu perguntei enquanto tentava não parecer preocupada.

“Em nenhum lugar”, ele respondeu. “Mas haverá momentos em que não posso manter uma vigilância constante sobre você. Você precisa ser capaz de se proteger por pelo menos tempo suficiente para eu chegar até você.

“Eu concordo,” eu disse. “Eu também não confio em Athan, e Dregon realmente me assusta. Estou bem o suficiente para começar a treinar.”

“Bom”, Cassius sorriu. “Teremos que fazer isso em segredo, mas devo conseguir que as pessoas nos cubram o suficiente para fazer funcionar.”

“OK. Quando começamos?” Eu perguntei.

“Agora.”

Capítulo Dezesseis

A primeira sessão de treinamento foi reconhecidamente mais difícil do que eu esperava. Sen me ajudou a amarrar meu peito para que eu não quebrasse mais costelas, o que por si só doía como o inferno. Eu estava começando a descobrir que o fae e Cassius realmente tinham um relacionamento bastante amigável juntos.

Concedido, a maioria dos fae ainda odiava todos os vampiros por mantê-los em servidão, mas os servos de Cassius pareciam respeitá-lo como pessoa e, por sua vez, ele parecia tratar todos eles como pessoas e não como propriedade. Eu ainda tinha a sensação de que o fae se libertaria de toda e qualquer regra, uma vez que tivesse a chance. Mas pelo menos não parecia haver o ódio e a animosidade entre Cassius e o fae que havia entre Athan e o fae. E era por isso que os fae estavam prontos e capazes de ajudar Cassius a criar um lugar para nós treinarmos que passaria despercebido e permaneceria escondido de Athan e vigiado pelo fae em caso de qualquer violação de segurança.

Depois de vestir uma camisa preta de manga comprida e uma calça jeans preta, Sen trançou meu cabelo para mantê-lo longe do meu rosto durante meu treinamento com Cassius. Então, ela me levou para seu próprio quarto, que tinha uma grande abertura na parede de pedra que o fae havia coberto com um glamour para parecer que nada era anormal.

A abertura levava a um túnel escondido, que levava a um pátio interno secreto. Era lindo e perfumado e cintilante tanto com a luz das estrelas glamorosas quanto com os vaga-lumes. Mas não foi a beleza serena que tornou o espaço um local apelativo para treinar; era do tamanho dele, além de sua localização oculta. O centro do pátio era apenas um pouco menor que o salão principal, o que deixava muito espaço aberto para praticar o combate.

Cassius já estava lá quando entramos. Ele parecia estar trabalhando em algumas habilidades de luta e tinha gotas de suor se formando em sua testa. Ele estava vestindo uma camiseta branca que grudava em sua pele, e apenas a parte da frente ainda estava enfiada na frente de seu jeans preto rasgado. Ele olhou para cima quando avistamos e acenou com a cabeça para Sen, que saiu para dizer aos outros para ficarem de guarda na entrada agora, mesmo que estivesse enfeitiçada. Magia Fae, como eu me lembrava de Quinn ter me dito antes, às vezes era imprevisível com vampiros. Cassius não queria correr o risco de sermos descobertos.

“Preparar?” ele perguntou enquanto me olhava de cima a baixo.

“Devo ter medo de estar me preparando para lutar com você?” Eu perguntei provocando.

“Só se eu ganhar”, ele sorriu.

Eu nem sabia por onde começar, então Cassius começou me ensinando posturas de luta. Era difícil me concentrar no que ele estava dizendo enquanto estava atrás de mim com seu corpo pressionado contra o meu e segurava meus braços nas posições corretas. Eu gentilmente empurrei contra ele algumas vezes, tanto porque eu queria sentir seu corpo contra mim, e porque eu gostava do tremor reacionário que meu movimento causou nele. Depois que terminamos as posturas, ele começou a me ensinar alguns movimentos e sequências iniciais. Achei os chutes e coisas que envolviam usar minhas pernas para exercer o golpe muito mais fáceis para mim do que qualquer coisa envolvendo a parte superior do corpo. Mesmo antes de me machucar, eu não era a pessoa fisicamente mais forte. Quero dizer, eu era forte e magro e tinha o corpo de um dançarino, mas não havia como enfrentar alguém como Dregon em combate corpo a corpo. Depois de horas trabalhando nisso, comecei a ficar frustrado e minha lesão no peito começou a doer.

“Isso não vai funcionar”, eu disse enquanto me curvava sobre os joelhos para recuperar o fôlego. “Eu nunca serei tão forte quanto você, ou Athan, ou Dregon, ou qualquer um dos vampiros aqui. Principalmente porque eu não sou um vampiro,” eu disse sarcasticamente.

“Vai funcionar”, disse Cassius. “Você só precisa continuar praticando. Você pode usar outras coisas além da força bruta – técnica, esperteza, velocidade e, com a arma certa, você pode ter uma chance.”

“Não tem jeito”, eu disse completamente frustrado e exausto.

“Ok, aqui”, disse Cassius. “Eu vou te mostrar que você não precisa de força para ganhar vantagem.”

Eu me levantei e observei quando ele foi até sua bolsa e tirou um punhado de adagas. Ele colocou as adagas no chão por um minuto e levantou a camisa sobre a cabeça. Eu imediatamente me senti começar a respirar mais forte.

“O que você está fazendo?” Eu perguntei enquanto ele enrolava o tecido em volta do rosto, cobrindo os olhos, e amarrado em um nó atrás da cabeça.

“Venha pegar todas as adagas, menos uma”, disse ele. “Confie em mim.”

Fiz o que ele disse e deixei uma única adaga na mesa ao lado dele.

“Agora, eu quero que você dê apenas alguns passos para trás de mim e então jogue as adagas em mim uma de cada vez, o mais forte que puder.”

“Eu não vou fazer isso!” Eu disse incrédula. “Posso não ser um bom lutador, mas tenho uma mira bastante decente. Vou acabar esfaqueando você até a morte com todas essas adagas.”

“Faça isso”, disse Cássio.

“Não.”

“Mara,” ele disse com a voz baixa. “Você quer que eu confie em você novamente depois que você me traiu e tentou fugir de mim em seu mundo?”

“Claro que sim,” eu disse. A pontada disso ainda deu um soco no meu estômago.

“Ok, então você precisa confiar em mim em troca.”

“Isso não é justo,” eu disse. “Isso pode matar você.”

“E o que você fez no teatro quase me matou também, em mais de uma maneira.”

Ai, essa realmente doeu.

“Você precisa confiar em mim. Jogue as adagas o mais forte que puder. Aponte para o meu coração e minha cabeça. Se você não fizer isso, então eu vou fazer isso comigo mesmo, e garanto que não vou errar.”

“Isso é ridículo”, eu resmunguei a contragosto enquanto dei alguns passos para trás e me preparei para jogar a primeira adaga nele. Eu apontei para baixo, para a coxa dele ou algo assim, só para não bater acidentalmente em nada vital.

Nos poucos segundos que levei para soltar a adaga da minha mão, Cassius pegou a única adaga da mesa e a usou para desviar com precisão a que eu havia jogado em sua coxa.

“Eu disse para você mirar na minha cabeça ou no meu coração”, ele repreendeu.

Eu fiz um som ofegante. Eu ainda não consegui fazer isso, então desta vez eu mirei mais em seu abdômen, o que ainda me deixou nervosa.

Mais uma vez, ele desviou a adaga com um golpe perfeitamente preciso da lâmina em sua mão.

“Mara...” ele repreendeu.

“Tudo bem”, eu disse teimosamente. Eu joguei uma adaga apontada diretamente para seu coração, e novamente ele a desviou. Como no mundo ele estava fazendo isso?

“Jogue vários de uma vez.”

Eu joguei dois de cada vez – um na cabeça e outro no coração, e com um movimento executado rapidamente, ele conseguiu enviar os dois ao chão.

Cassius se virou para me encarar. “Jogue tudo o que você deixou o mais rápido que puder.”

Eu agora estava empolgado com energia excitada enquanto o observava ser mais esperto que cada punhal que eu lançava. Atirei os últimos seis punhais, um logo após o outro, na parte de trás de sua cabeça e no meio de sua coluna. Antes que qualquer um deles tivesse a chance de se aproximar dele, ele se virou e os mandou todos para o chão. Então ele tirou a camisa de seus olhos e sorriu para mim.

“Ver? Nenhuma força bruta é necessária para isso.”

“Como você fez isso?” Eu perguntei com espanto.

“Muita prática”, ele respondeu.

“Eu não acho que você tinha que praticar para ser o meio-irmão bêbado de um tirano de coração frio”, provoquei.

Cassius riu enquanto tomava um gole de água de uma jarra em cima da mesa. “Você está certo aí. Isso não exigia nenhuma prática. Mas ser um guerreiro sim.”

“Um guerreiro?”

“Sim, meu pai me criou toda a minha vida para um dia assumir seu governo. Ele sempre costumava dizer que você não poderia ser um governante até que você pudesse ser um guerreiro. Então ele me ensinou tudo o que sabia, e uma vez que suas habilidades e conhecimento foram aproveitados, ele enviou os melhores guerreiros e treinadores de combate do mundo para me ensinar mais.”

“Ele fez isso por Athan também?” Eu perguntei.

“Não.”

“Por que não?” Eu tinha ficado confortável o suficiente com Cassius para lhe fazer as perguntas que vinham à minha mente.

A maioria deles ele respondeu, e alguns ele ainda manteve em silêncio. As questões sobre seu passado pareciam ser as mais difíceis para ele discutir. Eu entendi isso também.

“Athan adorava nosso pai, mas nosso pai me preferia a ele. Por mais perverso que nosso pai se tornasse, ele ainda via que eu não só era um lutador mais formidável do que Athan, mas também era temperado por uma consciência que meu meio-irmão não tinha. Ele sabia que dar a Athan seu governo seria tolice. Então nosso pai fingiu favorecer Athan, mas o tempo todo, ele me criou para ser o governante perfeito em vez dele. Pouco antes de nosso pai morrer, ele decretou a regra para mim. Mas eu não poderia levá-lo. Eu tinha observado o que isso havia feito com meu pai e, por sua vez, o que ele havia feito com minha mãe. Minha mãe era a única pessoa verdadeira que eu amava neste mundo. Eu nunca vou perdoar meu pai por sua morte, e nunca vou me transformar no monstro que ele se tornou.”

Aproximei-me de Cassius e coloquei minha mão em seu peito. Ele baixou a água para a mesa e olhou para mim sem se mover.

— O que aconteceu com sua mãe? Eu perguntei.

O olhar no rosto de Cassius parecia o de um animal eviscerado. Ele rapidamente virou a cabeça, e eu sabia que essa era uma daquelas perguntas que ele não podia responder, pelo menos não ainda.

“Acho que terminamos por hoje”, disse ele. “Você se saiu bem por ser seu primeiro dia de treinamento de combate.”

“Obrigado”, eu disse. Eu me senti mal por bisbilhotar sobre sua mãe e trazer à tona uma dor que ele obviamente tentou enterrar.

“Posso te perguntar outra coisa?” Eu disse. Cassius parecia estar se preparando para outro interrogatório intrusivo.

“Claro”, disse ele.

“Posso dormir no seu quarto com você esta noite?”

Ele hesitou. Eu poderia dizer que ele queria dizer sim.

“Não”, ele respondeu. “É muito perigoso.”

“Mas você estaria lá para...”

“Eu disse não.”

Eu não perguntei novamente quando ele pegou todas as adagas do chão e as jogou de volta em sua bolsa. Saímos juntos do pátio e voltamos pelo corredor escondido até o quarto de Sen. Quando chegamos à abertura, esperamos seu sinal de que estava tudo bem para nós sairmos pelo glamour e entrar no quarto como se estivéssemos lá o tempo todo.

“Como foi o treinamento?” perguntou Sen.

“Bom”, Cassius respondeu enquanto puxava a camisa para trás sobre a cabeça. “Ela já está progredindo.”

Eu ri. “Isso é uma mentira. Eu sou totalmente péssimo nisso.”

Sen deu uma risadinha. “Bem, tenho certeza que você vai melhorar com o tempo.”

“Falando em tempo,” eu disse. “Quanto tempo nós temos?”

“Para que?” perguntou Cássio.

Olhei para Sen e depois de volta para ele antes de responder. “Precisamos libertar Quinn da prisão de Athan.

Cássio suspirou. “Você não acha que eu tentei? Quinn é um dos membros da minha própria casa. Eu não o teria deixado lá por opção. Eu já falei com Athan sobre isso, e ele se recusou a liberá-lo.”

Sen olhou para baixo como se sua esperança tivesse sido destruída.

“Você tem que tentar de novo”, eu implorei a ele. “Por favor. Se você não fizer isso, então Sen e eu teremos que descobrir outra maneira de tirar Quinn.

“Outra maneira, como o quê?” Cassius ergueu uma sobrancelha para mim.

“Apenas outro jeito,” eu repeti. Sen e eu tínhamos um plano ainda, mas eu queria que Cassius pensasse que tínhamos. Isso pode motivá-lo mais a acreditar que já estávamos tramando algo.

“Tudo bem”, disse ele enquanto exalava lentamente. “Vou falar com Athan sobre isso novamente e ver o que mais posso fazer. Só não faça nada estúpido até eu voltar, ok?

“Negócio!” Eu disse.

“O que eu vou fazer com você?” Cassius disse enquanto revirava os olhos. Ele se aproximou de mim, e Sen virou a cabeça como se pensasse que poderia estar se intrometendo em um momento privado. “Aqui,” ele disse enquanto deslizava uma das adagas na minha mão. “Só use se precisar.” Sua mão permaneceu ao lado da minha quando eu peguei a adaga dele e nossos dedos se esticaram para se tocar. Quando ele soltou a lâmina, a fome no ar entre nós era palpável.

“Eu irei encontrá-lo quando eu voltar”, disse ele antes de se virar e sair da sala.

“Eu tenho que admitir,” Sen disse uma vez que ela ouviu Cassius sair e se virou. “Ele tem mais contenção do que qualquer vampiro que eu já vi.”

Eu ri. “A maioria dos homens tem muito pouca restrição quando se trata de mulheres para começar.”

“Verdade”, ela riu. “Mas ele é duplamente ruim. Ainda me surpreende que ele tenha sido capaz de carregá-lo até aqui depois que você foi baleado com aquela flecha, sem matá-lo.

“Huh?” Eu estava totalmente confuso e um pouco perturbado com o que isso poderia significar.

“Mara, ele é meio vampiro,” ela disse como se eu já devesse saber do que ela estava falando.

“Sim, eu sei disso,” eu disse. “Ainda assim não entendi o que você quer dizer, no entanto.”

“Vampiros bebem sangue, todos eles, até mesmo os Dhampirs. Eles têm uma sede de sangue por humanos que geralmente os leva a entrar em frenesi à primeira vista ou cheiro de sangue fresco. Mas junte isso com outro desejo também, e essa é uma combinação letal de luxúria física e sede de sangue. Não tenho certeza se você se lembra muito de como chegou aqui; Acho que você estava bastante inconsciente e delirando durante a maior parte do caminho de volta. Mas quando Cassius entrou pela porta dos aposentos fae, ele estava segurando você em seus braços, e ele estava encharcado com seu sangue. Se fosse qualquer outro vampiro além dele, você nunca teria voltado vivo. Eu não sei como ele fez isso, mas de alguma forma ele conseguiu resistir à vontade de se alimentar de você, mesmo que você estivesse sangrando em suas próprias mãos.

Capítulo Dezessete

Naquela noite, sonhei com ele novamente.

Sonhei que Cassius estava me carregando de volta para Mystreuce depois de ter sido atingido pela flecha. Ele me carregou de volta para seu quarto e me deitou em sua cama. Então, ele colocou os dedos dentro do meu peito e puxou a ponta da flecha e a jogou no chão. Senti o jorro quente e úmido do sangue borbulhar do meu peito e encharcar os cobertores em que eu estava deitada. Sua voz novamente me disse que eu ficaria bem, e eu abri meus olhos para vê-lo.

Quando olhei para ele, vi Cassius lambendo meu sangue de seus dedos. Quando minhas pálpebras se abriram, sentei-me na cama. Era uma noite como esta, o que me fez desejar não estar sozinha nesta sala. Meu peito estava latejando, provavelmente por todo o treinamento que fiz com Cassius, mas também porque meu coração batia furiosamente contra minhas costelas. Eu levantei meus joelhos contra meu peito e abaixei minha cabeça contra eles. Nunca na minha vida eu tive sentimentos tão conflitantes. Eu estava com medo de estar com Cassius, e estava com medo de ficar sem ele.

Levantei-me da cama para procurar um pouco de água para minha garganta ressecada e me perguntei que horas seriam. Eu ainda não tinha me acostumado a não ter relógios ou luz natural para me ajudar a controlar o tempo. Quando saí para a área comum dos aposentos fae em busca de um jarro de água, Cassius estava parado na entrada do corredor.

“O que você está fazendo aqui?” Eu perguntei surpresa. Eu posso não saber que horas eram exatamente, mas tinha que ser no meio da noite. E eu sabia, apesar de todos os livros de vampiros que eu tinha lido, que Cassius realmente dormia à noite.

“Eu não conseguia dormir”, disse ele. Ele parecia exausto, e os círculos roxo-escuros sob seus olhos estavam contra sua pele pálida como grafite em uma parede branca e vazia.

“Eu também não conseguia dormir,” eu disse enquanto caminhava em direção a ele. Assim que eu estava de pé na frente dele, eu me inclinei para frente e passei meus braços ao redor de sua cintura e enterrei minha cabeça em seu peito. Por um momento, ele ficou perfeitamente imóvel, e eu o senti parar de respirar.

Eu não me importava se alguém estava assistindo, ou se eu não deveria estar fazendo isso. Eu só queria segurá-lo. Senti seus braços lentamente me envolverem e me puxarem para ele enquanto ele exalava e começava a respirar novamente. Eu escutei a batida lenta e quase inaudível de seu coração. Isso me fez pensar em todas as coisas do mundo que eram tão silenciosas que você mal podia ouvi-las, mas ainda assim elas existiam; como talvez o som das asas das borboletas, ou o chiar da chuva ao atingir o asfalto quente das ruas da cidade.

“Eu tive um pesadelo”, eu sussurrei sem levantar a cabeça.

“O que foi isso?”

“Você. Sonhei que você estava provando meu sangue,” eu disse.

Senti Cassius começar a se afastar, mas não deixei. Segurei sua cintura e mantive minha orelha pressionada firmemente contra seu peito enquanto seu coração começava a bater mais rápido.

Cassius suspirou e encostou o queixo no topo da minha cabeça enquanto falava. “Isso não é necessariamente um sonho”, disse ele. “Eu sou parte vampiro. Eu não posso negar o que eu sou. E eu queria tanto provar seu sangue, na verdade, que tenho sonhos sobre como seria. Eu mal consigo dormir porque você invade cada parte de mim, mesmo quando não estou acordado.”

“Isso não me assusta”, eu disse.

“O que não?”

“Você.”

“Deveria.” A voz de Cassius soou triste e zangada ao mesmo tempo.

“Sen me contou como você me trouxe aqui, que você estava encharcado em meu sangue, e que qualquer outro vampiro provavelmente teria me matado no local. Ela me disse como foi difícil para você. Você não vai me machucar, Cassius. Eu sei que você não vai.”

“Você não sabe o quão perto eu estava de fazer exatamente isso”, disse ele enquanto eu sentia sua respiração espanar o topo do meu cabelo. “Você não sabe o quão perto esteve da morte em minhas mãos. Quase perdi o controle. Eu senti que todas as veias do meu corpo iriam se romper se eu não bebesse de você. Você deveria ter medo de mim, e se você fosse

inteligente, você deveria tentar ficar o mais longe possível de mim, porque eu tentei ficar longe de você, e não consigo."

Seu coração estava acelerado agora, e soava como o pequeno tamborilar de patas correndo contra meu ouvido.

"O que aconteceu depois que você me deu a Sen?" Eu perguntei. Eu precisava saber; Eu precisava saber a resposta para esta pergunta mais do que eu precisava saber qualquer outra coisa. "Você colocou os dedos nos lábios depois de me colocar no chão?"

"Não."

"Você poderia ter", eu disse em um sussurro que estava tão perto de ser um choro, não por mim, mas pelo pensamento do tormento que Cassius suportou. "Ninguém saberia se você soubesse."

"Eu saberia", disse ele baixinho enquanto se agarrava a mim.

Ficamos ali no espaço silencioso e vazio juntos, abraçados como se não pudéssemos nos soltar. Cassius ouviu um farfalhar no corredor de um dos fae se mexendo e saindo da cama.

"Eu tenho que ir," ele disse enquanto me soltava e gentilmente desembrulhava meus braços ao redor dele.

"Eu quero ir com você," eu disse.

"Você não pode, é muito perigoso. Você está mais seguro aqui com os fae.

— Cássio, não me importo. Eu quero ir com você. Por favor." Olhei para ele com um desejo em meus olhos que estava me separando, e então ele pegou minha mão enquanto caminhávamos silenciosamente pelo corredor.

Conseguimos voltar ao quarto de Cassius despercebidos. A manhã seria uma história diferente, mas lidaríamos com isso então. Nenhum de nós conseguia dormir, e nenhum de nós queria tentar deitar na cama um ao lado do outro por medo de que o sono fosse a menor das coisas que nos atormentavam. Em vez disso, sentamos em grandes almofadas de chão em frente à lareira quente com nossos braços e pernas entrelaçados. As chamas dançavam na lareira de pedra e, de vez em quando, uma brasa explodia e estalava, espalhando brasas menores no ar ao redor. Pensei em como seria ser fogo, ser algo tão poderoso e violentamente perigoso, mas

ficar tão indefeso preso dentro de uma caixa de pedra. Isso me lembrou Quinn, e imediatamente me senti culpada por não ter pensado nele antes.

“O que aconteceu quando você falou com Athan sobre a libertação de Quinn?” Eu perguntei, esperançoso de que talvez desta vez Cassius fosse capaz de torcer o braço de seu meio-irmão de alguma forma.

Honestamente, Athan foi um tolo por não ter medo do que Cassius poderia fazer com ele se ele tivesse a mentalidade de realmente derrubá-lo.

“Quinn estará de volta aqui pela manhã,” ele respondeu.

“Mesmo? Você conseguiu fazê-lo mudar de ideia?

“Sim.”

“Como você fez isso?” Eu perguntei, esperando que Athan não tivesse uma vantagem ainda maior sobre Cassius agora.

“Eu fiz uma troca”, disse ele.

Incomodou-me como suas respostas eram frequentemente tão carentes de elaboração, deixando-me pensar em todos os detalhes, como o que ele havia trocado pelo retorno seguro de Quinn para sua casa. Mas eu estava contente com o conhecimento de que Quinn seria devolvido, então não pressionei por mais.

“Obrigada,” eu disse enquanto me inclinava contra ele, “por trazê-lo de volta.”

Devemos ter adormecido nos braços um do outro perto do fogo, pelo menos por um tempo, porque o barulho no corredor nos acordou. Era o som de um dos homens de Cassius discutindo com um dos homens de Athan sobre poder falar com Cassius. Nós dois nos levantamos, e Cassius fez sinal para eu entrar em seu armário para esperar, já que não havia nenhuma maneira de eu conseguir sair de seu quarto sem ser visto. Uma vez que eu estava bem escondida, ele foi abrir a porta.

“O que é tudo isso?” Cassius gritou no tom intimidador que ele era bom em convocar a qualquer momento.

Um dos capangas de Dregon que esteve na casa de ópera se levantou, olhando por cima do ombro do fae que estava guardando a porta de Cassius.

“Fui enviado para lhe dizer que seu escravo foi devolvido e está dentro dos aposentos fae agora,” o homem disse enquanto olhava para o fae que estava bloqueando seu caminho. “Você pode querer começar a ensinar boas maneiras aos seus escravos.”

“Vou levar isso em consideração”, Cassius respondeu sarcasticamente. “Agora saia.”

Eu mal pude evitar sair do armário quando ouvi que Quinn estava aqui. Assim que ouvi a porta do quarto se fechar, saí correndo.

“Nós temos que ir vê-lo,” eu disse animadamente. Comecei a ir direto para a porta, mas Cassius pegou meu pulso para me parar.

“Mara”, disse ele com um olhar empático. “Você deve estar preparado para a condição em que Quinn provavelmente estará.”

“O que você quer dizer?”

“Athan é um homem cruel, e Dregon é ainda pior. Espero que Quinn tenha recebido muitos maus-tratos em suas mãos.”

Senti as lágrimas começarem a brotar em meus olhos. “Mas ele está vivo?”

“Sim, ele está vivo.”

Isso é tudo que eu precisava saber.

Eu nunca tinha visto Sen chorar antes. Quando Cassius e eu entramos nos aposentos fae, ela estava pegando alguns trapos quentes e bandagens da área comum e olhou para cima para nos ver entrar. Seu rosto delicado estava marcado pelas lágrimas e contorcido com uma expressão dolorosa.

“Sen?” Eu perguntei, com medo de ouvir que algo terrível havia acontecido. “Quinn é...”

“Ele está descansando”, ela respondeu com uma voz rouca, “no quarto dele.” Então ela olhou para Cássius. “Obrigada. Se você não o tivesse mandado para casa, ele não teria durado mais uma noite.

Cassius assentiu em resposta à gratidão dela e então me seguiu em direção ao quarto de Quinn.

Quando cheguei à porta aberta, congelei no meio da porta e coloquei a mão sobre a boca para não fazer qualquer som enquanto chorava. “Nem se parece com ele”, eu sussurrei para Cassius enquanto eu tentava segurar minhas lágrimas.

“Ele vai ficar bem”, disse Cassius gentilmente. “Sua irmã vai cuidar bem dele.” Ele esperou na porta enquanto eu entrava para me sentar ao lado da cama de Quinn.

Os olhos de Quinn estavam tão machucados e inchados que ele não poderia abri-los se tentasse. Ele estava apoiado de lado porque suas costas estavam tão cobertas de cortes abertos e ensanguentados que ele não conseguia se deitar. Contusões negras profundas cobriam mais de sua pele , e pela aparência das protuberâncias estranhamente salientes em seu peito e rosto, ele tinha vários ossos quebrados. Inclinei-me sobre seu rosto e dei um beijo carinhoso em seus lábios rachados e ensanguentados. Quinn se mexeu e deu um pequeno gemido.

“Está tudo bem”, eu disse, tentando firmar minha voz trêmula. “Sou eu, estou aqui com você, e você está bem.”

Quinn tentou erguer a mão, mas só a fez menos de um centímetro no ar antes de cair contra o colchão novamente. Peguei sua mão e envolvi meus dedos ao redor dos dele. As algemas que os homens de Athan colocaram nele devem ter sido feitas de prata porque seus pulsos foram queimados tão profundamente que o osso ficou exposto. Eu estava com medo de que ele não conseguisse, mesmo agora que ele estava aqui e sob os cuidados vigilantes de Sen.

Sen voltou para a sala com uma tigela de água fumegante, alguns trapos e algumas ferramentas de metal que pareciam que iriam doer muito. Ouvi Cassius dizer a ela que ele voltaria mais tarde para checar todos nós. Ela agradeceu novamente e então entrou para colocar seus suprimentos na mesa. Nós dois nos olhamos e tentamos não cair em soluços. Então, Sen enxugou os olhos e apertou a mandíbula.

“Isso não vai ser agradável”, ela me disse. “Você pode querer esperar lá fora.”

“Eu vou ficar”, eu disse enquanto tentava me recompor e reunir uma constituição mais forte antes que ela tomasse qualquer medida que tivesse que fazer para ajudar a repará-lo. Quinn estava lá para mim, e eu não iria decepcioná-lo.

Eu me afastei para deixar Sen se aproximar dele para que ela pudesse trabalhar. A primeira coisa que ela fez foi pegar a mão de Quinn que eu não estava segurando. O osso em seu pulso estava se projetando, e eu podia ver os pedaços estilhaçados dele cavando na carne queimada ao redor. Sen pegou algo que parecia um grampo de metal prateado e o abriu o máximo possível antes de segurá-lo ao redor de seu pulso. Quando ela fechou o grampo, empurrou o osso de volta no lugar com um estalo doentio que me fez sentir como se fosse desmaiar.

O grito de Quinn disparou para o corredor. Sen abriu o grampo novamente e o tirou do pulso. Era difícil ver se o osso havia sido endurecido devido a todo o sangue inundando a área, mas não parecia estar mais saliente, então Sen estava satisfeito com o trabalho que ela havia feito. Ela abriu um frasco de vidro que continha uma das tinturas que ela fez e derramou o líquido branco e espumoso no corte aberto. Quando Quinn fez o som de gritos abafados pouco antes de perder a consciência, eu deitei minha cabeça perto dele e pressionei meus lábios suavemente em sua testa.

Sen passava horas fazendo tudo o que podia para consertá-lo, e eu passava horas com a cabeça perfeitamente imóvel enquanto o ouvia respirar enquanto dormia.

Capítulo Dezoito

Eu fiquei nos aposentos fae enquanto Quinn se curava. Cassius vinha me visitar pelo menos uma vez por dia, e ele me contava sobre o que estava acontecendo fora da pequena enfermaria em que eu estava focado. Ele disse que Athan ainda estava tramando e tramando e que agora havia rumores de que os fae estavam tramando algo também, embora ele não soubesse o que poderia ser. E mesmo que ele estivesse entendendo e cuidando de nós com firmeza, Cassius parecia estar ficando frustrado por eu não ter retornado a ele por algumas semanas.

Quinn estava melhorando lentamente, e não demoraria muito para que eu pudesse voltar ao quarto de Cassius e aos eventos que estavam acontecendo no resto das cavernas. Hoje à noite, ele me informou que ele estava dando outra festa. Fazia muito tempo desde que ele organizou uma festividade, e os outros vampiros estavam começando a suspeitar que Cassius estava concentrando sua atenção em outro lugar, o que eventualmente levaria Dregon a começar a bisbilhotar novamente.

“Você deveria vir e dançar na reunião hoje à noite”, disse Cassius enquanto se sentava ao meu lado ao lado da cama de Quinn.

“Eu não posso,” eu disse. “Ainda não.”

“Ele dorme o tempo todo?” ele perguntou enquanto olhava para Quinn.

“Nem sempre. Ele parece estar finalmente tendo mais horas de vigília do que não.”

Cassius olhou para minha mão enquanto eu massageava a têmpora de Quinn. “Por que você passa os dedos pelo cabelo dele assim?”

“Eu sinto que isso o ajuda a dormir,” eu respondi. “Não me diga que você está com ciúmes?” Eu sorri, pensando que Cassius iria rir do que eu pretendia ser uma brincadeira.

Mas ele não riu nada, na verdade, ele fez uma careta. “Eu poderia fazer você dançar na festa hoje à noite”, disse ele rispidamente. “Eu poderia ordenar que você participasse.”

Fiquei chocado ao ouvi-lo dizer isso e chateado com o tom em sua voz. “Sim, eu disse. “Você poderia.” Eu levantei minha mão da testa de Quinn e peguei a mão de Cassius. “Cássius—”

Ele rapidamente se levantou da cadeira e balançou a cabeça enquanto saía pela porta.

“O que foi isso?” Sen perguntou quando ela entrou na sala logo após Cassius ter saído.

“Não tenho certeza”, respondi. “Acho que ele não gosta que eu passe tanto tempo com Quinn.”

“Acho que ele não gosta da sensação de ter uma fraqueza”, disse Sen.

“Vocês estão falando de mim?” Quinn disse suavemente enquanto acordava. Ele finalmente conseguiu abrir os olhos, já que o inchaço havia diminuído.

“Quinn!” Eu disse feliz. Eu o ajudei a sentar na cama e cuidadosamente lhe dei um abraço gentil. “Deus, estou tão feliz que você está bem!”

“Estou muito feliz que você não morreu também.” Sen sorriu para ele com uma piscadela atrevida.

“Tenho certeza de que devo esse fato a você”, disse ele quando Sen se inclinou para dar-lhe um beijo na bochecha. “O que eu faria sem você, irmãzinha?”

“Morrer, provavelmente.” Todos nós rimos de puro alívio por ele ter evitado esse destino.

“O que eu perdi?” ele perguntou, pegando o copo de água das mãos de Sen.

“O de sempre,” ela respondeu. “Festas, conspirações e a insurreição invasora de nosso povo.”

Eu não tinha certeza se ela estava falando sério sobre essa última parte.

“Você precisa terminar de se recuperar antes que você possa pular de volta para qualquer coisa, no entanto,” ela o avisou. “Você não é bom para ninguém morto.”

Nós três passamos a tarde conversando. Sen e eu pegamos Quinn em tudo o que ele havia perdido enquanto dormia, e ele nos contou uma versão diluída de sua experiência na prisão de Athan. Às vezes, ele fazia uma pausa antes de continuar e, em seguida, desviava para outra parte de

sua recontagem. Acho que essas foram as partes horríveis demais para ele nos contar.

Depois de um tempo, começamos a ouvir a agitação de alguns fae ao nosso redor se preparando para a festa de Cassius. Alguns dos fae iriam entreter, e alguns iriam servir. Eu me perguntei por um momento se Cassius estaria sentado em seu trono com a perna dobrada para o lado como ele costumava fazer, e se ele teria vários vampiros lindos passando as mãos sobre ele enquanto ele fingia ser um tolo bêbado inconsciente. Eu empurrei os pensamentos da minha cabeça desde que eles começaram a me deixar chateada e me concentrei no fato de que eu estava com amigos esta noite e seria capaz de voltar para Cassius amanhã, agora que Quinn estava quase totalmente recuperado. Os corredores fae ficaram quietos por um tempo, já que quase todo mundo estava participando das festividades.

“Sen, venha rápido!” uma voz gritou do lado de fora da sala, quebrando a noite tranquila de indulto que estávamos desfrutando.

Ela se levantou e correu para fora para ver o que tinha acontecido. Quando ela voltou ao quarto de Quinn alguns minutos depois, seu rosto parecia perturbado. “Mara, acho que você precisa vir”, disse ela.

“O que está acontecendo?” Quinn perguntou quando começou a sair da cama.

“Nada, está tudo bem,” Sen o assegurou. “Honestamente, você precisa ficar na cama.”

Quinn não estava disposto a discutir com sua irmã porque ele sabia que ela estava certa, e ele confiava em sua avaliação do que estava acontecendo do lado de fora da porta. Levantei-me e fui com o senador. Quando cheguei à área comum, vi vários servos fae de Cassius com sangue pingando de cortes em suas bochechas e cacos de vidro sendo retirados de suas mãos.

“O que aconteceu?” Eu perguntei. “São os homens de Athan?”

“Não,” Sen disse enquanto ela balançava a cabeça. “É Cássio.”

“O que?” Eu disse em choque. “Por que Cassius machucaria o fae sob seus cuidados?” Deve haver um mal-entendido. Não há como Cassius machucar seu próprio povo.

“Bem, ele fez,” uma das garotas fae que estava removendo um pedaço de vidro de seu ombro gritou. “Em um minuto estávamos todos fazendo nosso trabalho, servindo bebidas, aplaudindo quando os vampiros dançavam e mantendo-se fora do caminho de todos quando nada era necessário, e no minuto seguinte Cassius estava agindo como um lunático enlouquecido, jogando taças de vinho em todos em sua casa. Visão.” Ela puxou um pedaço especialmente grande de vidro quebrado de sua carne e o ergueu para me mostrar. “Ver? Esta peça era de seu próprio copo.”

“Mara, você precisa ir até ele,” Sen disse com urgência. “Você é o único que pode acalmá-lo.”

“Eu? Mas ele já está bravo comigo, e eu...

“Mara, por favor, se você não fizer isso, ele continuará em sua fúria, e mais pessoas serão feridas.”

“Não,” Quinn chamou da porta em que ele estava encostado.

“Eu pensei que tinha dito para você ficar na cama,” Sen repreendeu.

“Você fez”, ele sorriu para sua irmã. “Mas Mara não pode ir, Cassius é extremamente imprevisível.” Ele olhou para mim. “Você não deveria se envolver”, disse ele.

“Eu tenho que tentar,” eu disse. “Sen está certo; se ele machucar mais pessoas, a culpa será minha. Eu tenho que pelo menos tentar convencê-lo de qualquer birra que ele está tendo.”

Quinn sabia que era inútil tentar me convencer disso. “Tudo bem”, disse ele com um suspiro pesado. “Mas tenha cuidado.”

Corri rapidamente de volta para o quarto de Cassius para trocar de roupa para que eu não tivesse o cheiro de incenso fae e a poeira da magia fae em cima de mim. Tive a sensação de que serviria apenas para irritá-lo ainda mais. Peguei o que pude encontrar para vestir, uma de suas camisetas brancas e a calça jeans rasgada que eu tinha usado vários dias atrás. Então corri descalço pelos túneis em direção ao salão principal. Eu podia ouvir os gritos e vozes em pânico antes mesmo de chegar à porta.

A visão que se estendia diante de mim era uma massa de caos. Cassius estava de pé ao lado de uma longa mesa cheia de taças e travessas de comida, pegando as taças de vinho em suas mãos e jogando-as em qualquer um dos fae que ousasse espiar suas cabeças por trás de seus esconderijos debaixo das mesas ou atrás das árvores. Que revestiam as

paredes. Os outros vampiros uivaram em gargalhadas e o instigaram enquanto sua perda de controle aumentava. Ele olhou para mim quando entrei, mas não parou sua explosão. Eu andei direto pelo centro do salão principal em direção a ele enquanto taças voavam de cada lado da minha cabeça.

Ele não vai me bater.

Eu parei bem na frente dele, e ele me encarou como se fosse uma criança irada.

“O que você está fazendo?” Eu perguntei com uma carranca.

“Dando uma festa,” Cassius rosnou para mim sem falta de sarcasmo. “Agora saia do meu caminho.”

“Você está bêbado?” Eu perguntei. Eu não podia acreditar que ele faria algo assim enquanto estava sóbrio.

“Droga, Mara, não, eu não estou bêbado!” ele gritou. Os outros vampiros e fae pareciam estar chocados com a revelação de que ele estava apenas fingindo estar embriagado.

“Então o que diabos está errado com você?” Eu gritei de volta.

“Essas pessoas estão erradas comigo, o fae. Eu os odeio e quero que eles saiam!” Cassius estava agora gritando a plenos pulmões, o que só aterrorizou ainda mais todos os seus servos e provocou gritos agudos de diversão dos vampiros.

Aproximei-me dele e agarrei a mão que ele estava prestes a usar para jogar outro copo.

“Você não odeia o fae,” eu disse em uma voz mais calma e calma. “Este é o seu povo, todos eles. Os fae e os vampiros igualmente. Embora este grupo particular de vampiros pareça mais adequado para estar na corte de Athan do que na sua, eles realmente deveriam aprender algumas maneiras. Você está dando um mau exemplo.”

“Eu não dou a mínima para o tipo de exemplo que estou definindo.” Cassius largou o copo no chão e soltou a mão do meu aperto. Então ele me agarrou pelos dois pulsos e me puxou com tanta força e força em sua direção que soltou um pequeno grito de choque. “Eu não me importo com nenhuma dessas pessoas aqui, nem mesmo com você.” Ele me segurou dolorosamente apertado com meus pulsos contra seu peito enquanto

olhava nos meus olhos e cuspia suas palavras para mim como se fossem adagas.

“Isso não é verdade”, eu sussurrei. Minha voz estava tremendo.

“É verdade”, Cassius rosnou. “Corra de volta para seu amigo fae, talvez ele cuide de você agora.”

Mas mesmo que ele me mandasse sair, ele não soltou meus pulsos. Senti seu peito arfando contra mim e vi seus olhos vidrados e úmidos refletirem a luz no quarto. Seus punhos cerrados balançaram em volta dos meus pulsos, e os músculos de sua mandíbula se contraíram como se ele estivesse tentando evitar que um cataclismo escapasse.

Oh meu Deus, pensei enquanto olhava para Cassius, que estava tentando evitar desmoronar na frente de uma sala cheia de convidados. Toda essa cena não é porque ele não se importa com nada; é porque ele faz. Ele está com ciúmes do fae... de Quinn.

“Sair!” ele rosnou quando soltou meus pulsos e os jogou de volta para mim.

A sala inteira ficou em silêncio enquanto eles observavam o que eu faria, ou o que Cassius faria comigo se eu não o obedecesse.

“Não”, eu disse, impassível do meu lugar.

Emoção violenta varreu seu rosto. “Estou ordenando que você vá embora imediatamente!”

Eu endireitei minhas costas e tranquei os olhos com ele. “Não. Eu não me importo com o que você faz; Não vou deixar você, Cássius.

Ele congelou por um segundo minúsculo quando seus olhos se arregalaram no que poderia ter sido medo, ou raiva, ou algo completamente diferente.

E então, na frente de todos aqui... os fae, os vampiros, possivelmente até alguns dos espiões de Athan, Cassius mergulhou para frente e agarrou meu rosto em suas mãos enquanto empurrava sua boca contra a minha com tanta força que quase me derrubou. Completamente desenfreado, sua língua enrolada freneticamente em torno da minha como se ele estivesse tentando se amarrar a mim. Um rugido baixo de suspiros e histeria cresceu entre os espectadores, mas Cassius não prestou atenção.

Quando ele afastou a boca para que pudéssemos recuperar o fôlego, um olhar tumultuado e apaixonado veio sobre ele. Ele apertou minha mão e me puxou ao lado dele enquanto caminhava para fora do salão principal, ignorando as pessoas chamando por ele que exigiam uma explicação do que tinha acabado de acontecer.

Enquanto caminhávamos apressadamente pelos túneis, Sen saiu com Quinn ao lado dela para ter certeza de que eu estava bem.

“Para onde você está levando ela?” Quinn chamou Cassius.

Cassius não parou para responder ou mesmo gritou uma resposta por cima do ombro. Ele apenas continuou andando como se não tivesse ouvido Quinn.

“Mara,” Sen chamou atrás de nós.

“Está tudo bem”, eu tentei olhar por cima do ombro para dizer a ela. “Estou bem, está tudo bem.”

“Não parece bem”, ouvi Quinn dizer pouco antes de Cassius nos virar em direção ao seu quarto.

Cassius foi uma tempestade quando chegamos ao seu quarto, e ele fechou a porta atrás de nós. Mesmo o fogo na lareira parecia ser alimentado por seu estado volátil e emocional enquanto as chamas se estendiam mais alto na lareira do que eu já tinha visto antes. Ele me soltou e ficou de frente para mim no centro da sala.

“Eu não posso fazer isso”, disse ele com uma voz que ainda era mais alta do que seu comportamento habitual.

“O que você não pode fazer?”

“Isso... nada disso. Eu não posso te querer, mas não te ter. Eu não posso ser um governante, mas não governar. Olhe para mim, isso está me despedaçando; Eu mal consigo pensar direito. Você está me despedaçando.”

Senti meu coração começar a bater descontroladamente, como se estivesse tentando estourar no meu peito.

“O que é que você quer?” Perguntei a ele enquanto tentava me acalmar para não ser atraída pelo sentimento implacável que me atormentava toda

vez que eu estava perto dele, mesmo em um momento como este, enquanto ele estava em espiral além da razão.

"Eu quero você", disse ele. Sua voz soou como uma súplica quebrada, e o desejo em seus olhos me fez sentir tudo de uma vez. "Quero você; Eu quero ter você de todas as maneiras possíveis que eu posso ter você. Eu quero governar e reclamar minha terra e as pessoas que eu erroneamente dei as costas até que você abriu meus olhos e me mostrou o que eu sempre quis fazer. Continuo tentando reprimir meus sentimentos e ignorar os pensamentos que se infiltraram em todos os cantos da minha mente, mas não consigo mais. Eu preciso de você, Mara... e isso está me matando.

Capítulo Dezenove

Nada poderia ter me preparado para o que aconteceu a seguir.

Em meus vinte anos de vida, em todas as experiências que me levaram a ser a mulher que sou atualmente, inserida nos laços que tinha com meu próprio mundo, nos relacionamentos, parceiros sexuais e amizades que tive até neste ponto, não havia nada que eu pudesse extrair para me ajudar a entender o que eu estava sentindo neste exato momento.

Eu não estava com medo. Eu não me importava que Cassius fosse meio humano ou meio vampiro, ou mesmo que ele estivesse meio fora de controle. Eu não sabia o que tinha acontecido ou o que continuava a acontecer entre nós, mas eu sabia disso – não éramos capazes de resistir um ao outro, não importa o que fizéssemos. Tudo nos puxou de volta um para o outro como planetas colidindo violentamente nas órbitas um do outro. E eu não conseguia ficar longe de Cassius mais do que ele conseguia ficar longe de mim.

Eu me aproximei dele enquanto ele estava ali, expondo sua alma para mim, e coloquei sua mandíbula na palma da minha mão. Inclinei minha cabeça para beijá-lo e passei minha língua lentamente ao longo de sua boca enquanto sentia sua respiração irregular contra mim. Eu preciso dele também, e não foi até este exato momento que percebi o quanto isso era verdade.

“Cassius”, eu sussurrei enquanto afastei minha boca, mas levantei minha cabeça perto de seu rosto para que nossos narizes ainda se tocassem. “Você já fez amor com um humano antes?”

Eu podia ver seus ombros subirem e descerem enquanto ele lutava para manter sua respiração estável e seu corpo imóvel. “Não”, ele respondeu. “E não tenho certeza do que aconteceria se eu fizesse isso.”

Não havia como voltar atrás para mim agora, nem mesmo se eu quisesse também, o que eu não queria. Era tarde demais para eu tentar me afastar do que eu sentia – eu o queria.

Deslizei minha mão pelo seu torso e, quando cheguei ao topo de sua calça jeans, continuei. Seu corpo estremeceu sob minha mão quando senti o desejo crescente empurrando contra seu jeans, e um gemido silencioso escapou de sua boca quando ele não pôde deixar de empurrar de volta contra mim. Comecei a desabotoar os botões, mas Cassius tocou sua mão

na minha antes que eu abrisse o tecido que o mantinha fisicamente contido.

“Tem certeza?” Ele forçou as palavras entre seus lábios ofegantes e entreabertos.

“Sim.”

Minha única palavra liberou tudo o que restava dos limites entre nós. Com abandono imprudente, Cassius me pegou e me carregou até a cama sem tirar a língua da minha boca, mesmo quando ele me deitou de costas. As roupas eram uma separação muito grande entre nossos corpos por um momento a mais, e ele fez um trabalho rápido de puxar cada pedaço de tecido de mim em um movimento rápido que os enviou voando pelo chão.

Quando ele se inclinou de joelhos para puxar a camisa sobre a cabeça, eu desabotoei suas calças. Quando ele os tirou, vi pela primeira vez o desejo duro e físico que ele tinha por mim, e fiquei cega pelo desejo que sentia de tê-lo dentro de mim. Cassius desceu sobre mim e segurou seu peso nos joelhos e cotovelos enquanto me beijava e olhava abertamente nos meus olhos. Tentei manter meu corpo imóvel enquanto me deitava embaixo dele, mas me contorci em uma angústia apaixonada e envolvi minhas coxas ao redor de seu torso, empurrando-o contra mim.

“Você está com medo?” ele perguntou, enquanto fazia uma última tentativa de autocontrole.

“Eu não posso ter medo de você,” eu disse. “Não há espaço para o medo onde há amor.”

Cassius olhou para mim como se eu fosse uma divindade que importasse mais para ele do que sua própria salvação. Com intensidade desenfreada, ele empurrou entre minhas coxas e em meu corpo, e eu fui imediatamente dominado pela sensação de estar finalmente saciada. Ele se moveu dentro de mim com uma força constante que acendeu todos os meus sentidos quando ele me beijou, e eu me senti superestimulada ao ponto de felicidade. Cada parte do meu corpo o sentiu dentro de mim e pressionou contra mim.

Eu nunca soube que sexo era assim antes. Então, novamente, eu nunca tinha feito sexo com um Dhampir imortal antes. Mas mesmo isso não explicava os sentimentos que cresciam tanto no meu corpo quanto no meu coração. De repente, eu podia sentir o sangue correndo em minhas veias. Eu podia sentir a doçura em sua língua. Eu podia sentir o latejar quente

de seu corpo dentro de mim. Era como se todas as sensações que eu tinha pensado em imaginar fossem subitamente amplificadas. O tempo foi perdido, e desta vez eu estava feliz por isso. Quando meu corpo não conseguiu mais segurar a sensação precipitada de prazer, eu me desvencilhei dele, e Cassius se soltou para mim com um gemido que eu tinha certeza que todos nos túneis poderiam ter ouvido.

Cassius desabou em cima de mim, e eu corri meus dedos por seu cabelo que grudava em sua testa com suor. Pensei que iríamos deitar juntos, que Cassius rolaria de costas e me puxaria para seu ombro, e descansaríamos nossos corpos após a felicidade que acabamos de compartilhar. Mas em vez disso, algo ainda ressoou dentro de mim, e um calor continuou a crescer, uma anomalia física que nunca tinha acontecido comigo antes... eu queria mais. Como se fosse uma deixa, Cassius levantou a cabeça e descansou o queixo no meu peito enquanto sorria desenfreadamente para mim.

“Novamente?” ele perguntou enquanto sorria amplamente para mim.

“Você pode mesmo—”

Ele não parou para me responder; em vez disso, ele lentamente se colocou em cima de mim e então, envolvendo um braço sob minhas costas, me virou até que ele estava contra a cama, e eu estava sentada em cima dele. Eu podia ver por que ele não tinha necessidade de me responder. A resposta para saber se ele poderia ou não continuar era muito, muito aparente. Cassius colocou as mãos sob minhas coxas e me levantou um pouco o suficiente para me sentar sobre ele. E quando eu fiz, e seu corpo mais uma vez me encheu, eu estava em êxtase enquanto nos movemos um contra o outro. Eu balancei meus quadris para frente e para trás contra seu corpo e descobri o quanto eu amava fazê-lo gemer de prazer enquanto seus olhos rolavam para trás em sua cabeça.

“Prometa-me,” eu disse enquanto me inclinava para beijá-lo enquanto ele continuava a deslizar dentro de mim, “que sempre será assim que estaremos juntos. Prometa-me que nunca mais estaremos separados ou em lados opostos”.

“Eu prometo”, disse ele.

Quando nossos corpos finalmente exigiram que descansássemos, eu me deitei enrolada no canto do ombro de Cassius com meu rosto encostado em seu peito enquanto ele olhava nos meus olhos. Os cobertores macios foram puxados sobre nossas cinturas, e o fogo

bruxuleante agora se acalmou o suficiente para combinar com o resto da luz das velas no quarto.

“Eu não quero mais me esconder”, eu disse a ele. “Quero ficar com você, seja aqui no seu quarto, seja nas festas, seja nas suas visitas a outros lugares. Eu quero estar ao seu lado.”

“Isso vai ser difícil”, Cassius suspirou. “Todo mundo viu o que aconteceu esta noite. Eles me viram perder o controle e sabem que você é mais do que qualquer fraqueza que eu poderia ter tido no passado. Eles não tornarão isso fácil para nós, especialmente Athan e seus seguidores. Eles verão meu apego a você como uma forma de me explorar, e isso o colocará em perigo.”

“Eu não me importo,” eu disse. “Não tenho medo de estar em perigo.”

Cássio riu. “Você é o humano mais corajoso que eu já conheci, mais corajoso ainda, do que a maioria dos vampiros e outros imortais que eu conheço. Existe alguma coisa que você tem medo?”

“Tenho medo de não estar com você.”

O olhar no rosto de Cassius mudou de jocoso para um solene assombro. “Então você nunca deixará de estar comigo,” ele respondeu.

“E os outros?” Eu perguntei.

“Eles que se fodam.”

Eu sorri. Eu me senti verdadeiramente em casa agora, neste mundo sobrenatural que não me pertencia. Eu me senti em casa com ele. “E a sua regra?”

Cássio fez uma careta que parecia precursora de não querer discutir o assunto. Mas eu não o deixaria escapar dessa vez. Todas as paredes estavam derrubadas, e ele precisaria falar comigo sobre essas coisas.

“Você precisa usurpar Athan e recuperar o controle sobre seu governo legítimo,” eu disse.

Cassius suspirou, mas depois concordou. “Eu sei que eu faço. Eu tenho evitado isso por mais anos do que você está vivo. Mas agora, vejo as coisas de forma diferente porque você me viu de forma diferente do que eu me via. Não tenho mais medo de me tornar o monstro que meu pai era porque sei que se tiver você ao meu lado, isso não vai acontecer. Devo isso ao meu

povo, e aos fae, e a todos de Mystreuce, para recuperar meu governo e livrar o mundo da corrupção e abuso de poder de Athan.

“Eu concordo. Eu também acho que você deve um pedido de desculpas ao fae antes de começar a dominar o mundo,” eu disse.

“Sim, isso foi horrível da minha parte fazer esta noite.”

“Todos nós fazemos coisas horríveis às vezes”, eu disse. “Algum dia, vou te contar sobre as coisas horríveis que fiz.”

Cassius olhou para mim, curioso. “Não consigo imaginar você fazendo algo horrível”, disse ele.

Essa é uma conversa para outro dia, não esta noite.

Ficamos deitados na cama por um longo tempo, às vezes em devaneios silenciosos e às vezes conversando sobre como Cassius iria recuperar seu poder. Entre planejar e bancar o advogado do diabo, conversamos sobre como conseguiríamos me manter segura e como ele lidaria com as perguntas que certamente o inundariam assim que saíssemos do quarto. Em um dos momentos de pausa, ouvi um pequeno ruído de arranhar vindo da porta. Olhei e vi um bilhete dobrado sendo empurrado entre a parte inferior da porta e o chão. Quando me inclinei sobre o cotovelo para ver melhor, Cassius se inclinou contra meu ombro para ver também.

“O que é isso?” ele perguntou.

“Eu não sei”, eu disse enquanto puxava o cobertor e caminhei até a porta. Abaixei-me e levantei o papel dobrado em minhas mãos enquanto o abria para ler.

“O que diz?” Cássio perguntou desconfiado.

Havia apenas uma única frase rabiscada no papel, que li para ele em voz alta: “Sinto muito, Mara”.

Se eu tivesse me virado, teria visto o olhar petrificado e furioso no rosto de Cassius, mas eu estava muito ocupado tentando descobrir o que a nota significava e por que as impressões digitais pareciam o pó amarelo que eu estava moendo nos alojamentos feéricos várias vezes. Semanas atrás. Não foi até que Cassius estava atrás de mim com roupas na mão para eu vestir, que percebi que estávamos em apuros.

“O que é isso?” Eu perguntei, sentindo um buraco no estômago quando vi a urgência em seu rosto.

“A nota é de Quinn,” ele disse enquanto empurrava as roupas em minhas mãos. “Vista-se agora.

“Espere, como você sabe que a nota é de Quinn?” Eu perguntei.

“Mara, vista-se, por favor.”

Eu fiz como ele disse.

“Eu sei que a nota é de Quinn,” ele respondeu uma vez que eu comecei a colocar minhas roupas, “porque ele é o único que iria se desculpar com você pelo que os fae estão prestes a fazer.”

“O que eles estão prestes a fazer?” Meus pensamentos estavam atordoados enquanto eu calçava as botas que Cassius estava jogando para mim. “Espere”, eu disse, lembrando o que Sen havia sugerido no quarto de Quinn. “Uma revolta?” Eu perguntei. “Os fae estão se revoltando contra você agora?”

“Sim”, ele respondeu. “Imagino que seja exatamente isso que eles estão fazendo. Eles não vão te machucar,” ele disse quando veio e colocou as mãos no meu ombro quando viu o quão temeroso eu estava ficando. “É a mim que eles querem, não você. Eles não têm nada contra você, então você estará seguro. Nós só precisamos tirar você da mira.”

“Não”, eu gritei. “Você prometeu. Nós ficamos juntos.”

“Mara, não seja ridícula. Esta é uma escolha fácil. Irei encontrá-lo assim que acabar com as coisas aqui.

“Sem chance. Nós ficamos juntos.”

“Tudo bem”, ele bufou quando viu que não ia ganhar essa discussão.

Eu estava magoada que Quinn faria isso conosco... comigo. Eu entendia a necessidade dos fae se levantarem contra os vampiros, mas eu esperava que ele e Sen nos trouxessem para o lado deles antes que acontecesse. Cassius teria ficado com eles, se ao menos tivessem lhe dado uma chance. Embora depois do incidente da festa, eu possa ver por que nenhum dos fae voltaria a confiar em Cassius.

“Se eu conseguir falar com Quinn e Sen, falar com eles e explicar as coisas, eles vão nos ajudar. Eles ajudarão os outros fae a ver que estamos todos do mesmo lado e que podemos trabalhar juntos para derrubar Athan. Ele é o verdadeiro inimigo deles, não você.”

“Isso não vai acontecer, Mara. Os fae estão esperando por essa rebelião há muito tempo e, honestamente, não posso dizer que os culpo.

“Nós temos que tentar chegar até eles,” eu disse. “Eu sei que eles vão nos ouvir.”

“Tentaremos.”

Fiquei perto da porta e esperei enquanto Cassius vasculhava algumas gavetas e enfiava algumas coisas nos bolsos da jaqueta de couro que ele vestiu rapidamente.

“Se não conseguirmos chegar até eles”, disse ele, “vamos pegar o túnel até a superfície. Poucas pessoas conhecem essa passagem. De lá, podemos seguir para o meu castelo além da encosta. É longe o suficiente para que os vampiros não consigam alcançá-lo durante o dia, e os fae estarão muito ocupados lutando contra os vampiros para nos perseguir até lá. Se Quinn e Sen quiserem vir conosco, eles podem. Mas se eles optarem por ficar com a rebelião, teremos que deixá-los para trás. Preciso da sua palavra de que seguirá minha liderança sobre isso.

Eu balancei a cabeça. “Eu prometo.”

“Ok,” ele disse enquanto beijava minha têmpora e então pegava minha mão. “Vamos lá.”

Cassius abriu a porta do quarto, preparado para derrubar alguns fae em nosso caminho para encontrar Quinn e Sen, se necessário, mas ao invés de ver qualquer fae do lado de fora da porta, foi Athan quem estava diante de nós.

Capítulo Vinte

Cassius moveu seu corpo para ficar bem entre Athan e eu. Ele nem precisava perguntar o que Athan estava fazendo aqui; ele já sabia. O caos se infiltrou em todos os lugares enquanto duas batalhas estavam sendo travadas ao mesmo tempo. Os fae estavam se revoltando contra o domínio dos vampiros, e Athan estava aqui para matar toda a casa de Cassius e assassinar seu meio-irmão de uma vez por todas.

“Estou desapontado que você não enviou Dregon para fazer seu trabalho para você”, Cassius zombou de Athan.

“Oh, Dregon ainda está aqui,” Athan disse enquanto acenava com a mão em direção ao seu lado e o rosto cruel de Dregon apareceu ao lado dele. “Eu só estou guardando ele para o que será feito com sua namorada.”

Cassius gritou e investiu contra Athan enquanto ele puxava uma adaga do cinto em sua cintura. Eu gritei ao ver Athan quase esfaqueá-lo no olho, mas assim como Cassius havia dito, ele era um lutador melhor do que Athan e saiu do caminho antes que a lâmina de Athan tivesse a chance de fazer contato. Os dois homens lutaram como bestas raivosas, mostrando suas presas e lançando um olhar de intenção assassina. Não teria perturbado o sono de nenhum deles matar o outro. Eu os assisti lutando até que Dregon começou a rastejar em minha direção. Voltei para a sala para tentar colocar espaço entre nós, mas não queria fechar a porta e deixar Cassius do lado de fora.

“Venha aqui,” Dregon sibilou quando ele estendeu a mão para me agarrar.

“Sem chance no inferno,” eu disse. Eu usei todas as técnicas de luta que Cassius estava me ensinando para tentar afastar Dregon, mas tínhamos apenas algumas sessões de treinamento, e eu ainda não era páreo para um guerreiro vampiro.

Dregon pegou meu cabelo em sua mão e me puxou com tanta força que eu caí de joelhos ao lado dele. Olhei para ele e tentei chutar suas pernas debaixo dele, mas ele era sólido como um tronco de árvore e não se mexeu.

“Esses seus olhos azuis são tão bonitos”, ele zombou de mim. “Talvez eu deixe você ficar com um.”

Senti algo frio e duro contra meu tornozelo e, quando enfiei a mão em uma das botas que Cassius me dera, senti a adaga. Eu o puxei e cortei a

parte de trás das panturrilhas de Dregon antes que ele soubesse o que eu estava fazendo. A lâmina era tão afiada que cortou direto no músculo e fez suas pernas dobrarem até que ele estivesse no chão ao meu nível. Então eu agarrei seu pescoço grosso e segurei a adaga nele.

"Eu não acho que vou deixar você manter nenhum dos seus olhos", eu disse com veemência.

Antes que eu pudesse cortar sua garganta, Athan me chamou.

"Bem, Mara, nós dois podemos perder as pessoas que são importantes para nós, ou podemos apenas concordar em acabar com o derramamento de sangue agora. O que você acha?"

Virei a cabeça e vi Cassius de joelhos com os braços estendidos entre a infantaria de vampiros de Athan. Cassius era um guerreiro melhor do que todos eles, mas não podia lutar contra eles quando todos estavam contra ele ao mesmo tempo. Quatro vampiros estavam puxando cada um de seus braços para cada lado. Athan estava atrás de Cassius com um punhado de cabelo na mão enquanto puxava a cabeça de Cassius e pressionava uma lâmina em seu pescoço.

"Faça isso", disse Cássio. "Matar Drogon."

Athan empurrou a lâmina para mais perto de sua garganta.

"De alguma forma, tenho a sensação de que meu meio-irmão inútil significa mais para você do que Dregon significa para mim. Então, por favor, vá em frente e vamos ver qual de nós sofre mais."

"Mate-o, Mara, por favor", Cassius implorou novamente. "Você não sabe o que ele vai fazer com você se eu..."

Athan deu um chute forte na espinha de seu meio-irmão, o que fez Cassius dar uma guinada para frente e cuspir um bocado de sangue.

Segurei a adaga firmemente contra a garganta de Dregon enquanto tentava descobrir o que fazer. Se eu o matasse, Athan mataria Cassius, o que ele planejava fazer de qualquer maneira. Se eu não o matasse, então Dregon e Athan nos capturariam. Era uma situação impossível, mas não havia escolha em minha mente. Larguei a adaga e comecei a implorar pateticamente para Athan poupar Cassius.

Enquanto Athan olhava para mim com o sorriso mais maligno que eu já tinha visto, memórias dos anos que passei dançando sob sua tutela inundaram minha mente.

Eu deveria tê-lo visto pelo que ele é. Isto é minha culpa. Se ao menos eu tivesse sido menos ingênuo e mais forte.

Os nós dos dedos de Athan ficaram brancos quando ele apertou mais a lâmina e alavancou o braço para desferir um golpe fatal. Eu gritei e puxei os braços de Dregon que estavam me enraizando no lugar enquanto eu tentava desesperadamente alcançar Cassius e senti tudo começar a desmoronar ao meu redor como se meu mundo estivesse implodindo sobre si mesmo. Mas quando a mão de Athan se ergueu no ar, foi rapidamente cortada de seu braço por um pequeno machado lançado atrás dele. Os fae nos encontraram no corredor, e eles buscavam o sofrimento de Athan muito mais do que se importavam com Cassius.

Athan gritou de dor e agarrou seu braço ferido contra o peito, e Cassius usou a distração para se libertar e correr em minha direção enquanto os outros vampiros se viravam para lutar contra os fae. Ele quase alcançou minha mão estendida quando flechas começaram a voar por cima do meu ombro. Mais das forças de Athan vieram para extraí-lo. Várias das flechas cravaram na carne das coxas de Cassius e nas laterais de seu torso, e por mais que ele lutasse para continuar em minha direção, ele não conseguia. A última coisa que vi, antes que os homens de Athan levassem Dregon para um lugar seguro e me puxassem para longe, foi a raiva crua fumegando dos olhos de Cassius e o olhar atordoado e aterrorizado no rosto de Quinn enquanto ambos me observavam ser levado, incapaz de chegar até mim. Hora de impedir que isso aconteça.

Eu gritei e arranhei e mordi cada pedaço de carne em que pude afundar meus dentes enquanto meus captores me puxavam cada vez mais longe pelos túneis. Eles conseguiram dominar o fae o suficiente para resgatar Athan também, que estava caminhando ao meu lado. Pelo menos tive a satisfação de ver seu braço mutilado sangrando no chão da caverna à medida que nos afastávamos cada vez mais do que agora eu sentia ser meu lar.

Quando chegamos à residência de Athan, os dois vampiros que estavam meio me carregando, meio me arrastando, me jogaram em uma cela de prisão onde eu sentei no escuro e pensei em todas as coisas horríveis que aconteceriam agora. Eu só dei alguns minutos para pensar nas possibilidades do que os capangas de Athan fariam, ou o que o próprio Athan poderia fazer em seu estado de raiva por perder a mão. Eu sabia

com certeza que podia contar com Dregon cumprindo sua promessa de medir um olho, embora eu não tivesse certeza de que ele me acharia bonita o suficiente para ser sua concubina se ele realmente fizesse isso.

Então meus pensamentos foram para Quinn e Cassius, e esses foram os pensamentos que mais doeram. Cassius estaria se torturando por não ter me salvado, e eu não estaria lá para impedi-lo de cair na escuridão novamente. E Quinn estaria se culpando pela revolta fae ter sido uma distração enquanto os vampiros de Athan se infiltravam nas cavernas. Nada disso era culpa deles.

Athan era o culpado, e mais ninguém. Ele era o culpado por tudo isso, até mesmo a revolta dos fae. Se ele não estivesse no controle de um reinado tão terrível sobre Mystreuce, nada disso precisaria acontecer. Sentei-me no chão frio de pedra e comecei a pensar em maneiras de administrar algum tipo de motim secreto dentro do pequeno reino de Athan. Talvez houvesse vampiros dentro de seu serviço que quisessem ir contra ele. Certamente, eles não poderiam gostar de ser seus fantoches. Os fae aqui quase definitivamente iriam querer se livrar dele, embora provavelmente estivessem com muito medo de tentar qualquer coisa. Eu sabia que era inútil para mim sequer considerar fazer algo assim aqui, sozinho, e confinado dentro de uma pequena sala de pedra com barras de ferro. Mas eu tentei me lembrar do que Cassius havia dito – eu não precisava ser mais forte, ou mais rápido, ou ter a maioria das pessoas atrás de mim. Às vezes você só precisava ser o mais inteligente.

Cassius irrompeu nos aposentos fae como um furacão com presas.

“Onde ele está?” ele gritou para Sen assim que a viu. “Onde está Quinn?”

O resto dos fae cercaram Sen e ergueram suas armas em defesa. Um dos homens até tentou correr para Cassius com seu machado de mão em punho, mas Cassius simplesmente o arrancou de sua mão com um golpe e empurrou o homem para trás, derrubando-o no chão.

“Abaixe suas armas”, disse Cassius a eles. “Não estou aqui para lutar com você e não sou mais seu inimigo. Athan e sua infantaria são aqueles contra quem você deveria lutar, não eu. Agora, onde está Quinn?

“Estou aqui”, disse Quinn enquanto saía do corredor. “O que aconteceu com Mara?”

“Athan e seus homens a levaram. Dregon a tem.” O olhar de raiva misturado com medo no rosto de Cassius.

“Nós temos que recuperá-la”, disse Quinn.

“Obviamente. Você deveria ter nos dito que isso aconteceria,” Cassius disse com raiva. “Você deveria ter me informado sobre a revolta dos fae em vez de deslizar uma nota inútil e enigmática contendo seu patético pedido de desculpas a Mara por baixo da porta. Isso tudo poderia ter sido evitado, e ela não estaria agora sentada na masmorra de Athan, apodrecendo como sua prisioneira. Você se lembra como era ser um dos prisioneiros de Athan?

“Claro que eu faço.”

“Então, você sabe exatamente quanta dor e sofrimento ele está disposto a infligir a ela.” Até mesmo dizer as palavras fez o rosto de Cassius se contorcer de dor. “Mara sentou ao seu lado todos os dias enquanto você se recuperava, e agora você a condenou ao mesmo destino que você escapou por pouco, se não fosse pela minha intervenção.”

“Cassius, eu entendo o quão chateado você está”, disse Sen. “Mas isso não é culpa de Quinn.”

“Oh, confie em mim”, Cassius rosnou para ela. “Você não pode entender como estou chateado.”

Sen caminhou em direção a ele e encontrou seus olhos. “Você a ama”, disse ela. “Quer você admita que sim ou não. E sua dor é imensurável. Mas isso não muda o fato de que isso não foi culpa de Quinn. Como ele poderia ter dito a você que os fae iriam se revoltar esta noite? Você era aquele contra quem eles estavam se revoltando. Ele não teve escolha a não ser fazer o que era certo para seu povo e esperar que você e Mara ficassem fora do caminho.

“Bem, isso não funcionou muito bem, não é?” disse Cássio com veemência.

“Não, não aconteceu, e Quinn e eu estamos aterrorizados por Mara e determinados a resgatá-la também.”

Cassius olhou ao redor da sala para todos os rostos de seus servos fae. Ele conhecia a maioria deles há anos. “Então isso acaba agora,” ele disse enquanto olhava para cada um dos fae, pousando seus olhos em Quinn e sua irmã por último. “Eu não sou mais seu inimigo, e você não está mais

em servidão a mim. O fae e eu estamos do mesmo lado nesta batalha contra meu meio-irmão, Athan. Ele é o verdadeiro mal aqui, e é ele quem deve ser detido.

"Juntos, teremos mais chances de alcançar Mara e salvá-la de suas garras antes que seja tarde demais. Se você concordar em ficar comigo, então eu vou concordar em nunca mais tentar escravizar qualquer Fae novamente." Então Cassius se virou para Quinn. "Você e eu nos conhecemos há mais tempo do que a maioria dos que estão aqui", disse Cassius. "E ultimamente, você e eu não temos exatamente concordado. Mas sei que você se importa com Mara, assim como eu, e a única maneira de recuperá-la é trabalhando juntos com o propósito singular de salvá-la.

"Depois, se você quiser tentar me matar, então fique à vontade. O mesmo valerá para mim. Mas Mara é humana e não durará nem uma fração do tempo na prisão de Athan como você. Se não chegarmos a ela agora, ela vai morrer." Cassius estendeu a mão para Quinn.

Pela primeira vez, Quinn o viu como um homem, com as mesmas fraquezas e paixões que qualquer outro homem, em vez de um vampiro. Ele estendeu a mão em troca, e a fidelidade foi atingida.

"Nós lutamos juntos como um agora," Quinn disse enquanto se dirigia ao resto dos fae. "Até que Mara esteja segura e até que Athan não seja mais uma ameaça para nós e até que todos os fae sejam libertados da escravidão e possamos mais uma vez emergir de debaixo deste solo e ver a superfície de Mystreuce mais uma vez – até que essas coisas aconteçam, Cassius é um de nós. Qualquer um que discorde disso deve se sentir à vontade para sair agora."

Quinn e Sen olharam ao redor da sala para seus amigos. Cassius olhou para o mar de olhos fae olhando para ele. Nenhum deles saiu.

"Isso resolve então", disse Sen. "Preciso de apenas alguns momentos para reunir algumas tinturas e suprimentos para tratar feridas." Ela viu mais uma vez, o olhar de dor que Cassius usava. "Não apenas para Mara," ela disse enquanto colocava a mão em seu ombro. "Suspeito que vários de nós precisarão de minha cura se pretendermos ir contra Athan."

"Obrigado", Cassius disse a ela. "E eu sinto muito pelo que eu fiz ao seu povo no passado."

— Você pode nos compensar depois que tudo isso acabar. Ela sorriu.

O resto dos fae reuniu suas armas e suprimentos enquanto Quinn falava com alguns deles sobre a melhor maneira de se infiltrar no território de Athan.

“Estamos prontos”, disse Quinn quando Sen voltou para o grupo. “O que você está planejando fazer?”

Cassius olhou para ele com um olhar febril de propósito. “Tome de volta meu trono.”